



**CLÁUDIA RAQUEL  
PEREIRA  
GONÇALVES**

**MUSEOGRAFANDO O MUSEU ATRAVÉS DO  
DESIGN**





**CLÁUDIA RAQUEL  
PEREIRA  
GONÇALVES**

**MUSEOGRAFANDO O MUSEU ATRAVÉS DO  
DESIGN**

Relatório de estágio apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (2º Ciclo), realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Helena Ferreira Braga Barbosa professora auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

**Dedicatória**

Aos meus pais

## **o júri**

presidente

**Professora Doutora Teresa Maria Bettencourt da Cruz**

Professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

**Professora Doutora Maria Helena Braga Barbosa**

Professora auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

**Professora Doutor Luís Nuno Coelho Dias**

Professora auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

## **agradecimentos**

À minha orientadora, professora Doutora Maria Helena Barbosa, pelo apoio e incentivo para a concretização deste projeto.

Ao professor orientador de estágio Pedro Rapazote, pela disponibilidade e apoio ao longo deste projeto.

À minha família pelo apoio incondicional.

À minha irmã pelas palavras de apoio e aos meus amigos pela amizade.

## **palavras-chave**

Educação e Ensino Artístico, Museus, Design, Identidade Visual

## **resumo**

Atualmente é fundamental articular a ideia de cultura como elo de ligação entre a escola e o museu. As novas tendências pedagógicas, que incidem em ideias como a comunidade educativa e a educação através do contexto direto, possibilitaram um grande contributo no impulso desta conceção educativa da instituição museística.

No âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, importou perceber o grau de conhecimentos sobre a temática expositiva do museu e a sua comunicação. Para isso aplicou-se um estudo a partir de uma visita ao museu do vinho do Porto, com a finalidade de estabelecer uma relação entre o espaço físico do museu e os discentes. Considerando que esse espaço é objeto de comunicação, optou-se igualmente por se desenvolver um estudo sobre a sua comunicação visual.

Nesse sentido, estudou-se a evolução e as várias transformações dos museus, assim como, a importância da educação neste contexto. Assim, a investigação teve como objetivo identificar e analisar o estudo do espaço museológico, declinando esses conteúdos num projeto museográfico, onde se abordou a comunicação do mesmo.

A partir de um inquérito por questionário distribuído aos discentes antes do desenvolvimento do projeto, identificaram-se as lacunas relativamente aos conhecimentos presentes nos discentes relativamente à temática. De igual forma, importou perceber de que forma o museu pode servir de intermediário no contexto da disciplina de Educação Visual.

Este estudo demonstrou que o espaço museu conseguiria ser um meio facilitador na aquisição de competências, partindo de uma articulação do ensino com estes lugares, numa apreciação estética e cultural.

**keywords**

Education and Artistic Teaching, Museums, Design, Visual Identity

**abstract**

Currently, it is fundamental to articulate the idea of culture as a liaison between the school and the museum. The new pedagogical trends, which focus on ideas such as educational community and education through direct context, enabled a great contribute to the impulse of this educational conception of the museistic institution.

Under the Master in Visual Arts Teaching in the 3rd cycle of Basic Education and Secondary Education, it was important to realize the level of knowledge about the museum's exhibition item and its communication. For this, it was implemented a study from a visit to the Port Wine Museum, in order to establish a relationship between the physical space of the museum and the students. Given that this space is communication object, a study about their visual communication was also chosen to be developed.

Accordingly, it was studied the evolution and the various transformations of museums as well as the importance of education in this context. Thus, the research aimed to identify and analyze the study of museum space, declining those contents in a museographic project, where its communication was approached.

From a survey by questionnaire distributed to students before the development of the project, it was possible to identify the students' actual shortcomings as far as their knowledge about the topic is concerned. Likewise, it was important to understand how the museum can be used as an intermediary within the context of Visual Education subject.

This study demonstrated that the museum space could be a means facilitating the acquisition of skills, starting from an articulation of the teaching with these places, under an aesthetic and cultural appreciation.

## Índice

Lista de acrónimos.....	3
Lista de figuras.....	4
Lista de tabelas.....	6
Lista de gráficos.....	6

## Capítulo I

<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
Motivações Pessoais.....	10
Pertinência do estudo.....	10
Abordagem ao problema.....	11
Objetivos.....	12
Metodologia.....	13
Estrutura do documento.....	14

## Capítulo II

### Fundamentação Teórica

1. Educação e Educação Artística.....	17
2. Museus.....	23
3. Design.....	31

## Capítulo III

### **Apresentação do projeto.....**

**41**

1. A disciplina de Educação Visual e a turma do 9º ano.. ..	42
2. O projeto .....	44
2.1 Objetivos específicos do projeto .....	49

### **Desenvolvimento do projeto**

4. Momentos e fases do projeto	
4.1 Fase I.....	50
4.2 Fase II.....	55

4.3 Fase III.....	66
4.4 Fase IV.....	67
4.5 Fase V.....	72
4.5.1 Fase V Resultados.....	81
4.6 Fase VI.....	87
5. Fase VII	
5.1 Inquéritos finais.....	92
5.2 Análise dos resultados dos inquéritos.....	92

## **Capítulo IV**

Conclusões.....	100
-----------------	-----

### **Bibliografia**

Documentos impressos .....	105
Documentos não publicados.....	108
Documentos eletrónicos.....	109

### **Anexos**



### **Lista de acrónimos**

**ESAS** – Escola Secundária António Sérgio

**ICOM** – International Council of Museums

**LBSE** – Lei de Bases do Sistema Educativo

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**UA** – Universidade de Aveiro

**UNESCO** – United Nations, Education, Scientific and Cultural Organization

**VNG** – Vila Nova de Gaia

## Lista de figuras

### Capítulo III

<b>Fig. 1</b>   Processo de trabalho – ‘museu imaginário’.....	56
<b>Fig. 2</b>   Trabalho final – Grupo A.....	59
<b>Fig. 3</b>   Trabalho final – Grupo B.....	60
<b>Fig. 4</b>   Trabalho final – Grupo C.....	61
<b>Fig. 5</b>   Trabalho final – Grupo D.....	61
<b>Fig. 6</b>   Trabalho final – Grupo E.....	61
<b>Fig. 7</b>   Trabalho final – Grupo F.....	62
<b>Fig. 8</b>   Trabalho final – Grupo G.....	62
<b>Fig. 9</b>   Trabalho final – Grupo H.....	62
<b>Fig. 10</b>   Trabalho final – Grupo H.....	63
<b>Fig. 11</b>   Trabalho final – Grupo I.....	63
<b>Fig. 12</b>   Trabalho final – Grupo J.....	64
<b>Fig. 13</b>   Trabalho final – Grupo K.....	65
<b>Fig. 14</b>   Trabalho final – Grupo L.....	65
<b>Fig. 15</b>   Visita ao museu vinho do Porto e às Caves Cálem.....	69
<b>Fig. 16</b>   Espaço museu vinho do Porto.....	69
<b>Fig. 17</b>   Espaço museu vinho do Porto .....	70
<b>Fig. 18</b>   Comunicação Visual - Caves Porto Cálem.....	71
<b>Fig. 19</b>   Processo de trabalho realizado pelos vários grupos.....	75
<b>Fig. 20</b>   Processo de trabalho.....	77
<b>Fig. 21</b>   Processo de trabalho.....	79
<b>Fig. 22</b>   Trabalho final – Grupo 1.....	81
<b>Fig. 23</b>   Trabalho final – Grupo 2.....	82

<b>Fig. 24</b>   Trabalho final – Grupo 3.....	83
<b>Fig. 25</b>   Trabalho final – Grupo 4.....	84
<b>Fig. 26</b>   Trabalho final – Grupo 5.....	85
<b>Fig. 27</b>   Trabalho final – Grupo 6.....	86
<b>Fig. 28</b>   Trabalho final – Grupo 7.....	86
<b>Fig. 29</b>   Desenvolvimento do trabalho – Grupo 2.....	88
<b>Fig. 30</b>   Processo de trabalho – Grupo 7.....	89
<b>Fig. 31</b>   Processo de trabalho – Grupo 5.....	89
<b>Fig. 32</b>   Processo de trabalho – Grupo 3 .....	90
<b>Fig. 33</b>   Processo de trabalho – Grupo 6 .....	90
<b>Fig. 34</b>   Cartaz final – Grupo 1.....	91
<b>Fig. 35</b>   Processo de trabalho – Grupo 1 .....	91

## Lista de tabelas

### Capítulo III

Tabela 1 | Pergunta nº9 – O que achas mais importante no museu?.....53

Tabela 2 | 1º inquérito – O que achas mais importante no museu?.....94

## Lista de gráficos

### Capítulo III

#### Desenvolvimento do projeto | Fase I

**Gráfico 1** | Pergunta nº 1 – O que é um museu?.....51

**Gráfico 2** | Pergunta nº 2 – Já visitaste algum museu?.....52

**Gráfico 3** | Pergunta nº 3 – Qual foi o museu que mais gostaste?.....52

**Gráfico 4** | Pergunta nº 12 – A imagem do museu é importante para ti?.....53

**Gráfico 5** | Pergunta nº 16 – Que tipo de elementos são utilizados para expor os artefactos no museu?.....54

**Gráfico 6** | Pergunta nº 18 – Que tipo de dispositivos estão associados aos artefactos expostos no museu?.....55

#### Análise dos resultados dos inquéritos

**Gráfico 7** | Resultados 1º inquérito.....93

**Gráfico 8** | Resultados 2º inquérito.....93

**Gráfico 9** | Resultados 1º inquérito – Qual é o museu que mais gostaste? .....93

**Gráfico 10** | Resultados 2º inquérito – Qual é o museu que mais gostaste?.....94

**Gráfico 11** | 2º inquérito – O que achas mais importante no museu?.....95

**Gráfico 12** | 1º inquérito – A imagem do museu é importante para ti?.....95

**Gráfico 13** | 2º inquérito – A imagem do museu é importante para ti?.....95

**Gráfico 14** | 1º inquérito – Que tipo de elementos são utilizados para expor os artefactos no museu?.....96

**Gráfico 15** | 2º inquérito – Que tipo de elementos são utilizados para expor os artefactos no museu?.....96

**Gráfico 16** | 1º inquérito – Que tipo de dispositivos estão associados aos artefactos expostos no museu?.....97

**Gráfico 17** | 2º inquérito – Que tipo de dispositivos estão associados aos artefactos expostos no museu?.....97

## Capítulo I



## **Introdução**

A investigação deste trabalho, no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, teve como ponto de partida o estudo dos museus, as suas funções e sobretudo estudar qual o papel que desempenha na sociedade atual, não sendo considerado atualmente apenas como um sítio de exposição, conservação e repositório da memória. Pretende-se também refletir sobre a questão de didática e de pedagogia relacionadas com as atividades desenvolvidas neste local, assim como reconhecer e estudar a importância da função educativa nos museus.

Primeiramente, abordou-se a educação e o Ensino Artístico como fontes que se relacionam com a criatividade, sendo o design uma disciplina que tem sido integrada no Ensino Artístico. Nesse sentido, optou-se por articular as áreas: Educação e Ensino Artístico; Museus; Design; Identidade Visual.

Os museus possuem um papel fundamental relativamente à abertura das aprendizagens escolares, a uma maior variedade de estímulos e de enriquecimento da experiência educativa dos alunos. O objetivo deste estudo foi perceber de que forma os museus podem contribuir na aprendizagem, e qual a visão e postura dos alunos perante esta temática. Partindo de um planeamento cuidadoso entre museus e escolas, possibilitou-se a descoberta das potencialidades artísticas e criativas dos alunos.

Um dos objetivos iniciais deste estudo foi entender de que forma os professores podem contribuir para a aquisição de algumas competências, através dos recursos educativos disponíveis nos museus e tirar assim partido do conhecimento os educadores do museu como parte integrante no estudo da arte. Implicitamente, encontra-se neste projeto um cruzamento entre a Educação Artística e a comunicação visual. Paralelamente, este estudo, revelou-se uma pretensão na contribuição do conhecimento e na valorização da Educação Artística, reconhecendo conceitos elementares assim como referências visuais e técnicas na sociedade atual.

## **Motivações pessoais**

Este projeto iniciou-se com uma vontade de estabelecer um paralelismo entre o estudo da disciplina de Educação Visual e o estudo dos museus, ligando o design a estas deliberações. Com base na minha formação académica inicial, licenciatura em Design de Comunicação e perante um estágio em que a turma em questão é o 9º ano, onde está atribuído um programa específico, partiu-se do pressuposto que esta ligação e esta investigação, iria permitir um conhecimento alargado de estratégias a editar em sala de aula e perceber de que forma no âmbito educativo se pode prevalecer a educação artística através do saber cultural. Achou-se pertinente aliar as mais valias da minha formação, no programa curricular da disciplina. O facto de possuir uma maior afinidade na área do design, contribuiu para a escolha do museu do vinho do Porto, uma vez que se identifica neste local uma série de artefactos relacionados com a minha área de formação. Encaminhou-se o projeto no sentido de encontrar formas de aprendizagens em espaços culturais e patrimoniais como complemento à aprendizagem, de forma a alcançarem uma nova realidade. Acreditando também numa necessidade de valorização destes espaços museológicos e a Educação Artística, pretendeu-se abordar os conteúdos expressos na disciplina, de forma a interpelar os conteúdos que nela vigoram.

## **Pertinência do estudo**

Perante uma nova conceção museológica, que prevalece numa evolução do conceito de museu, assim como os novos desafios que a sociedade coloca à instituição museológica, considerou-se relevante a presente investigação abordar a educação e o ensino artístico, aliando os museus, como um lugar alternativo à aquisição de conhecimentos. A perceção de uma nova conceção do espaço museu, assim como o surgimento de uma nova sociedade de conhecimento, implicou uma nova adaptação, originando uma crescente função educativa nestes espaços. Nesse sentido, e tendo em consideração a disciplina de Educação Visual, pretendeu-se intervir e incentivar a implementação de práticas artísticas e educativas, cultivando ligações entre os vários espaços culturais<sup>1</sup>.

A consciência da importância de implementar uma nova comunicabilidade e uma sensibilidade estética, inter-relacionando e fomentando o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação.

---

<sup>1</sup> Ver cap. II p. 20.



## **Abordagem ao problema**

Este projeto pretendeu ser um reforço da consciencialização da importância sobre o papel e o paralelismo da Educação - Educação Artística, aliando o espaço museu, como uma necessidade fundamental na obtenção de conhecimentos, resultantes de novas situações educativas.

Através de uma observação, considerou-se pertinente consciencializar os discentes para uma realidade cada vez mais presente. Integrar no âmbito da disciplina de Educação Visual, e colmatar algumas lacunas encontradas nos discentes da turma do 9º ano, em torno do conceito de museu, assim como a sua função, foi o objetivo fundamental deste estudo. Perante um conhecimento ‘abstrato’ sobre este tema e perante as necessidades educativas dos discentes, formularam-se as seguintes questões de investigação:

- Como o museu pode servir de interlocutor de conhecimento no contexto da disciplina de Educação Visual?
- Existe uma ordem de importância dos elementos constituintes do espaço expositivo por parte dos discentes?
- Quais os resultados numa abordagem que se centra na perceção do museu através do design?

Dadas as questões enunciadas, importou refletir sobre uma pedagogia centrada no contexto da disciplina de Educação Visual<sup>2</sup>. Através de uma investigação-ação, e através de uma organização metodológica que completou várias fases de trabalho interligadas, possibilitando a descoberta, e pressupondo o desenvolvimento e a implementação de programas culturais e pedagógicos, cumprindo o programa da disciplina. Objetivou-se uma reflexão centrada no papel fundamental do docente, desenvolvido numa prática pedagógica, convergida para uma investigação-ação.

---

<sup>2</sup> Segundo as metas curriculares “O domínio do projeto é caracterizado por procedimentos coordenados e interligados, executados com o intuito de cumprir um determinado objetivo específico, envolvendo ações de análise de requisitos e recursos disponíveis” (2012, p. 3).

#### **4. Objetivos**

Pretendeu-se com este estudo, a aquisição de competências, com base nas metas delineadas para a disciplina de Educação Visual.

O desafio em motivar os discentes para um conhecimento, centrada numa dimensão educativa reconhecida na missão do espaço museu, e com uma intenção de contribuir para a prática e investigação educativa centralizada nestes locais foi determinante para o projeto de investigação. Sendo considerado um espaço de aprendizagem, pretendeu-se uma abordagem e contextualização de conteúdos, contribuindo para um processo de ensino/aprendizagem, tendo como objetivo a descoberta e o desenvolvimento da criatividade.

Contudo, este estudo teve objetivos centrais, que se manifestaram relevantes para uma articulação entre a Educação e Educação Artística, associando o museu como uma prática da Educação Artística desenvolvida em espaços partilhados.

Assim, os objetivos centraram-se nas seguintes considerações:

- Proporcionar o conhecimento, centralizando as funções do museu;
- Desenvolver uma prática reflexiva sobre a integração do museu numa prática pedagógica;
- Sensibilizar a importância da exploração de diferentes formas, técnicas de criação, e de formas comunicacionais;
- Desenvolver a capacidade de interpretação;
- Compreender as diferentes formas de expressão artística.

## Metodologia

No contexto da identificação do problema, importou que esta investigação estivesse focada numa metodologia de investigação-ação<sup>3</sup> (reflexão), tendo como público alvo, a turma do 9º ano, constituída por vinte e sete discentes, a frequentar a disciplina de Educação Visual, na ESAS. Procedeu-se a uma construção de intenções de ação, assim como uma organização, no âmbito da planificação de orientações para o presente estudo. Desta forma, este estudo, caracteriza-se por uma análise qualitativa, tendo como um base primordial e determinante no desenvolvimento deste projeto, os inquéritos por questionário, entregues inicialmente aos discentes, para assim aferir os conhecimentos presentes nos mesmos, analisados e aplicados precedentemente na elaboração deste estudo. Neste inquérito, constituído por vinte perguntas sobre o espaço museu, teve como objetivo perceber a motivação, a forma como relatavam este espaço, assim como observavam a comunicação e os artefactos implícitos no local.

Vários autores realçam esta metodologia, como determinante para uma reflexão, conseguindo assim construir novas realidades, refletindo-se num “meio facilitador de mudança, (...) podendo potenciar novas formas de ação, mais informadas e por isso mais eficazes” (Torres, 2009, p. 712). Com base na opção metodológica referida, importou gerar diversificadas estratégias, de modo a suscitar a criação de conhecimentos<sup>4</sup>, proporcionando o desenvolvimento de competências na temática em estudo, no âmbito da disciplina de Educação Visual.

Contudo, perante os resultados obtidos no primeiro inquérito, e após a sua análise e estudo, delineou-se no momento seguinte, a realização de um exercício através do desenho, da ‘planta’ de um museu, como complemento do objetivo traçado inicialmente, aferir o nível de conhecimentos que prevaleciam naquele momento nos discentes da turma. Neste sentido, e após uma análise aos resultados obtidos, formularam-se estratégias significativas sobre a temática.

De forma a calendarizar o estudo, estruturou-se um projeto, onde abrangesse vários conteúdos, inseridos na disciplina de Educação Visual, de forma a desencadear diversas conceções, nomeadamente o conceito o museu e a sua funcionalidade. Desta forma,

---

<sup>3</sup> “A investigação-ação, revigorando a pesquisa-ação (participante), vem ocupar um espaço na produção científica em educação e nas ciências sociais decorrente da insatisfação que a chamada pós-modernidade contemplativa deixou” (Mion; Saito, 2001, p. 5).

<sup>4</sup> A investigação-ação “(...) é um espaço de conhecimento, (...) relevantes para um estágio que é um momento formativo crucial de imersão e intervenção no real” (Nunes, 2006, p. 47).

convicta que através de uma visita ao museu do vinho do Porto contribuisse para um aprofundamento de conteúdos e uma valorização de conhecimentos, realizou-se com os discentes uma visita ao local, com o objetivo de motivar os mesmos para a temática. De forma a aliar o espaço, ao tema vinho do Porto, importou ainda, refletir sobre a sua história, sendo importante a visita realizada às caves Cálem.

A seleção destes dois espaços físicos foi considerada pelo seu grau de proximidade à ESAS e ainda pelo acesso e disponibilidade facilitada a este grupo de discentes. Apesar disso, as respectivas visitas foram devidamente planeadas com os respetivos responsáveis dessas instituições, de modo a garantir que alguns dos conteúdos transmitidos, pudessem constituir focos de interesse para a prossecução do projeto.

O registo fotográfico foi igualmente utilizado como recurso para possibilitar a compreensão das diversas fases do projeto. Considerou-se que o recurso a esta ferramenta, poderia constituir, igualmente, um elemento chave na 'ilustração' do projeto.

### **Estrutura do documento**

O estudo apresentado neste documento, procurou salientar todo o processo desenvolvido na realização do projeto. Está estruturado e construído por capítulos, de forma a salientar a sua construção, os resultados e as conclusões recolhidas do projeto.

O capítulo II apresenta o estado da arte, o qual percorre toda a história inerente à temática em estudo, desde a Educação e Educação Artística, passando pela temática dos museus e pela Identidade Visual, revelando-se essencial descrever e compreender os temas em estudo.

O capítulo III expõe o projeto, assim como a sua contextualização. Apresenta a escola onde se desenvolveu o estudo, a ESAS, situada em Vila Nova de Gaia, a turma envolvida, o 9º ano, assim como a disciplina onde se inseriu este projeto, a Educação Visual. Ainda neste capítulo, apresenta-se objetivos específicos e o desenvolvimento de competências de aprendizagem, estruturadas em várias fases de trabalho, desenvolvidas pelos discentes.

O capítulo IV apresenta as conclusões da realização e aplicação das várias metodologias neste estudo, assim como uma análise global a partir dos resultados finais. Numa perspetiva de reflexão, importou observar este projeto numa perspetiva de seguimento, a partir dos objetivos pretendidos.

## **Capítulo II**

### **Fundamentação Teórica**



## 1. Educação e Ensino Artístico

Durante as últimas décadas, os modelos de Educação Artística foram influenciados, direta e indiretamente, pelas novas teorias provenientes da Estética, História da Arte e Psicologia da Arte.

No Séc. XX, vários autores estudaram a relação da educação com o fenómeno da criação artística e da fruição estética.

Herbert Read (1943) defende um processo educacional ou do crescimento do indivíduo, quer seja uma criança, quer seja um adulto, e quando se refere à educação, aponta para um processo artístico e de auto - criação. Para ele “a arte, como a quer que definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos” (1943, p. 28). Foi um estudioso com uma influência “inestimável não só no campo da Educação Artística como no da educação em geral” (Sousa, 2003, p. 24). Este autor afirma:

“Vimos que estão envolvidos dois princípios fundamentais: um princípio da forma, derivado, na minha opinião, do mundo orgânico, e do aspeto objetivo universal de todas as obras de arte; e um princípio de invenção próprio do espírito do homem, e que o impede a criar (e a apreciar a criação) símbolos, fantasias, mitos, que só tomam uma existência objetiva universalmente válida em virtude do princípio da forma” (1943, p. 49).

A forma, a criação de símbolos e fantasias, originada pela criatividade, consubstanciam-se na realização de artefactos de diversa natureza, sejam eles artísticos ou de design. No âmbito do projeto de investigação, o trabalho proposto aborda estes assuntos. Maria Ferraz e Maria Fusari referem que “Diferentes autores (...) [marcaram] os trabalhos dos professores de Arte, no século XX (...) entre eles destacam-se John Dewey (a partir de 1900) e Viktor Lowenfeld (a partir de 1939), (...) e Herbert Read (a partir de 1943) (...)” (1993, p. 31). Esta situação potenciou que tudo fosse permitido, levando os professores a tornarem-se muito passivos, não interferindo nas criações dos alunos.

O presente trabalho é um exemplo contrário a esta situação. Partindo do conhecimento enunciado por esses autores verificou-se que a Arte-Educação é um movimento que procura novas metodologias do Ensino e aprendizagem de Arte nas escolas: uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os ajude na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem; uma metodologia onde o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser tanto um ponto de partida como um parâmetro para essas ações educativas escolares.

Segundo Fusari:

“A metodologia pode ser considerada como um método em ação, onde os princípios do método (atitude inicial, básica, de percepção da realidade e suas contradições) estarão sendo mencionadas na realidade da prática educacional. (...) Todavia, para que a metodologia cumpra este objetivo de ampliação da consciência é fundamental que ela tenha uma origem nos conteúdos de ensino; considere as condições objetivas de vida e trabalho dos alunos e professores; utilize competentemente diferentes técnicas para ensinar e aprender os conteúdos (...) e os diferentes meios de comunicação” (Cit. por Ferraz; Fusari, 1993, p. 101).

Para as autoras Maria Ferraz e Maria Fusari (1993), “A educação através da arte é (...) um movimento educativo e cultural que [procura] a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático” (1993, p. 15). Referem a Arte-Educação como sendo “um movimento à [procura] de novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas escolas” (1993, p. 17).

Consequentemente, se considerar a Educação e o Ensino Artístico como meio que privilegiam o ‘conhecimento’, poder-se-á inferir que a aprendizagem se torna mais rica com o seu cruzamento. O mesmo sucede se adicionar um novo meio – o museu – parte integrante do presente estudo, como ferramenta onde a educação e o Ensino Artístico estão presentes. Conforme foi referido, este projeto não utiliza a arte como manifestação para a criação de artefactos, mas sim o design como base para a criação de objetos. A temática ‘museu’ surge neste contexto, considerando que pode ser experienciado como lugar educativo e como promotor do processo criativo, numa perspetiva museográfica e de design de comunicação. O papel da comunicação enquanto função essencial do museu, é também o objetivo deste estudo.

No contexto da disciplina de Educação Visual, procurou-se entender de que forma a Educação Artística é entendida como meio para a construção de conhecimento.

A Educação Artística<sup>5</sup> é um espaço que permite desenvolver competências específicas de

---

<sup>5</sup> O Decreto-Lei nº 344/80, de 2 de novembro refere que os objetivos da Educação Artística (artº2): a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado (Apud, Sousa, 2003, p. 64).



expressão e comunicação, sendo importante para o processo de comunicação pedagógica dos professores e dos alunos, servindo ao projeto inserido na referida disciplina de Educação Visual. Ao longo da história, a aprendizagem e o Ensino da Arte sempre existiram, com transformações, conforme normas e valores estabelecido em diferentes ambientes culturais. Langsner (1955) refere várias experiências realizadas pela Fred Fundation, onde se verificou que a Educação Artística<sup>6</sup>: “é fundamental para um desenvolvimento equilibrado da pessoa, havendo mais problemas e dificuldades psicológicas e de aprendizagem em escolas que apenas praticam modelos de educação cognitiva (letras e ciências)” (Apud, Sousa, 2003, p. 62).

A área artística influencia o modo de aprendizagem, a forma como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes competências. A mesma serviu de fonte de inspiração para a criação dos projetos desenvolvidos no decorrer do ano letivo, estimulando os alunos, onde se verificou que a Arte ser aplicada na educação, resultou na presença de diversas linguagens artísticas. O mesmo autor refere que “Educação pela arte, artes na educação e ensino artístico são de natureza, âmbito e objetivos distintos, embora todos fazendo parte de algo mais lato, que é a Educação Artística” (2003, p. 97).

As aulas, nas suas múltiplas experiências educativas, proporcionam o acesso ao património cultural e artístico, abrindo perspetivas para a intervenção crítica. O objetivo central da escola deve refletir sobre a aprendizagem dos discentes. Nesse contexto, as Artes Visuais, através da experiência estética e artística, propiciaram a criação e a expressão, pela vivência e fruição deste património, contribuindo para o apuramento da sensibilidade e constituindo, igualmente uma área de reconhecida importância na formação pessoal em diversas dimensões – cognitiva, afetiva e comunicativa.

Essas dimensões foram reforçadas pela:

“ (...) A educação escolar e o meio social (...) [que exerceram] ação recíproca permanente um sobre o outro. Para os educadores mais otimistas a educação escolar é pensada de forma idealística, considerando-a muito influente e capaz de mudar, por si só, as práticas sociais” (Ferraz, Fusari, 1993, p.21).

---

<sup>2</sup> Maria Câmara na sua dissertação sobre “Educação Artística: Especialização em Teatro e Educação, refere que a promulgação da Lei de Bases do sistema Educativo – Decreto-Lei nº46/86 de 14 de outubro, como uma referência “(...) na história das Artes em Portugal”, mencionando que “é oficialmente exposto promover a Educação Artística, reconhecendo nas Artes um factor importante na formação integral da pessoa, devendo por isso, fazer parte integrante do sistema de ensino”(2007, p. 37).

O processo de criação artística, desenvolve o processo de expressão e de comunicação e favorece o seu relacionamento inter-pessoal, tornando-a mais participativa e flexível.

“A Educação Artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte” (Unesco, 2006, p. 6). Partindo deste enunciado, este projeto teve como finalidade o estudo da importância do Ensino Artístico, aliando os museus como contributo na Educação. A sua relevância é sublinhada por Alberto Sousa (2003) que menciona alguns investigadores como Descombes (1974), Sokolov (1975), Coopersmith (1976) e Harter (1978) que referem a Educação Artística como uma contribuição para o sucesso escolar. Este autor considera que o “Mais importante que aprender, conhecer e saber; é o vivenciar, descobrir, criar e sentir” (2003, p. 63)<sup>7</sup>. Por sua vez, Maria Câmara (2007) descreve que:

“(…) as conclusões da Conferência Mundial de Educação Artística, que teve lugar em Lisboa, em Março de 2006, apontam para as vantagens da inclusão obrigatória das artes nos contextos educativos e formativos para todos. No documento intitulado *Roteiro da Educação Artística*, podemos analisar que objectivos, conceitos e estratégias essenciais são traçados no âmbito da Educação Artística (...) desenvolver as capacidades individuais, melhorar a qualidade da educação e promover a expressão da diversidade cultural. Num mundo cada vez mais competitivo, globalizante e multicultural, a Educação Artística poderá dar o seu contributo “para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais, e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, arte e cultura” (2007, p. 11).

Os professores como orientadores devem revelar um trabalho apelativo e atrativo, com o objetivo de incentivar os discentes para a criatividade, que pode ser estimulada e treinada. No artigo escrito por Susana Nogueira (2012), a autora salienta a importância do papel da Educação<sup>8</sup> Artística, mencionando que “Transpor as valências da Educação Artística para outras áreas disciplinares poderá ser uma forma de as enriquecer” (2012, [s.p.]). Por outro lado, Sousa (2003) aponta que “Só uma educação voltada para a criatividade poderá permitir uma disponibilidade criadora face aos problemas

---

<sup>7</sup> O respetivo autor apenas apresenta um nome dos autores referidos na sua publicação.

<sup>8</sup> Eisner (2002) refere “Pero quienes están interesados en mejorar los procesos educativos, tanto dentro como fuera de la escuela, tienen mucho que aprender de las artes. Dicho en pocas palabras, las artes pueden actuar como modelo para enseñar las materias que suelen tener por académicas” (Apud, Nogueira, 2012, [s.p.]).

desconhecidos (...) através de uma constante adaptação às novas formas, de uma constante colaboração e cooperação social” (2003, p. 197). A relação entre o Ensino Artístico com a criatividade são igualmente explorados neste projeto de investigação. A forma como o pensamento procura novas formas para a resolução de problemas, ultrapassando as formas convencionais ou anteriormente experimentadas, é a base da ideia de criatividade. A atitude criativa deve ser incentivada no processo de ensino/aprendizagem. Vygotsky (1990) realça a imaginação como forma de “criar novos graus de combinações, mesclando primeiramente elementos reais (...) combinando depois imagens de fantasia (...) e assim sucessivamente” (Apud, Ferraz; Fusari, 1993, p. 60). Por sua vez Eurico Gonçalves (1991), menciona “A atividade criativa implica o prazer de fazer, a curiosidade, o estudo e uma predisposição natural para experimentar o que ainda não se sabe” (1991, p. 25). Enquanto, Sousa (2003) refere que o autor C.W. Taylor<sup>9</sup> (1955), caracterizou cinco tipos de criatividade, realçando a aprovação de todos os autores:

“1 – **Criatividade Expressiva**, em que a pessoa tem inteira liberdade de expressar os sentimentos de modo criativo (...) desenho livre, a expressão verbal, a improvisação dramática e outras atividades semelhantes, situam-se neste âmbito; 2 – **Criatividade Produtiva**, em que a criação está restringida a certas condições metodológicas, de tempo e economia. Interessa mais a produção da obra que a expressão ou as características artísticas; 3 – **Criatividade Inventiva**, em que unem as características expressivas e produtivas para se obterem invenções inéditas, por vezes completamente inesperadas (...); 4 – **Criatividade Inovadora**, que se refere a modificações revolucionárias num campo específico de estudos, das ciências ou das artes, trazendo novas perspectivas. Mais do que a criação de obras, trata-se da transformação criativa de teorias e concepções; 5 – **Criatividade Emergente**, só conseguida pelos génios, que conseguem fazer da criatividade um hábito quotidiano (...) por possuírem uma extrema facilidade criativa, quase constante natural e espontânea” (2003, p. 190).

Dentro das temáticas abordadas neste projeto, pretendeu-se incutir nos discentes o gosto pela criatividade, elevando os alunos à dimensão do conhecimento e ao desenvolvimento do potencial criativo de cada um, assim como tomar consciência do mundo em que se encontram. Richard Arends (1995) afirma: “Os professores [devem] ter a capacidade para

---

<sup>9</sup> “Na primeira “University of Utah Research Conference on the Identification of Creative Scientific Talent”, em Salt Lake City” (2003, p. 190).

despoletar a criatividade genuína nos alunos” (1995, p. 8), realça também a “importância da motivação (...) é uma das forças importantes que orientam as ações dos alunos” (1995, p. 122). A criatividade utilizada pelos professores, é fundamental no processo educativo. Com base nos tipos de criatividade que o autor Taylor refere, neste estudo os discentes utilizaram essencialmente a criatividade expressiva e a criatividade inventiva no desenvolvimento do estudo, utilizando a importância da sensibilidade na aplicação do conhecimento. Para Nogueira (2012) “Tornar o prazer parte integrante dos processos de aprendizagem resulta na sua maior eficácia” (2012, [s.p.]). Por sua vez, Sousa (2003) refere a importância do professor “na estimulação do trabalho, experiências, de descobertas (...) para que se supere a si mesma na procura de soluções criativas para os problemas que se lhe deparam” (2003, p. 145). Este estudo, desenvolvido na disciplina de Educação Visual, teve como objetivo “Formar e educar levando a fruir, refletir e intervir (...) participando ativamente na sua relação com o que o rodeia de uma forma mais consciente e reflexiva” (Lima, 2012, [s.p.]).

## 2. MUSEUS

O conceito de museu, desde os seus primórdios até aos dias de hoje, tem variado e assumido diversas características<sup>10</sup>. Inicialmente o museu encontrava-se sob o poder das elites e somente acessível ao seu círculo minoritário. Esta mudança foi mais notória sobretudo a partir da II Guerra Mundial tendo como principais causas o surgimento de uma nova atitude social frente aos museus, que deixaram de ser contemplados como algo distante e inacessível e, por outro lado, o aumento da ascensão da população no campo social e educativo. Esta ascensão levou a um maior afluxo de público ao museu, originando um aumento de exigências a respeito dos serviços educativos da instituição museística. Segundo Deloche (2002):

“Desde o século XVIII o museu tinha um papel social muito claro: conservar a memória de uma cultura por meio da seleção e do isolamento de objetos retirados de seu contexto de origem para formar um património. Este processo teria levado o museu a ser um local de culto e as pessoas lá iam para apropriar-se “simbolicamente das obras da humanidade para conseguir ser plenamente humano” (Apud, Filho, 2006, p. 50).

Alice Semedo (2005) refere não só o contexto histórico dos museus, como também, um novo papel que estes adquiriram na sociedade.

“As conceptualizações dos grandes museus do século XIX<sup>11</sup>, com as ambições moralizadoras e disciplinadoras, que se apresentavam como repositórios de classificações científicas do mundo natural e humano têm sido fortemente afrontadas nos últimos anos por novas práticas de colecionar, de expor e interpretar e, enfim, por novas visões da sua missão, profundamente democrática” (2005, p. 19).

Esses conceitos, são reforçados por Pierre Bourdieu (1979) mencionando que “(...) os museus ganharam uma certa autonomia porque são espaços exigentes em termos de

---

<sup>10</sup> Segundo a lei-quadro dos museus no 47/2004, de 19 de Agosto, artigo 3º: “museu é uma instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permite: a) garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objectivos científicos, educativos e lúdicos; b) facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade” (Apud, Domingues, 2009, p. 4-5).

<sup>11</sup> Para Hooper-Greenhill (1991), “No início do século XIX um dos objetivos que estiveram na origem da fundação dos museus era o de educar e informar [...]. Os museus eram entendidos como instituições abertas a todos os que não tinham tido oportunidade de adquirir conhecimentos sobre o mundo que os rodeia. Os museus eram fundamentalmente instituições educacionais, abertas a todos os que não tinham tido acesso à educação, de modo a possibilitar-lhes formas de aprendizagem” (Apud, Faria, 2003, p. 32).

competências culturais específicas” (Apud, Faria, 2003, p. 30). No âmbito da disciplina de metodologias de investigação em Educação, desenvolveu-se um artigo, onde se pretendia efetuar um estudo sobre o nível de conhecimentos dos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário da ESAS, relativamente aos museus e ao vinho do Porto. Os resultados obtidos nos inquéritos efetuados aos discentes, contribuíram para o desenvolvimento dos projetos na disciplina de Educação Visual. Na visita de estudo efetuada ao museu do vinho do Porto, interessou perceber não só a dinâmica desse espaço como também do acervo exposto. Desta forma, pôde ser aferido o conhecimento relacionado com esta temática.

“Se é verdade que a função de salvaguarda patrimonial se mantém como base do museu, à qual se foram associando novas funções educativas e outras funções sociais, e também verdade que nas últimas décadas os museus, um pouco por todo mundo, têm vindo a ser confrontados com crescentes desafios que questionam a sua forma de organização, a sua atitude perante a sociedade, a forma de olhar as coleções e a maneira de se darem a conhecer aos públicos” (Oleiro, 2005, p. 9).

Para Geoffrey Lewis “O papel do museu contribui para a consciencialização e identidade nacional desenvolvido inicialmente na Europa e com isto reconhecer que os museus eram instituições apropriadas para a prevenção do património histórico de uma nação (Lewis; 2004, p. 3-4).

Sendo o vinho do Porto uma produção portuguesa, importou perceber o contexto do Museu do vinho do Porto no âmbito da disciplina de Educação Visual. Neste projeto, exemplificou-se ainda o Museu do Douro pela sua proximidade temática, demonstrando-se o interesse que o vinho do Porto tem suscitado no seio nacional.

Isabel Silva refere (2003) “o sucessivo crescimento e consolidação da atividade museológica, sobretudo ao longo dos últimos séculos, conduziu à necessidade de definir as competências e atribuições sociais dos museus” (2003, p. 85). Consequentemente, neste projeto aliou-se o tema ‘Vinho do Porto’ aos museus, sendo uma temática relacionada com a identidade nacional e também com uma projeção internacional, constituindo uma imagem de marca do nosso país. Sandra Barata menciona na sua dissertação que Miguel Torga referiu:

“o universal é o local sem as paredes; também assim o ‘Porto’ ou o ‘Vinho do Porto’ alcançou uma celebridade e uma universalidade incontestáveis, séculos

antes da globalização. Universalizou-se, tornando-se talvez, no produto português mais reconhecido em todo o mundo! Esta universalidade vem-lhe da sua identidade histórica, técnica e também cultural. São estas particularidades que lhe conferem singularidade” (Apud, Barata, 2009, p. 55).

Tendo como objetivo reforçar esse conceito e também valorizar a produção nacional, realizou-se uma visita de estudo ao Museu do Vinho do Porto, onde os alunos tiveram acesso a toda a história da cidade, relacionando-a com o Vinho de renome mundial. Para Barata “A abordagem feita a este produto, na perspectiva da sua identidade, torna-se pertinente se atendermos à importância que a imagem dos produtos tem vindo a adquirir desde o século XIX à contemporaneidade da globalização” (2009, p. 4).

Através da criação de uma proposta museográfica, pretendeu-se conhecer onde recaíam os interesses dos discentes. Constatou-se que apesar desse crescimento dos museus existe um número reduzido de discentes que apresentaram conhecimento sobre alguns deles. Partindo do estudo de Raquel Silva (2003) importou perceber de que forma os alunos poderiam intervir nesse espaço, uma vez que os museus:

“São memória materializada dos patrimónios indiscutíveis, são lugares de invenção propositiva de novos patrimónios, materiais e imateriais, são espaços de acolhimento (...) são parceiros, sempre especialmente cúmplices, das acções de salvaguarda de paisagens, histórias sítios e equipamentos” (2003, p. 11).

Tendo ainda em atenção a definição de museu dada pelo ICOM<sup>12</sup>:

“O museu é uma instituição permanente, sem objetivos lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, e que produz investigação sobre os testemunhos materiais do Homem e do seu ambiente que, uma vez adquiridos, são conservados, divulgados e expostos, para fins de estudo, de educação e deleite” (Apud, Silva, 2003, p. 85)

Foi também com estes objetivos que se considerou a realização do presente estudo. Para além disso, Malraux descreve que:

“(...) o museu impõe a discussão de cada uma das representações do mundo nele reunidas, uma interrogação sobre o que, precisamente, as reúne. Ao prazer do olhar, a sucessão e a aparente contradição das escolas vieram acrescentar a consciência de uma busca apaixonada, de uma recriação do

---

<sup>12</sup> *Internacional Council of Museums.*

universo frente à Criação. Afinal o museu é um dos locais que nos proporcionam a mais elevada ideia do homem” (2011, p.11).

Com base nestes assuntos, objetivou-se a criação de um museu onde os discentes pudessem ser os curadores e museógrafos, revelando o que consideram ser o mais de interessante dessa “elevada ideia do homem”. Em paralelo, este estudo abordou o papel da comunicação nos museus, sendo hoje um fator importante na comunicação destes espaços, considerando que a imagem é também um fator dominante da atualidade da nossa cultura.

Nos últimos anos, o conceito de museu foi alterando, passando para uma política centrada no público, traduzindo-se numa atenção centrada numa exposição baseada em critérios didáticos e não unicamente estéticos, para a criação de serviços educativos para os visitantes e a intensificação dos aspetos ligados à publicidade e às relações públicas. Atualmente os objetos encontram-se expostos num espaço mais apelativo, além de serem mostrados são explicados, ou seja, entrou-se no domínio da comunicação. Por sua vez, Barbosa refere “Os museus proporcionam oportunidades educativas através de exposições e material interpretativo assim como através do acesso à pesquisa e invenção/descoberta de programas formais e atividades práticas” (2006, p. 33).

Nesse sentido, tornou-se fundamental articular a ideia de cultura como elo de ligação entre a escola e o museu, devendo o ensino/escola proporcionar experiências nos museus. Essa aprendizagem é reforçada por Sofia Victorino (2008) referindo que no museu “adquirem-se ferramentas críticas” (2008, p. 13), motivando o estudo, tornando uma experiência adicional à aprendizagem realizada na escola. Neste projeto constatarem-se diferenças significativas pela experiencição do museu. Pretendeu-se abordar a temática, de forma que os discentes analisassem o universo museológico. A abordagem aos serviços educativos foi realizada de forma que os alunos percebessem o porquê deste serviço neste espaço e a sua importância, e simultaneamente, realçaram-se os programas pedagógicos no sentido de se adaptarem aos programas curriculares.

Paralelamente, o projeto procurou perceber como se desenvolveram as propostas museográficas através de exemplos.

Contrariamente, ao que acontecia nos primórdios do museu, atualmente os objetos encontram-se expostos num espaço mais apelativo e que além desta mostra, são também explicados, ou seja, adicionam-se mais camadas de conhecimento para além do objeto exposto.



O design enquanto disciplina desempenha um papel fundamental na valorização não só dos objetos expostos como também na organização desses mesmos objetos no espaço físico.

Conforme foi descrito, os museus sofreram alterações, passaram a ter uma função do desenvolvimento educativo, anteriormente apenas tinham a missão de conservar e expor. São cada vez mais considerados espaços de aprendizagem, onde cada vez mais se envolvem com as áreas educativas. No Currículo Nacional do Ensino Artístico, nas competências específicas, verifica-se que os alunos devem ter contacto com diversas aprendizagens através de várias experiências. Refere também uma metodologia centrada para visitas de estudo, frequências a museus e exposições ([s.d.]), p. 161). Essa situação é ainda reforçada por Isabel Barca,

“(...) na cooperação Museu/Escola sempre entendemos professor como elo essencial, alguém que “faz a ponte” e ajuda a articular saberes, incentiva novas aprendizagens, preparando-as antecipadamente, de modo a que os jovens as situem face à sua própria vivência e no contexto da sua atividade escolar” (2003, p. 90).

Pretendeu-se estudar de que forma o museu e a escola podem ajudar-se mutuamente, com o objetivo que os alunos percebam a função e a importância do serviço educativo no museu, na convicção de que o conhecimento e a aprendizagem desenvolvem-se em múltiplos espaços e tempos. A dimensão educativa ocupa um lugar essencial no que diz respeito aos objetivos centrais de um museu, não se limitando apenas à escola.

Segundo Susana Domingues (2009), “Os Serviços Educativos surgem dentro dos museus como um setor especializado no desenvolvimento de dinâmicas culturais e sociais, conducentes a uma melhor integração de conceitos e conhecimentos” (2009, p. 3). A crescente valorização dessas iniciativas no programa de atividades dos museus, originam uma nova conceção acerca do que é o espaço do museu.

“Os museus eram vistos como um instrumento privilegiado para ajudar a equilibrar – um factor essencial para desenvolvimento integrado, por um lado, a necessidade de melhorar a vida das comunidades e dos indivíduos através da mudança, da introdução de melhor tecnologia e da evolução das estruturas económicas; e, por outro, a necessidade real de uma sociedade manter a sua própria identidade apoiada pelas suas raízes culturais, conhecimentos tradicionais, padrões sociais, técnicas ancestrais(...). Defendia-se que estes contributos não só realçavam as razões para manter o apoio a estas

instituições, mas também justificavam investimentos substanciais” (Semedo, 2003, p. 121-122).

Paralelamente, neste estudo importou realizar a análise da importância do papel educativo nos museus.

“Os serviços educativos surgem dentro dos museus como um sector especializado no desenvolvimento de dinâmicas culturais e sociais, conducentes a uma melhor integração de conceitos e conhecimentos: facilitar a fruição do objeto, estimular a descoberta, apelar à imaginação e criatividade, contribuir para a formação do sentido crítico, partilhar saberes, criar e fidelizar públicos” (Domingues, 2009, p. 3).

A autora Isabel Silva (2003), realça a importância dos museus, os novos conhecimentos que se adquirem e “diferentes formas de estar e pensar”. Na sua opinião, o professor é um elemento essencial no que diz respeito a novas aprendizagens, “faz a ponte e ajuda a articular saberes” (2003, p. 90). Por sua vez, Elvira Leite, consultora do Serviço Educativo do museu de Serralves, salienta que cada vez mais regista-se um aumento de participações a nível de escolas no projeto desenvolvido todos os anos neste museu, realçando a importância de “gerar motivações, reunir recursos, estabelecer interações e partilhar experiências” (2008, p. 24).

O museu do vinho do Porto, proporciona várias atividades educativas, tendo como objetivo apresentar a história assim como a importância do comércio do vinho do Porto no desenvolvimento histórico da cidade. Tem disponível um serviço educativo, onde os discentes podem visitar este espaço, com profissionais da área, com programas específicos, através de uma marcação prévia. Durante a visita realizada a este museu, os discentes tiveram acesso a uma visita guiada, onde puderam conhecer toda a história inerente ao vinho do Porto.

Ana Nunes (2013), no artigo com base na dissertação de mestrado intitulada “Novos desafios, Novas Conquistas: Renovação do Serviço Educativo do Museu Marítimo de Ílhavo”, refere vários autores que ao longo destes anos desenvolveram estudos sobre a aprendizagem nos museus, realça George Hein (2000) que “ressalta a importância do espaço físico”; John Falk e Lynn Dierking (1992), “com a proposta de um modelo de aprendizagem no museu, considerando fatores com os contextos pessoal, social e físico” e também Howard Gardner (1990), “com a teoria das múltiplas inteligências” (Nunes, 2013, p. 14). Realça ainda que todos estes autores seguiram “a linha de pensamento” de

Jean Piaget. Segundo Susana Silva (2007), Piaget considera: “(...) que todo o conhecimento resulta da reorganização de um conhecimento anterior e toda a nova aquisição que tenha a marca da novidade é posta em relação com aquilo que já foi adquirido previamente” (Apud, Nunes, 2013, p. 14-15).

Considerando a existência do ambiente digital, os museus retiraram partido desta possibilidade abrindo o conhecimento sobre o museu e permitindo um acesso a esse conhecimento de forma diferenciado.

Sandra Barbosa (2006) na sua dissertação sobre o estudo dos serviços educativos *online*, salienta um novo museu, “(...) interativo, flexível e interveniente, onde a aprendizagem se processa de forma dialogante e duradoura” (2006, p.46). Por sua vez, refere o interesse refletido pelo ICOM, onde em 1950, o museu sentiu “necessidade de organizar os seus serviços e passá-los para um suporte informático” (2006, p. 54). Segundo esta autora, os serviços informáticos, foram utilizados na “gestão e organização de coleções; criação de um dicionário de termos para inventariação das peças; novas técnicas de registo de dados para tratamento de informação; fichas modelo para facilitar a inventariação” (Barbosa, 2006, p. 54). Mas se inicialmente estas plataformas serviram essencialmente a organização interna do museu, mais tarde, o desenvolvimento comunicacional e tecnológico, nomeadamente a internet, são instrumentos importantes no processo de comunicação entre o museu e o público, possibilitando uma troca de experiências e conhecimentos. Durante o processo de desenvolvimento dos trabalhos realizados neste projeto, pretendeu-se demonstrar aos discentes uma nova forma de comunicar, uma nova forma de aprender, alertando para um novo museu, o museu virtual. O contacto com diversos museus que utilizam a web para divulgarem as suas coleções foi importante para a consciencialização não só do museu, como também do seu acervo. Consequentemente, os museus, e os seus projetos educativos adaptaram-se a esta realidade. No trabalho de investigação realizado por Barbosa (2006) sobre os serviços educativos *online* nos museus, a autora menciona que:

“O aparecimento dos museus virtuais está de certa forma relacionado com a própria evolução que se tem vindo a verificar nas instituições museológicas. Numa tentativa de acompanhar o desenvolvimento da sociedade, começaram a utilizar sistemas multimédia e hipermédia. Estes sistemas permitem ao visitante libertar-se da passividade receptora e introduzi-los numa nova dinâmica ativa e participativa” (2006, p. 59).

Com a realização de uma visita de estudo já referida anteriormente, os discentes tiveram oportunidade de observar e analisar as novas tecnologias inerentes a todos os objetos expostos. Durante as aulas realizadas no âmbito deste projeto e na ‘exposição’ dos conteúdos, os discentes tiveram um contacto interativo com a coleção e com o espaço expositivo de alguns museus, despertando um novo interesse e uma nova visão sobre os museus atuais.

“Estas novas maneiras de expor e divulgar, solicitam abordagens diferenciadas que considerem e entendam os novos meios e também os novos públicos envolvidos. Não se trata de levar o museu para a Internet numa tentativa de reproduzir uma visita ao espaço expositivo por meio de tecnologias. O conhecimento da tecnologia é muito importante mas não é ela que nos dará as soluções: ela oferece possibilidades que podem ou não ser exploradas. É preciso pensar o novo espaço, entender como as coisas ali se dão, avaliar como as pessoas se relacionam nele, perceber qual é o papel da imagem na cultura contemporânea, tendo sempre como chão, ou ponto de referência, propósitos claramente definidos. As formas de organização e recuperação das informações é um outro capítulo novo para os museus mas que encontra na Ciência da Informação um poderoso aliado” (Durval, 2006, p. 104).

Após o contacto com o museu físico os discentes puderam aceder ao museu *online* do vinho do Porto, constatando-se um interesse pelo conhecimento por parte destes. Este museu não dispõe atualmente do acesso virtual através de imagens ao espaço museu. Contudo, através da exposição de conteúdos durante as aulas, foi demonstrado alguns museus virtuais, nos quais os alunos puderam virtualmente analisar e conhecer o espaço de cada museu, assim como conhecer todas as obras expostas. Nesse sentido, verificou-se que os discentes desconheciam esta forma de acesso aos museus.

Mas, se por um lado o museu reporta-se por norma ao seu estado físico, por outro, o museu comunica num conjunto de informações que se reportam ao design.

A crescente valorização das iniciativas de carácter pedagógico e lúdico nas atividades organizadas pelos museus, implica uma nova conceção do que é o espaço museu, nomeadamente ao nível da importância do design. O projeto procurou criar uma articulação entre o museu do vinho do Porto e a escola, com o objetivo de construir um projeto educativo de encontro com as necessidades sócio culturais.

### 3. DESIGN

A presente investigação, não teve como objetivo central o estudo do design, contudo, o facto dos discentes estudarem o espaço museu, achou-se pertinente inserir o design como parte integrante da comunicação que estes espaços possuem. Numa perspetiva de interação, o designer estabelece uma relação entre o público e o objeto exposto, possibilitando uma ampliação no que se refere ao processo criativo. Não só contribui para o desenvolvimento do material gráfico de comunicação, como também participa na inovação do espaço e da interação com as novas tecnologias.

O design atua a partir da relação com a arte enquanto processo de criação, de referência e também a partir de interferências, influências e inter-relações entre estes dois campos. Está relacionado com a cultura e com a produção de linguagem, colocando-o assim muitas vezes como um universo implícito e outras vezes como universo paralelo à arte. Vilas Boas (2010) refere os anos 70 como o culminar da cultura visual. Nesta época surgiram algumas investigações, levando à inserção dos estudos sobre esta temática nos currículos universitários. Sturken & Cartwright (2005) referem como objetivo dos estudos culturais “(...) fornecer aos observadores, cidadãos e consumidores, as ferramentas para obterem um melhor entendimento de como os meios visuais nos ajudam a compreender a nossa sociedade”(Apud, Vilas Boas, 2010, p.25). Walker e Chaplin (1997) apontam a cultura visual “(..) artefactos materiais, edifícios e imagens (...) produzidos pelo labor e imaginação dos humanos, que servem fins estéticos, simbólicos, (...) e que se dirigem ao sentido da visão numa medida relevante” (Apud, Vilas Boas, 2010, p. 30). Por sua vez, Donis Dondis (2000) salienta que os dados visuais transmitem informações, “mensagens específicas ou sentimentos expressivos”, reforça que o “o meio visual pode desempenhar muitos papéis ao mesmo tempo” (2000, p. 184).

A autora Susana Nogueira, no artigo sobre a “Educação Artística: práticas educativas que se constroem a escola”, refere “que vivemos na era da imagem (...) rodeados de imagens – cartazes, mupis, e graffiti (...) a cor e a forma são uma presença incontornável no mundo atual” (2012, [s.p.]). Citado pela mesma autora, Hernandez (2003) refere “(...) las imagines forman parte de contextos visuals (históricos, sociales, culturales...) que pueden afectar a la generalización de las cualidades estéticas que la vision perceptiva favorece” (Apud, Nogueira, 2012, [s.p.]). Tendo em consideração os objetivos, interessou perceber o nível de conhecimento dos alunos através de um “museu imaginário” do vinho do

Porto<sup>13</sup>. Para isso realizou-se um estudo do espaço expositivo e da sua identidade corporativa, refletindo também sobre o papel da imagem<sup>14</sup>.

Pretendeu-se reforçar o desenvolvimento da criatividade<sup>15</sup> dos discentes, como capacidade de criar soluções variadas para um problema, ou seja como capacidade de invenção e de criação de novos conceitos<sup>16</sup>.

No desenvolvimento deste estudo, os alunos estudaram o espaço museu enquanto meio de comunicação, assim como a importância da imagem na comunicação visual. Para Armando Villas Boas (2010) “A interpretação de signos é crucial para o ser humano, e compreender a forma como as pessoas os interpretam é fundamental para se estudar a cultura visual formada a partir dos mesmos” (2010, p. 11).

Na perspectiva de Bruno Munari “A comunicação visual acontece por meio de mensagens visuais, as quais fazem parte da grande família das mensagens que atingem os nossos sentidos, sonoras, térmicas, dinâmicas” (2001, p. 90).

“(…) hoje projetar um museu é sempre coroa de glória de *curricula* prestigiados, designers, mas também para especialidades do mais elevado grau de tecnicidade nos domínios da conservação, do restauro, da iluminação ou do conforto ambiental. Participar na projectação e montagem de exposições, colaborar na edição de catálogos complexos, pôr a comunicação informática ao serviço da divulgação das colecções museológicas, investigar a História dos sítios ou de instituições para musealizar, utilizar os espaços dos museus para práticas artísticas diversificadas, para criar alternativas à escola institucional ou para delinear programas de inclusão social, são, quanto possíveis, desafios que envolvem muitos profissionais (...)” (Silva, 2003, p. 12).

O designer não tem uma visão pessoal do mundo no sentido artístico, mas tem um método para abordar os vários problemas quando se trata de projetar<sup>17</sup>. Clarificar o

---

<sup>13</sup> Segundo André Malraux “Ao ‘prazer do olhar’, a sucessão e a aparente contradição das escolas vieram acrescentar a consciência (...) de uma recriação do universo frente à Criação” (2011, p. 11).

<sup>14</sup> Para o autor Moles, a imagem funcional “é um suporte da comunicação visual que materializa um *fragmento* do universo perceptivo (meio visual envolvente), susceptível de persistir no tempo e que constitui um dos componentes principais dos *mass media*” (Apud, Costa, 2003, p. 115).

<sup>15</sup> Para Vygotsky (1990), “(...) quanto mais se inveja, ouça e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais elementos da realidade disponha em sua experiência, tanto mais considerável e produtiva será, como as outras circunstâncias, a atividade de sua imaginação” (Apud, Ferraz; Fusari, 1991, p. 62).

<sup>16</sup> Munari defende que “ (...) a criatividade é usada no campo do design, considerando-o como modo de projectar, um modo que, sendo livre como a fantasia e exacto como a invenção, compreende todos os aspectos de um problema, não só a imagem como a fantasia, não só a função como a invenção, mas também o aspecto psicológico, o aspecto social, económico, humano” (Apud, Oliveira, 2009).

conceito base é fundamental, isto é, o desenho<sup>18</sup> encarado como sinónimo de design. Podendo ser a expressão visual de uma ideia, um projeto ou um plano para a resolução de um determinado problema, o que é inegável é que apresenta sempre um processo de comunicação visual. Joan Costa realça o design gráfico “como ferramenta privilegiada de comunicação” (2011, p. 12). Podemos afirmar que o designer possui uma capacidade criadora que lhe permite formular propostas concretas para a resolução de um problema. Por sua vez, Álvaro de Sousa, na sua tese de doutoramento refere:

“A flexibilidade do seu pensar analítico, criativo e sistémico associado à acção direccionada para a mudança leva à consideração de que o designer é um agente multifacetado e, numa equipa, é um membro agregador de diversas sensibilidades. A síntese que opera através do desenho permite ao designer colocar-se numa posição de dinamização e, porventura, de liderança de carácter identitário” (2011, p. 6).

No desenvolvimento deste projeto, os discentes estudaram a comunicação visual relacionando-a sempre com o museu do vinho do Porto, de modo a perceber o papel da imagem na comunicação, a sua organização e ainda as hierarquias visuais da informação. No artigo sobre “Design de exposição e experiência estética no museu contemporâneo”, escrito por Gustavo Cossio e Airtton Cattani ([s.d]), refere “Se ressaltamos o privilégio da exposição como lugar social, destacando a sua dimensão estética, inferimos sobre as possibilidades de contribuição do designer no contexto de museografia” ([s.d], p. 5). Por outro lado os autores Eduardo Salavisa e Margarida Matos (1993) citam que foram vários autores que mencionam “analogias entre a linguagem e o desenho, e a linguagem escrita”, destacam (Goodnow 1977; Freeman e Vygotsky in Meadows 1986; Klee in Roux 1979). Referem que “quer em termos do produto (gráfico), quer em termos dos factores envolvidos na sua realização (...), quer em termos dos processos envolvidos na sua realização (...) planeamento da ação, organização do espaço gráfico), quer ainda em termos do seu poder expressivo e comunicativo”(1993, p. 99).

---

<sup>17</sup> Pedro Almeida na sua dissertação sobre Identidade e Marca, menciona o autor Bruno Munari, que “apresentava o design como uma metodologia projectual com vista á resolução de problemas, assente na criatividade das respostas às constantes dos problemas” (2005, p. 19).

<sup>18</sup> “O grafismo veio assim de uma necessidade de representar ideias, sentimentos, objetos, sobre a forma de símbolos” (1993, Salavisa; Matos, p. 99).

Para isso, desenvolveu-se o estudo do logótipo<sup>19</sup> e do cartaz para o museu do vinho do Porto. Devido ao calendário escolar, não existiu um estudo profundo nesta temática. Foi salientado a importância do estudo do conceito para a realização do logótipo, da imagem visual, o estudo da cor, da tipografia e da imagem. O autor Daniel Raposo, salienta a marca gráfica como “um signo visual que poderá ser constituído (...) por um logótipo, um sinal, ícone ou símbolo”. Menciona o logótipo como “uma abreviatura, uma sigla ou um nome projetado graficamente de forma única” (2008, p. 16). Por outro lado, Costa (2003) afirma que:

“As marcas e os Logos dos produtos expressam-se graficamente de duas grandes formas (...), como uma forma linguística ou legível (...) ou como uma forma icônica (...). O mesmo autor argumenta que “a primeira deriva da tipografia gutenberguiana e designa-se ‘logótipo’, termo que conjuga ‘logos’ (...) e ‘tipo’, no sentido de unidade tipográfica que reproduz a forma das letras do alfabeto” (2003, p. 131).

Naomi Klein (1999), na sua publicação sobre o poder das marcas, menciona que se deve pensar na marca “como sendo um significado essencial”, referindo que foi na era da máquina que “a criação competitiva de marcas tornou-se uma necessidade” (1999, p. 28).

“No final dos anos 40 havia uma crescente consciência de que uma marca não era apenas uma mascote, um lema ou uma imagem impressa na etiqueta do produto de uma companhia; a companhia, no seu todo, podia ter uma identidade de marca ou uma ‘consciência empresarial’, como naquela altura se designava essa qualidade efémera”(Klein, 1999, p. 29).

O cartaz<sup>20</sup> intervém nessa comunicação, dependendo da função social a que se destina. Um dos objetivos no desenvolvimento dos projetos, foi que os discentes estudassem e percebessem as funções comunicacionais do cartaz. Para Sousa (2011) foi apenas “na segunda metade do século XIX e no início do século XX o recurso à prensa litográfica trouxe benefícios para o cartaz português, destacando-se os de vinho do Porto da Ramos Pinto” (2011, p.62). Joan Costa (2011) reforça esta ideia, realçando a teoria psicológica da percepção (Gestalttheorie) “o conjunto dos elementos tipográficos, icónicos e cromáticos que o configuram, bem como a sua combinação, que se cristaliza na

---

<sup>19</sup> “*Logos* a palavra grega que designa linguagem, inclui também os significados paralelos de “pensamento” e “razão” na palavra inglesa que dela deriva, *logic*” (Dondis, 2000, p. 14).

<sup>20</sup> Abraham Moles “(...) a função criadora do cartaz nos levará a enunciar os elementos de uma política cultural ao examinar as relações do artista gráfico e do cartazista com os outros membros da cidade artística e com os valores da sociedade global” (1987, p. 57).



mensagem final, não são obra do acaso” (2011, p. 54). Por sua vez, Helena Barbosa (2011), salienta na sua tese de doutoramento que “O cartaz é um documento icónico, um meio que permite reconstituir um passado que espelha não só a sua dimensão enquanto objecto mas reflete igualmente acontecimentos externos que o moldaram” (2011, p. 69).

Neste estudo, não se pretendeu aprofundar junto dos discentes toda a história inerente ao design de comunicação<sup>21</sup>, mas sim, proporcionar situações de aprendizagem, para que os mesmos se identificassem com as suas próprias experiências, incentivando-os para o desenvolvimento de conceitos, emoções e a sua própria sensibilidade estética. Costa (2011) assinala ainda a “informação visual” como usual nos espaços públicos, salienta a cidade como “um lugar de ações humanas (...) e nunca como hoje a gestão do espaço público e a informação que isso requer foi tão importante” (2011, p. 101). Dondis (2000) salienta que “o processo de criação de uma mensagem visual” passa por vários esboços, na procura de “uma solução até uma escolha e decisão definitivas, passando por versões cada vez mais sofisticadas” (2000, p. 105). Os discentes, durante o projeto, tentaram encontrar soluções na construção de uma nova criação/identidade para o museu, partindo de estudos, esboços e elementos tipográficos. Nesta fase, os discentes não tiveram oportunidade de explorar de uma forma profunda a linguagem gráfica, limitando-se apenas a um estudo superficial desta linguagem.

Para o projeto abordaram-se ainda, questões relacionadas com a identidade. O designer vive o seu processo de criação inserido no interior de uma verdadeira rede de identidades sobrepostas e interagentes, considerando a identidade como um conjunto de atributos e características que permitem reconhecer a individualidade do designer. Daniel Martins (2005) menciona que o designer tem a tarefa de “(...) interpretar e conhecer a personalidade corporativa e de lhe conferir um sentido estratégico, através do discurso gráfico que atribui aos signos de identidade, garantindo a sua presença estável e coerente com o sistema de identidade” (2005, p. 22). É através dos numerosos meios gráficos e visuais que têm ao seu dispor, e pela forma pessoal de o transmitir, que o designer cria uma identidade própria.

Ruthe Vásquez (2007) no seu artigo ‘Identidade de marca, gestão e comunicação’, aponta a identidade visual com possuidora de várias funções:

---

<sup>21</sup> “não é apenas uma mera forma neutra de materializar mensagens da identidade corporativa, mas também um modo de as otimizar estrategicamente em função do seu público e de reforçar o seu significado através do estilo de representação gráfica. Quando o projecto de identidade gráfica ou visual é desenvolvido, implementado e gerido correctamente, possibilita que o público se aproprie dos valores corporativos correctos” (Raposo, 2008, p. 140).

**“Identifica.** Ela permite identificar um produto ou serviço. A atração visual que os elementos gráficos exercem (como a concha da Shell, por exemplo) gera associações entre a marca e o consumidor.

**Diferencia.** Dotar uma marca de elementos gráficos únicos possibilita a diferenciação da concorrência. Numa prateleira cheia de produtos de diferentes marcas, a cor (por exemplo) é um recurso que permite localizar, com maior facilidade, uma marca.

**Associa.** A identidade visual funciona como um carimbo. O logótipo no uniforme e na papelaria como nos carros de entrega e nas embalagens, vincula o produto e, às vezes, também, a empresa ou o fabricante com o consumidor.

**Reforça.** A identidade visual reforça a imagem da empresa. Acrescenta associações favoráveis e consolida sua posição perante a concorrência. Por exemplo, a letra digitalizada “X”, da Xerox, representa a incorporação da companhia à era digital” (2007, p. 206).

Por sua vez, Joan Costa (2011) aponta a identidade<sup>22</sup> como um termo com “um significado cultural e estratégico”, referindo a identidade como “invisível e muito menos variável que esses outros aspetos das organizações, mas ao mesmo tempo substancial” (2011, p.87). Para o projeto integrou-se a sinalética e o design de informação como forma de expressão integrantes do espaço expositivo do museu. Segundo este autor “é uma disciplina da comunicação ambiental e da informação, que tem por objeto orientar as decisões e as ações dos indivíduos em lugares onde se prestam serviços” (2011, 93). “A sinalética é uma disciplina da comunicação ambiental e da informação, que tem por objetivo orientar as decisões e as ações dos indivíduos em lugares onde se prestam serviços” referindo que a sinalética “é uma parte da ciência da comunicação visual” (2011, p. 95). No entanto, Sousa (2011), refere:

“O desenho gráfico da marca pode assumir várias denominações que, como veremos a seguir podem ser mais ou menos correctas em termos de terminologia. Do verdadeiro logótipo ao logótipo do senso comum, passando pelo símbolo, logomarca, *logo* ou mesmo marca, tudo serve como nome para esta peça gráfica essencial para uma memorização eficaz da marca” (2011, p. 89).

Na visita de estudo ao museu, pretendeu-se que os alunos observassem o espaço, nomeadamente a comunicação visual. Identificar, analisar e criticar, foi o objetivo

---

<sup>22</sup> “(...) la cultura se ve como um sistema de significados que se descifra por medio de la interpretación de símbolos y rituales” (Ochoa, 2003, p. 45).

primordial nesta fase de estudo sobre a identidade visual. Paralelamente, pretendeu-se alertar os discentes para a importância do design de comunicação nestes espaços. No percurso desta visita, os alunos realizaram um registo fotográfico, utilizando como ferramenta nas várias fases do projeto. Neste sentido, revelaram uma abordagem positiva relativamente a esta fase, identificando e analisando todo o conteúdo. Incutir e despertar a importância da comunicação<sup>23</sup>, através de um contacto direto no museu foi crucial nesta fase. No desenvolvimento do trabalho, os discentes realizaram em grupo vários desenhos (esboços) para o estudo da comunicação (Identidade Corporativa)<sup>24</sup> no espaço museu, com o objetivo de análise e de desenvolvimento de processos criativos. Jorge Frascara (1999), menciona que “Hace falta también hacer que cada acto de diseño sea un acto de aprendizaje, (...) y verlo como parte de un proceso continuo de comunicación y construcción cultural”. Nesse sentido, valorizou-se o processo de trabalho, a pesquisa, a criatividade, de forma que todos os alunos em grupo exprimissem as suas ideias. Este autor defende ainda que “Necesitamos explorar estrategias para la creación de métodos eficaces para el diseño de comunicación” (1999, p. 86). Assim, pretendeu-se que os discentes identificassem a marca do museu do vinho do Porto, como uma identidade histórica, relatada no museu. Para Costa (2011) a identidade “é um potencial inscrito nos cromossomas da empresa, a semente bioestratégica dos seus fundadores-empREENhedores” (2011, p. 79). Pretendeu-se, além da análise do espaço, que os discentes através da observação da evolução dos objetos, da imagem (rótulos, cartazes), tivessem acesso a toda a caracterização do vinho do Porto, a toda a estratégia que envolve a imagem à volta deste produto, à comunicação visual, considerada neste momento uma marca universal. A teoria aplicada durante a exposição de conteúdos nas aulas, a pesquisa, a recolha, a consciencialização perante os alunos da importância deste estudo, foi determinante para a realização e aquisição das competências durante as várias fases do projeto.

No que diz respeito ao espaço, de referir também toda a estrutura que compõe a exposição. Bruno Munari (1981) indica que o design “está um pouco por todo o lado”, referindo nos Museus e exposições, o designer deve intervir, refletindo mas: “(...) estruturas especiais para a coleção de obras de arte; Demonstrações visuais de técnicas

---

<sup>23</sup> Adrian Frutiger menciona “An important aspect of this development is the clear tendency among the receiving public to prefer the pictorial message, in its televisual form, to purely verbal means of communication. It is felt to be less trouble to look at a picture than to attend to and understand a spoken message” (1997, p. 224).

<sup>24</sup> “A Identidade Corporativa é um conjunto de atributos assumidos como próprios, pela organização, que constitui o ‘discurso da identidade’” (Raposo, p. 19).

artísticas; Estruturas leves desmontáveis e recomponíveis para mostras temporárias; Iluminação de ambientes; Sinalética e estudo dos percursos; Apresentação de modelos e reproduções” (Munari, 1981, p. 26). Neste estudo, pretendeu-se também que os discentes ‘tomassem consciência’ de todos estes fatores e analisassem este espaço, recriando um novo espaço museu. Dondis (2000) salienta o dever “imprescindível” de um designer relativamente à procura de “soluções”, a partir da “livre experimentação”, com o objetivo de “chegar à composição e á finalização de um projeto visual” (2000, p. 104). Nesse sentido, de uma forma geral, um dos objetivos do estudo do espaço realçando a identidade visual, foi demonstrar aos discentes a sua importância, constituída por um conjunto de elementos que estão inseridos no design. Citando Raposo (2008), “A imagem Corporativa é o objetivo final do projeto de design de comunicação” (2008, p. 19).

## **Capítulo III**



## **Apresentação do projeto**

Pretendia-se obter o nível de conhecimentos dos discentes no que diz respeito aos museus. Após a concretização de um inquério por questionário<sup>25</sup> realizado à turma do 9º ano sobre os museus, verificou-se um fraco nível de conhecimentos sobre esta temática. Foi desenvolvido um estudo, através da elaboração de um artigo, utilizando o método qualitativo, com a turma do 9º ano. Este artigo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Metodologias de Investigação, que possibilitou realizar a análise dos resultados dos inquéritos realizados aos alunos.

No âmbito do projeto centrado no museu do vinho do Porto, nomeadamente no espaço de museu, procurou-se contribuir para a aquisição de competências no domínio do desenvolvimento da criatividade e expressividade. Acreditando na articulação da Educação – Educação Artística, ao longo do estudo na ESAS e no âmbito da disciplina de Educação Visual, pretendeu-se inculcar aos discentes uma nova forma de experienciar a escola, partindo de um estudo sobre os museus, motivando-os para uma outra realidade.

A Arte assume-se como uma componente integrante da Lei de Bases do Sistema Educativo. Nos três ciclos da educação básica os alunos têm a oportunidade de contactar, de forma sistemática, com a Educação Artística como área curricular. A abordagem às Artes Visuais faz-se através da Expressão Plástica, da Educação Visual e Tecnológica e da Educação Visual, que desempenham um papel essencial na consecução dos objectivos da Lei de Bases.

A implementação de projetos inserindo a escola nos serviços educativos destes espaços, parece ser cada vez mais uma realidade<sup>26</sup>. Nesse sentido, desenvolveram-se várias fases neste projeto, onde se refletiu sobre a organização do espaço físico, aliando o design como fator essencial na organização e na comunicação que estes espaços transmitem. Nas últimas décadas, a “Nova Museologia”, nomeadamente os serviços de comunicação “têm adquirido reconhecimento crescente” (Silva, 2006, p. 99). Perceber e aplicar neste contexto de PES, de modo a perceber de que forma os professores podem, através dos recursos educativos que os museus dispõem, estudar, reconhecer, aplicar e aproveitar estes espaços como um complemento à educação.

Por outro lado, pretendeu-se demonstrar aos discentes, o facto de estarem em espaços diferentes, acomoda de uma forma mais livre o estudo, por serem espaços sociais distintos, mas que se complementam, e que são essenciais para a sua formação. Após o

---

<sup>25</sup> Ver em anexo.

<sup>26</sup> Ver cap. II, p. 28.

inquérito e um breve exercício sobre o espaço de um museu, realizou-se uma visita de estudo ao museu do vinho do Porto, como estímulo para a aquisição de novos conhecimentos. O facto dos discentes terem usufruído do espaço físico do museu, adquiriram uma nova aprendizagem, através de profissionais que expressam toda a história inerente ao museu, com uma boa capacidade de comunicação, levando os discentes a interagirem com a história exposta no momento da visita, assim como o contato com toda a comunicação exposta no museu, desde os dispositivos de exposição e os artefactos. A abordagem aos serviços educativos permitiu que o discente refletisse sobre a existência deste tipo de serviço no museu e a sua importância, assim como as diversas adaptações por parte dos museus.

Considerando que o projeto de investigação se desenvolveu no âmbito da disciplina de Educação Visual do 9º ano, interessou no presente estudo perceber de que forma a educação e o Ensino Artístico poderiam resultar na criação<sup>27</sup> de um trabalho cujas temáticas se centraram no museu, no design e na identidade visual. Consequentemente, este capítulo segue uma ordem de conteúdos referindo a educação e o Ensino Artístico enquanto contextos disciplinares no âmbito do estágio e as restantes temáticas, já referenciadas que serviram para a prossecução do projeto.

## **1. A disciplina de Educação Visual e a turma do 9º ano**

Segundo as Metas Curriculares (2012), a disciplina de Educação Visual deve “desenvolver nos alunos a curiosidade, a imaginação, a criatividade e o prazer pela investigação.” Refere ainda, a importância das metas, como essenciais no desenvolvimento “da ação educativa nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico” (2012, p. 3).

No âmbito das metas para o 9º ano, verificou-se uma referência à compreensão do conceito de museu (p. 21).

No desenvolvimento deste projeto realizado na Escola Secundária António Sérgio (ESAS), considerou-se o programa de Educação Visual assim como as metas curriculares. A ESAS é a escola mais antiga de Vila Nova de Gaia. Situada na freguesia de Mafamude, a qual “foi o berço de grandes vultos das artes portuguesas, entre os quais se destacam nomes como Soares dos Reis, Teixeira Lopes e Diogo de Macedo”.<sup>28</sup> O facto de se situar no centro da cidade de Gaia, permite um maior contacto com a oferta

---

<sup>27</sup> Ver cap. II p. 19.

<sup>28</sup> MAFAMUDE, junta de freguesia.



cultural, embora não sendo a maior em área territorial, é aquela que concentra o maior número de habitantes do concelho.

A disciplina de Educação Visual do 9º ano, tem uma carga horária de 135 minutos semanais. A turma utilizada para este projeto, constituída por 27 alunos entre os 13 e os 17 anos, todos residentes em Vila Nova de Gaia. Desde o início do estágio na ESAS que foram acompanhadas todas as aulas com blocos de 90 minutos, à terça-feira das 13h30 até às 15h00. Inicialmente, realizaram-se várias aulas observadas, passando depois à estruturação de planificações e organização de aulas para esta turma. Este projeto teve início com o objetivo de perceber a importância do estudo dos museus e o seu contributo na Educação, aliando a Educação Artística. Nesse sentido, surgiu com uma vontade pessoal de perceber e articular o estudo a um interesse, com o objetivo de aplicar esta base como ferramenta na educação, de que forma é que os museus podem contribuir no âmbito da Educação – Educação Artística, despertar nos discentes uma maior motivação nesta temática. Perceber de que forma os professores podem apelar à criatividade e ao desenvolvimento de competências através desta parceria, considerando os museus um lugar de aprendizagens<sup>29</sup>. Existe uma evolução no sentido de aproveitamento dos recursos educativos por parte das escolas no que diz respeito aos recursos de aprendizagem que os museus dispõem.

Conforme citado e referido no Capítulo II pelo autor Lima (2012), o objetivo deste projeto foi educar levando os discentes a refletir e a intervir participando ativamente na sua relação com o que o rodeia. O desenvolvimento do sentido estético, experimentação<sup>30</sup>, pesquisa, constitui o universo visual. Importa salientar que a escola deve nos vários processos de aprendizagens, ser o elo de ligação ao património artístico e cultural. Segundo as metas curriculares do ensino básico, na Educação Visual 2º e 3º ciclo, o domínio do projeto é caracterizado por procedimentos coordenados e interligados (2012). Relativamente aos objetivos gerais no âmbito do 9º ano, este estudo partiu do objetivo geral (9): onde refere a compreensão do museu e a sua relação com o conceito de coleção, analisar o museu no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade e identificar as diferentes tipologias de museus de acordo a natureza das suas coleções. Importou para este estudo, questionar as funções do museu, considerado não apenas como um lugar de conservação, mas também levar os discentes a observar estes espaços como um local de aprendizagem, onde se desenvolvem várias atividades.

---

<sup>29</sup> Ver cap. II, p. 26.

<sup>30</sup> Ver cap. II, p. 28.

Compreender qual o sentido dos museus, na sociedade atual, é crucial nos dias de hoje. A educação e a partilha de conhecimentos não se limita apenas a um lugar, daí o espaço museu ser encarado como uma estratégia complementar na educação. O contato com as produções artísticas têm tido um resultado muito positivo na forma como se olha o mundo, e da forma como se é capaz de realizar escolhas e produzir mais críticas e sensíveis, em qualquer área de conhecimento. Com base neste pensamento, importou estudar o espaço museu, no que diz respeito ao nível de design de informação, de comunicação, vocacionados para vários tipos de aprendizagens. Assim, assume-se o trabalho do docente como o elo de ligação na aprendizagem.

## **2. O projeto**

Este estudo teve início a partir de novembro de 2012, nomeadamente no dia 20, onde foram apresentados em aula os projetos que estes discentes teriam que desenvolver, com a entrega de dois inquéritos por questionário sobre os museus e também sobre o projeto a desenvolver pela estagiária Maria João Santos, sobre a arte como intervenção artística e o vinho do Porto. O inquérito sobre os museus, constituído por vinte perguntas, consistia em identificar os conhecimentos destes discentes relativamente à temática, assim como o interesse e motivação que possuíam, sem qualquer abordagem sobre a temática. No seguimento deste objetivo, projetou-se uma aula para os discentes realizada no dia 4 de dezembro, projetando uma atividade onde os discentes teriam que concretizar um exercício cujo objetivo foi refletir sobre 'um museu imaginário'. Criar um espaço, abordando as suas principais características, analisando todos os conteúdos de um museu atual, desde o espaço, a forma, a funcionalidade, passando pela comunicação, numa perspetiva de observação destes discentes. Este momentos iniciais foram cruciais para perceber o nível de conhecimentos, para assim aferir e contribuir de uma forma mais concreta o desenvolvimento do estudo. Após este momento, procedeu-se a uma procura constante através de estudos concretos, numa tentativa de encontrar um espaço que de alguma forma pudesse contribuir, despertar e motivar os discentes. Partiu-se para uma pesquisa, procura, de um espaço museu que fosse apelativo e reunisse todas as características essenciais de um museu atual. Assim, os docentes realizaram uma visita à Casa Museu Teixeira Lopes, um museu situado em Vila Nova de Gaia, com uma proximidade da ESAS, com o objetivo de analisar o espaço.

Após uma análise ao conteúdo, aos elementos que compõem este museu, à comunicação visual deste espaço, concluiu-se que os discentes não iam estar motivados para desenvolver o projeto final com base neste museu, uma vez que este espaço não reunia as características que atualmente são fulcrais para o desenvolvimento da aprendizagem no contexto deste estudo. Após várias pesquisas e uma visita à posterior ao museu do vinho do Porto, juntamente com a estagiária Maria João Santos e o professor de estágio Pedro Rapazote, reconheceu-se a importância de conhecer este espaço, sensibilizar a afinidade desta história com a importância de proporcionar o acesso ao património cultural e artístico da cidade. Assim, foram determinados dois estudos para a turma do 9º ano, o projeto do estudo da arte aplicada ao vinho do Porto, desenvolvido pela estagiária Maria João Santos, que por um lado surge de uma forma isolada e por outro estabelece o cruzamento entre o projeto de investigação que aqui se apresenta, considerando que o vinho do Porto serve de argumento para o seu estudo e dos museus. O serviço educativo, a história dos objetos, a comunicação visual, presente neste espaço, foi determinante para que os discentes tivessem oportunidade de desenvolver a aprendizagem, através de um envolvimento físico com a arte e o espaço. Este museu possui uma área pequena, mas com um objetivo, ser um núcleo de informação, onde se demonstre a história da cidade relacionando-a com o vinho do Porto. Partindo deste propósito, achou-se pertinente aliar a esta visita, um estudo à viticultura no Douro, adicionando uma visita a um espaço complementar, as caves do vinho do Porto. Desta forma, os discentes, teriam acesso às primeiras referências da história da demarcação da região do Douro, assim como todas as características inerentes ao vinho do Porto. Inicialmente, e no seguimento da visita ao museu, realizou-se uma visita às caves Ferreira, com uma história com mais de 250 anos de tradição. No entanto, dada à pouca disponibilidade por parte deste espaço, e após um contacto com outras caves, nomeadamente às caves Cálem, optou-se pela elaboração da visita com os discentes, a este local, por disponibilizarem um acesso com um custo menor.

Assim, após a estruturação e marcação da visita de estudo, procedeu-se à planificação de uma aula destinada à apresentação dos dois projetos aos discentes, em conjunto com a estagiária Maria João Santos. Com base no programa da disciplina e de carácter expositivo, esta aula pretendeu estabelecer um diálogo com os discentes sobre os projetos a desenvolver. Inicialmente, e em conjunto com a estagiária Maria João Santos, fez-se uma pequena abordagem sobre a visita ao museu do vinho do Porto, referiu-se os

objetivos pretendidos, assim como a importância de observar e registar, destacando a distinção de dois projetos. Refletindo-se no estudo dos museus, foi realizada uma breve abordagem ao espaço museu, passando pela projeção da planta deste museu, com a identificação dos espaços presentes neste local, de forma a visualizarem a sua divisão assim como os serviços disponíveis. Salientou-se a importância da observação da comunicação visual no espaço museu. A identificação, o reconhecimento da sua importância da identidade em vários espaços museus, foi partilhada ao longo da aula pelos discentes. Visualizaram-se várias imagens como relação entre o espaço, a comunicação e a história do vinho do Porto, reportando ao poder da comunicação.

No seguimento da estruturação do estudo, pretendendo-se um contacto por parte dos discentes com o espaço físico, através da visita de estudo ao museu do vinho do Porto e às caves Cálem com os discentes. Com este momento, tiveram acesso ao espaço museu assim como à apresentação da história inerente ao vinho do Porto, através de uma visita guiada por profissionais deste museu. A apresentação dos conteúdos desenvolvido na aula de apresentação dos projetos, proporcionou e refletiu-se na dedicação demonstrada ao longo do percurso desta visita. Destaca-se a constante pesquisa, registo, envolvimento e participação por parte dos discentes ao longo deste percurso de visita. Devido ao tempo estabelecido para esta visita, não foi possível executar a atividade programada pelo serviço educativo para as visitas escolares, no entanto, foi facultado um exemplar da atividade em questão, a construção de um barco rabelo, que foi realizada à posterior durante o estudo da estagiária Maria João Santos. Após a visita ao museu, partiu-se para a zona de Vila Nova de Gaia, nomeadamente às caves Cálem, que conforme agendado anteriormente, aguardavam a visita dos discentes. A visita foi guiada por um profissional deste espaço, onde tiveram a oportunidade de conhecer a Região Demarcada do Douro, a sua história, assim como as caves onde os vinhos envelhecem em condições muito especiais. De salientar que o Porto Cálem é um dos líderes de mercado em Portugal entre as quarenta marcas históricas de vinho do Porto. O cruzamento entre estes dois espaços, foram fundamentais na articulação de conhecimentos. Para finalizar, os alunos deslocaram-se ao estaleiro dos Barcos Rabelos no Cais de Gaia, onde puderam observar o processo de construção dos barcos Rabelos. Após este primeiro momento, iniciou-se a fase de desenvolvimento prático do projeto com os discentes. Numa primeira fase, fez-se uma breve apresentação do projeto a desenvolver, explicando o processo de trabalho através da distribuição de fichas de trabalho, onde constava todo o procedimento de

trabalho dividido em várias fases: Fase I – Compreender o espaço museu: organização do espaço:

- Exposição das obras realizadas no projeto do vinho do Porto;
- Critérios temáticos, percursos, legendas, sinalética;
- Estudo dos percursos do museu;
- Elaboração de uma memória descritiva.

Fase II – Design gráfico/comunicação visual: elaboração de um cartaz ou construção de um logótipo para o museu do vinho do Porto; Fase 3 – Apresentação oral – trabalho de grupo: realizar uma pesquisa teórica sobre os museus, incluindo o museu do vinho do Porto, tendo em consideração os seguintes aspetos:

- A função e o papel que desempenham na sociedade atual;
- Os museus em Portugal;
- A exposição como meio de comunicação;
- O projeto expositivo;
- A comunicação visual.

Para este estudo, a turma foi dividida em sete grupos. No que diz respeito à avaliação, existiu um registo diário do processo individual de trabalho.

Como apoio em aula, foi utilizado o suporte informático, para a explicação de todo o projeto. Pretendeu-se com esta apresentação, despertar os discentes para uma nova realidade, os museus *on-line*. Realizou-se uma pequena abordagem através da visualização e de todo o dinamismo criado pela virtualidade, permitindo assim conhecer uma nova realidade. As interpretações criadas pelos discentes foram muito positivas, originando um diálogo de grupo com análises críticas e curiosidades que foram surgindo ao longo da observação dos espaços e objetos expostos. Foi solicitado aos discentes uma pesquisa semanal sobre a temática, de forma a construirem e partilharem conhecimentos, contribuindo assim para o trabalho final, apresentação teórica de grupo.

Salienta-se que este processo de trabalho foi iniciado no dia 5 de março, final do 2º período, tendo sido retomado no 3º período.

Como objetivo geral da primeira fase, pretendeu-se compreender o conceito de museu no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade, assim como a importância do papel das trajetórias no âmbito das manifestações culturais. Importa abordar a exposição enquanto meio de comunicação e a sua tipologia, proporcionando projetos de organização espacial.

Avaliou-se o processo de trabalho por aula, no domínio da criatividade, do rigor, das técnicas, atitudes e valores. Inicialmente, foram realizados por grupo alguns esboços, estruturando ideias, formas, técnicas, com base no desenvolvimento de competências adquiridas ao longo das aulas de Educação Visual. Esta abordagem foi desenvolvida através do desenho, estudando os espaços, dimensões e percursos.

Após este momento, importou refletir sobre os vários materiais a utilizar na execução do espaço museu de cada grupo. Para a realização desta atividade, a articulação do espaço com a comunicação foi determinante, através do uso de imagens, não esquecendo a aplicação da intervenção artística desenvolvida no projeto da estagiária Maria João Santos. A identificação no domínio da comunicação visual foi essencial para o estudo deste espaço museu. A participação e motivação dos discentes na concretização das tarefas foi crescendo ao longo do desenvolvimento das várias fases, observando-se uma crescente autonomia por parte dos discentes durante a realização do projeto, cumprindo-se assim o objetivo geral estabelecido.

Inicialmente, estava projetado a apresentação dos trabalhos teóricos para o final de todas as fases deste projeto, no entanto, devido ao prolongamento da primeira fase, a execução da 'maqueta' do espaço museu, optou-se por realizar a apresentação teórica juntamente com a apresentação/avaliação final em grupo do primeiro trabalho realizado, o espaço museu. Todos os grupos realizaram de alguma forma o trabalho teórico, quer em suporte informático ou em documento impresso. O envolvimento, o empenho e dedicação abordado por cada grupo, revelaram-se adequados, identificando objetivos pertinentes do estudo. A realização destas apresentações decorreram durante duas aulas, revelando-se gratificantes e contribuindo para o desenvolvimento dos conteúdos projetados. Devido ao calendário escolar e ao prolongamento do primeiro exercício, o desenvolvimento e estudo do logótipo/cartaz, realizou-se apenas em duas aulas. Assim, optou-se por questionar cada grupo, qual o elemento gráfico que escolheriam para a execução desta fase, procedendo-se à apresentação de alguns conteúdos sobre esta temática, como referência no desenvolvimento do trabalho.

Inicialmente os discentes realizaram alguns esboços de forma a obterem um resultado mais criativo. De realçar a projeção de algumas imagens relacionadas com a temática, de forma a estimular ideias, formas e interesses na execução do trabalho. Valorizou-se na sua execução, a construção de formas geométricas implícitas no desenho de logótipo e cartaz, os elementos e códigos visuais, assim como a compreensão da estrutura não

apenas como suporte de uma forma, mas também como princípio organizador dos elementos que a constituem. Como objetivo final, pretendia-se que os discentes identificassem diferentes linguagens visuais, tendo como referência as regras elementares da composição<sup>31</sup>.

A participação dos discentes ao longo do desenvolvimento do projeto, assim como a crescente motivação, foi notória na grande maioria dos discentes, determinando o seguimento e conclusão do projeto.

Na última aula, realizada no dia 28 de maio, determinou-se a entrega do mesmo inquérito realizado inicialmente, de forma a aferir os conhecimentos e desenvolvimentos que estes discentes adquiriram ao longo deste estudo sobre a temática em questão. Verificou-se uma maior abertura na realização das respostas, assim como um maior conhecimento que serão aprofundadas neste capítulo.

## **2.1 Objetivos específicos do projeto**

O objetivo crucial deste projeto, foi estabelecer uma ligação entre a Educação e a Educação Artística inseridas no estudo das Artes Visuais, juntando o museu, como um local fundamental no processo aprendizagem – Educação. Pretendeu-se reconhecer os novos desafios que a sociedade apresenta, dando uma ‘nova função’ aos museus e aos profissionais da educação. Os programas pedagógicos apresentados e adaptados aos programas curriculares, são uma realidade no âmbito dos serviços educativos destes espaços. Importa referir que se manifestou essencial a análise aos conteúdos no seguimento da observação ao programa de Educação Visual do 3º ciclo, nomeadamente, centrado no 9º ano. Nesse sentido o projeto apresentou os seguintes objetivos:

- Reconhecer os novos desafios da sociedade atual;
- Compreender o conceito de museu;
- Pesquisar, selecionar e organizar vários tipos de informação;
- Compreender o espaço museu numa perspetiva museográfica e de Design de Comunicação;
- Perceber a importância do papel do curador no espaço museu;
- Desenvolver a expressividade, a comunicabilidade e a sensibilidade estética;

---

<sup>31</sup> Ver cap. II, p. 38.

- Desenvolver estratégias de comunicação;
- Fomentar a criatividade e o desenvolvimento do trabalho de equipa;
- Adquirir linguagens específicas no âmbito do design;
- Compreender as várias técnicas e instrumentos para a produção de símbolos e códigos visuais;
- Desenvolver meios de expressão e comunicação visual através do desenho;
- Explorar diferentes materiais e diferentes meios expressivos;
- Estimular a participação e envolvimento na realização do projeto.

Paralelamente, objetivou-se a criação de uma metodologia baseada nas competências específicas e pessoais dos discentes, de modo a desenvolver e promover:

- A criatividade;
- O trabalho em grupo;
- A vertente experimental.

## **Desenvolvimento do projeto**

### **4. Momentos e fases**

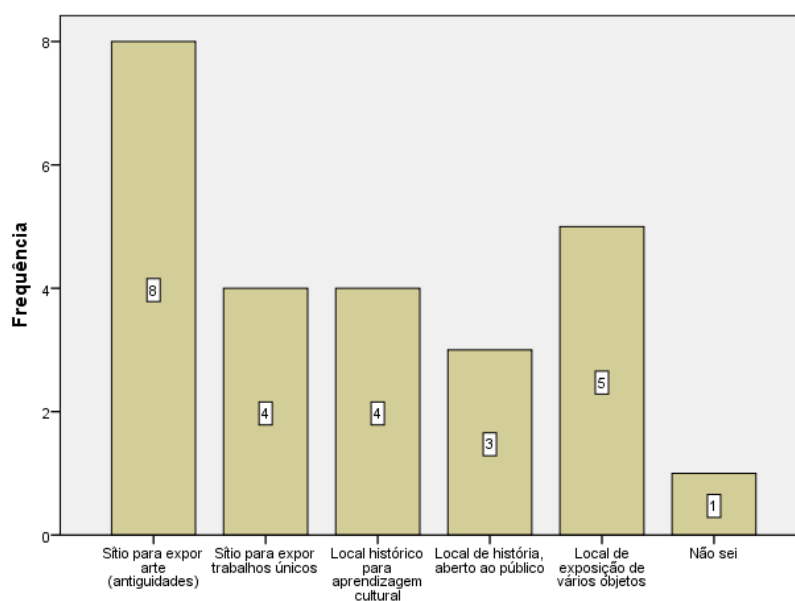
#### **4.1 Fase I**

Numa primeira fase, pretendeu-se conhecer os interesses e conhecimentos dos discentes sobre a temática, através de um inquérito constituído por questões abertas com vinte perguntas, sem qualquer tipo de informação ou exposição de conteúdos, de forma a aferir os conhecimentos dos discentes, para que no final deste estudo se consiga definir o impacto que este projeto teve nos discentes.

De referir, que nesta circunstância, os discentes além do inquérito para o estudo do museu, foi distribuído em simultâneo o inquérito para o estudo da estagiária Maria João Santos, sobre a temática do vinho do Porto. No início da aula foi realizada uma pequena abordagem do fundamento da entrega destes inquéritos por questionário e a sua importância para este estudo. Na execução das respostas, os discentes mostraram dificuldades no preenchimento de algumas questões, revelando algum desinteresse no seu preenchimento, contudo foi mencionado o carácter obrigatório na realização de todas



as perguntas. Todavia, no final, verificou-se que alguns discentes não tiveram em consideração a incumbência do preenchimento total do questionário, mostrando em simultâneo algum desinteresse pelas temáticas. Os resultados obtidos foram uma referência para o desenvolvimento do projeto. Após a identificação do problema, considerou-se pertinente uma organização de objetivos através da formalização de competências de aprendizagens. Os dados obtidos foram trabalhados à posterior na realização de uma artigo, sendo a análise dos dados descritivos tratados no programa SPSS através do método qualitativo. De seguida, apresenta-se uma análise a algumas questões do inquérito por questionário. Embora o inquérito por questionário fosse constituído por vinte questões, optou-se por eleger algumas perguntas como objeto de análise neste documento, questões essas, que de alguma forma interviam mais diretamente no entendimento básico da temática deste projeto. Todavia, neste tratamento de dados verificou-se que na turma em estudo, o 9º ano, todos os discentes de alguma forma já realizaram uma visita a uma museu (gráfico nº 2), contudo, relativamente à definição de museu, várias respostas foram dadas para esta pergunta, como se pode verificar no gráfico 1, salientando apenas um discente que menciona o desconhecimento deste conceito.

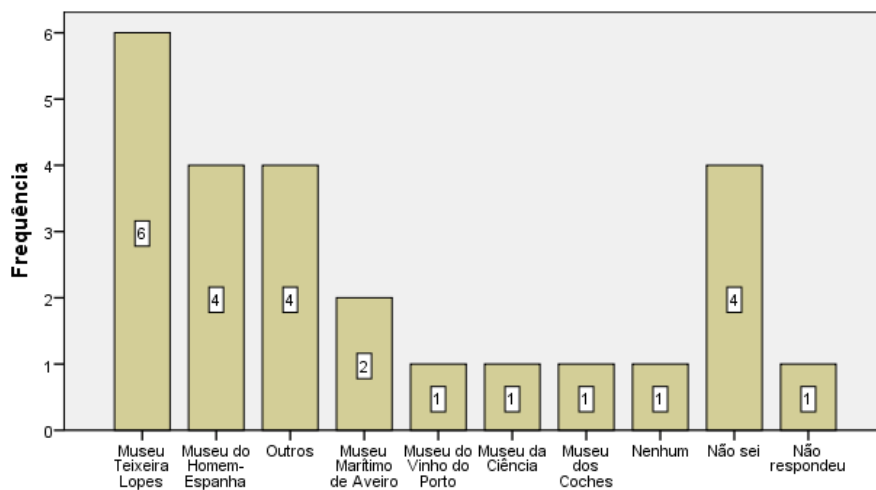


**Gráfico 1 | Pergunta nº 1 - O que é um museu?**



**Gráfico 2** | Pergunta nº 2 – Já visitaste algum museu?

Perceber o tipo de conhecimentos por parte dos discentes, relativamente aos vários tipos de museu, assim como de que forma observam e evidenciam o espaço, elegendo-o como o mais atrativo. Verificou-se uma variedade de respostas, no entanto quatro discentes afirmam não saber responder à questão. O museu Teixeira Lopes surge como o museu elegido de seis discentes. Os resultados podem ser analisados no gráfico 3.



**Gráfico 3** | Pergunta nº 3 – Qual foi o museu que mais gostaste?

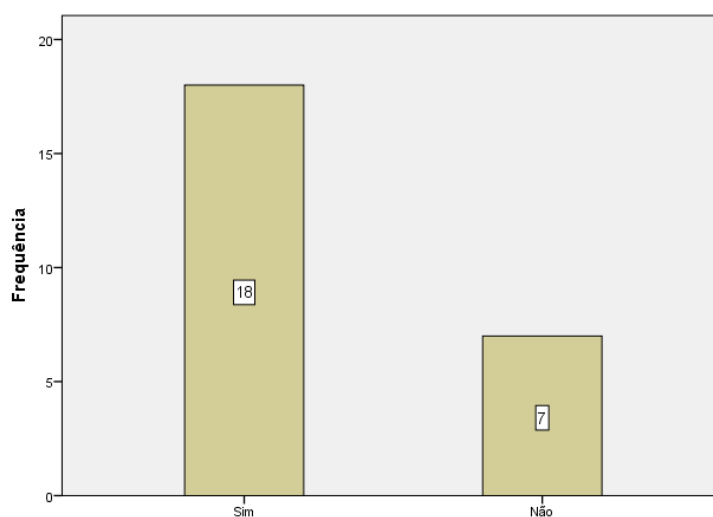
Outra questão essencial, foi perceber de que forma os discentes olhavam para este espaço, e o que consideravam mais importante neste local. Verificou-se que doze

discentes consideraram a História como sendo um fator importante nestes espaços, no entanto quatro discentes responderam ‘não sei’ e dois referiram ‘tudo’ como resposta a esta questão.

	Frequência	Porcentual
Obras de arte	3	12,0
História	12	48,0
Exposição	4	16,0
Tudo	2	8,0
Não sei	4	16,0
Total	25	100,0

**Tabela 1** – Pergunta nº 9 - O que achas mais importante no museu?

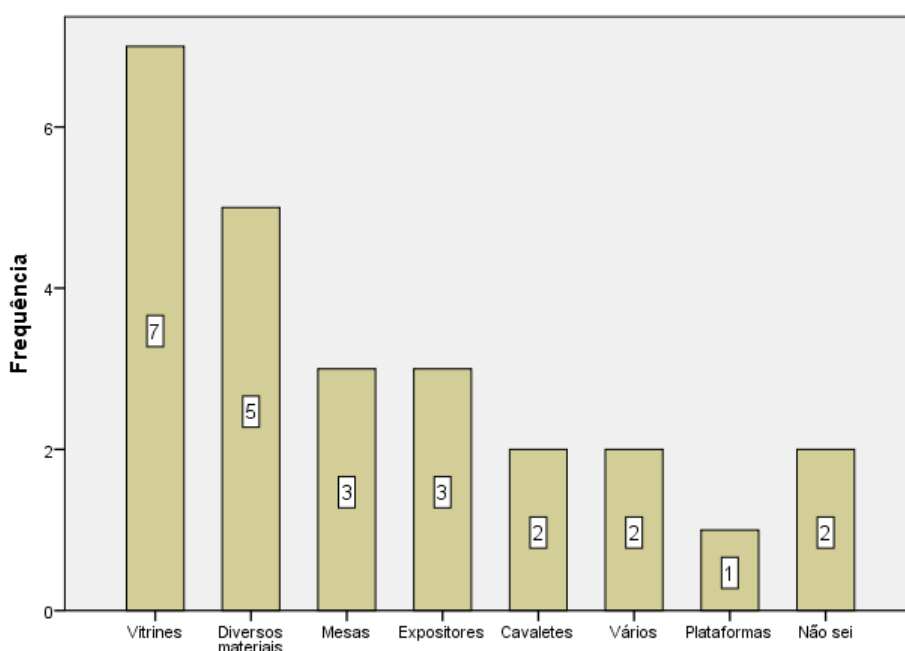
Partindo para as questões mais identificativas da comunicação destes espaços, pretendeu-se reconhecer de que forma os discentes consideravam a comunicação, um fator essencial, colocando assim um questão pertinente relativamente à imagem do museu. Nos resultados obtidos (gráfico 4), é notório uma visão positiva destes discentes perante esta questão, apenas sete discentes consideraram a imagem como não sendo um elemento crucial nestes espaços.



**Gráfico 4** | Pergunta nº 12 - A imagem do museu é importante para ti?

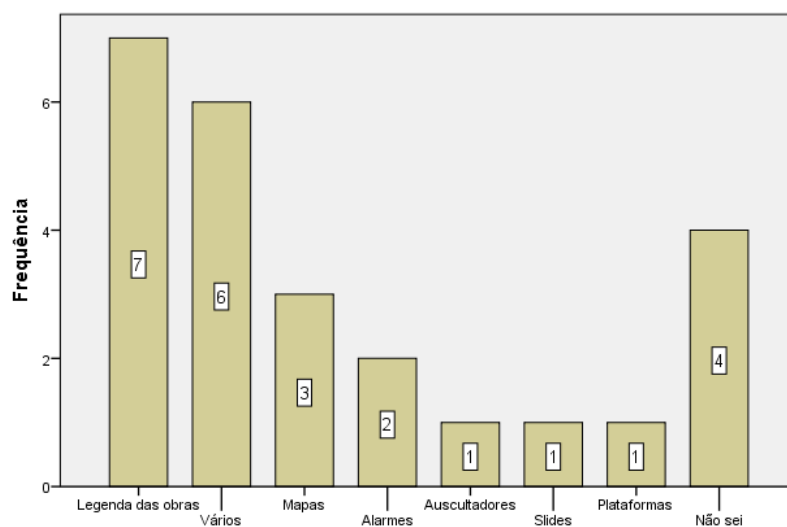
Compreender de que forma se deve desenvolver o projeto expositivo, desde os artefactos ao público, focando todos os elementos intervenientes no processo.

Assim, pretendeu-se obter respostas relativamente ao tipo de artefactos que podemos utilizar nestes espaços. Verificou-se respostas diversificadas, e apenas dois discentes responderam não ter conhecimento sobre estes elementos (gráfico 5). Explorar o olhar deste discentes sobre o poder da informação nestes espaços, foi o que se pretendeu com esta pergunta. Nas respostas obtidas, sete discentes referem ‘vitrines’ como sendo um elemento indispensável para expor os artefactos e cinco discentes apontam ‘diversos materiais’ como resposta.



**Gráfico 5** | Pergunta nº 16 – Que tipo de elementos são utilizados para expor os artefactos no museu?

No que se refere aos dispositivos associados aos artefactos, como podemos verificar no gráfico 6, os discentes mencionaram vários dispositivos, no entanto, verifica-se um número maior de respostas ‘legendas de obras’ e seis discentes indicam ‘vários’ como resposta final.



**Gráfico 6 | Pergunta nº 18**

Que tipo de dispositivos estão associados aos artefactos expostos no museu?

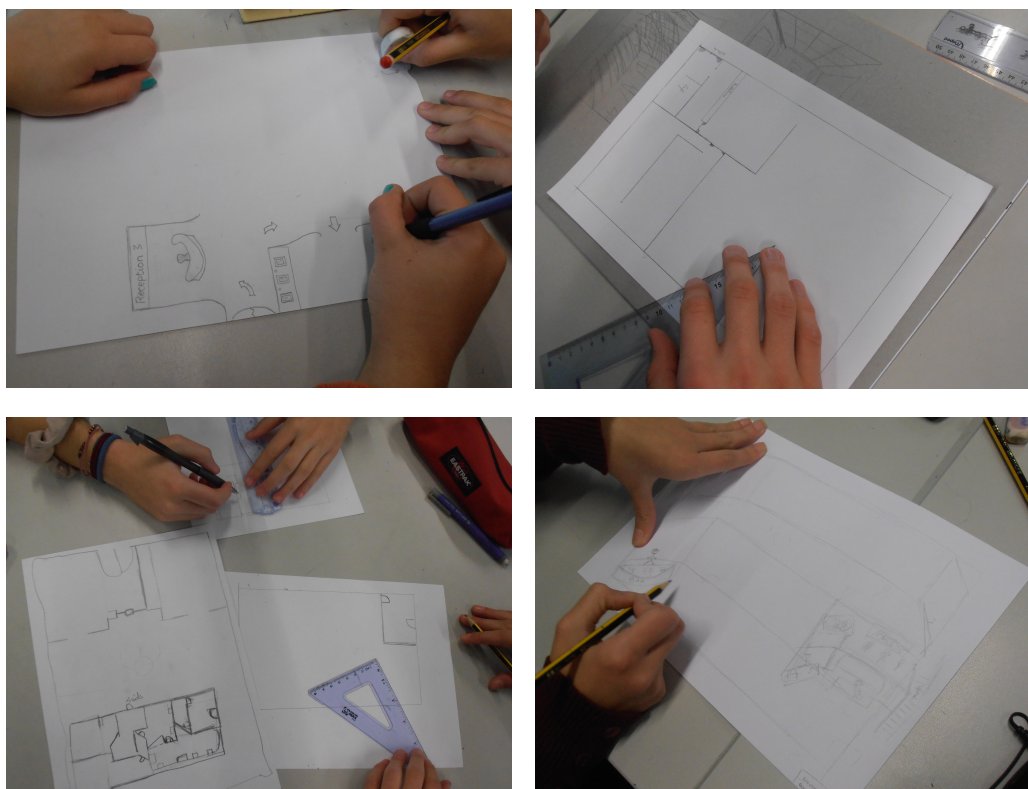
Os dados obtidos neste primeiro inquérito, consideram-se importantes ao projeto a desenvolver, sendo encaminhadores e essenciais para o processo a incrementar.

## 4.2 Fase II

Dando seguimento ao objetivo pretendido, adquirir a base de conhecimentos destes discentes, num segundo momento realizou-se uma aula dedicada à temática, cujo objetivo seria a construção de um espaço museu, através de um estudo pormenorizado. Assim, foi necessário perceber as inexistências destes discentes perante esta problemática. Perante as circunstâncias expostas pelos discentes, importou que os mesmos tivessem um contacto direto com o espaço físico. Através das lacunas encontradas inicialmente no âmbito do conhecimento, importou numa primeira fase motivar os discentes para a temática em estudo. A perceção e o desenvolvimento do sentido de observar, analisar e a prática de hábitos culturais nestes espaços, foi o objetivo inicial neste estudo. A segunda fase deste projeto, consistiu em perceber o nível de conhecimentos dos discentes no âmbito do conceito de museu, de forma a aferir os seus conhecimentos sem a exposição de conteúdos, relativamente a esta temática. Este momento viria a ser um contributo importante para o desenvolvimento das restantes fases do projeto, ao reconhecer as suas debilidades.

Pretendeu-se que os discentes criassem um ‘museu imaginário’, onde refletissem sobre o nome para esse museu, pensando também na criação de um espaço físico e ainda sobre aspetos relacionados com a museografia.

A representação do espaço museu foi realizada através do desenho, salientando aos discentes a importância do estudo das dimensões, da definição de itinerários e estudo dos objetos. O trabalho foi realizado em grupo de dois elementos, onde a partilha, a criação de ideias, a criatividade, foi uma referência durante o seu desenvolvimento. A realização desta atividade permitiu também que os discentes refletissem sobre a necessidade de recolher toda a estrutura envolvente a este espaço, remetendo para uma curadoria.



**Fig. 1** | Processo de trabalho – ‘museu imaginário’.

Nesta fase, pretendeu-se conhecer a motivação e conhecimentos dos discentes perante esta temática. De salientar, durante a concretização do exercício permitiu identificar outras lacunas à medida que exploravam o espaço museu.

Para a realização desta atividade, apenas foi projetado um slide com os pontos essenciais que os discentes teriam que abordar:

Organização do espaço | representação do espaço:

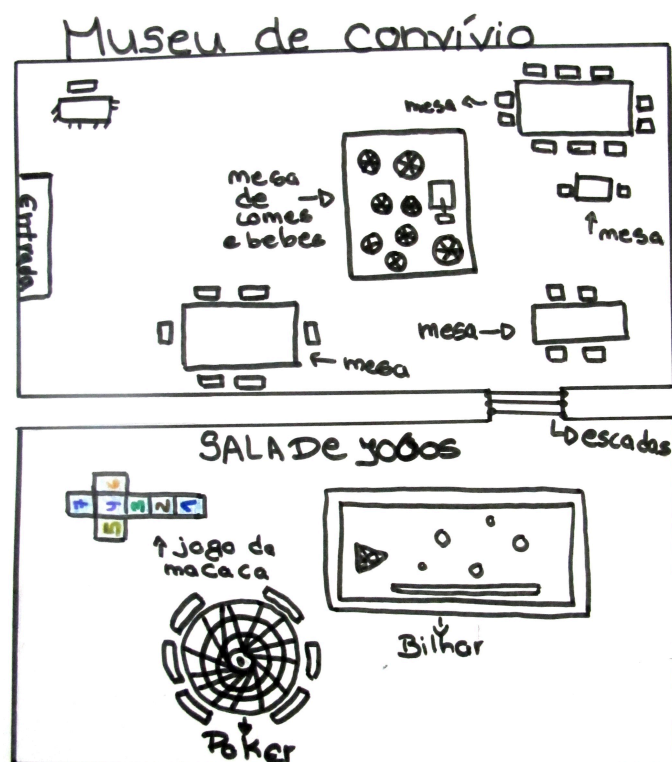
- atribuir um nome ao museu;
- que tipo de elementos colocavam;
- pensar na sua distribuição;
- na circulação das pessoas;
- justificar a colocação desses elementos e identificar objetos;
- construção de um circuito, mapas mentais, labirintos;
- estudar as dimensões.

A reinterpretação do espaço museu, a identificação, a articulação dos objetos, foram aspetos realçados pelos discentes no decorrer do trabalho. A forma como os discentes utilizavam as diversas linguagens, o desenvolvimento da criatividade, a expressividade do desenho, a sensibilidade visual assim como a interpretação dos códigos visuais como referência na comunicação e o uso da linguagem visual, foram características essenciais na avaliação do conhecimento destes discentes nesta fase. Contudo, pretendeu-se que a aula decorresse de uma forma espontânea, sem exposição de conteúdos, com vista a uma prática reflexiva, de forma a aferir os conhecimentos e as capacidades presentes nestes discentes.

Durante a realização deste exercício, o discentes criaram um diálogo enquanto desenvolviam a atividade proposta, colocando questões e realizando comentários de forma a esclarecerem as suas dúvidas para poderem dar prosseguimento ao trabalho proposto. O desenvolvimento do projeto centrou-se na forma expositiva: desde a relação do objeto com o público, focando todos os elementos que intervêm neste processo; a seleção dos objetos; a exposição como meio de comunicação e a forma como apresentam o projeto expositivo; a seleção do tema e a investigação realizadas, foram objetivos de avaliação a ter em consideração na análise de conhecimentos destes discentes. Pretendia-se também conhecer a visão por parte dos mesmos relativamente ao papel do design nestes espaços. De que forma observam e analisam o espaço físico, quais as suas características e como reconhecerem a missão do museu. Perante estas circunstâncias, tornou-se essencial que os discentes identificassem as principais ferramentas que permitiram fazer uma leitura correta de uma planta arquitectónica do museu, de forma a identificar os espaços. Pretendeu-se que os discentes conseguissem

perceber e identificar um 'conjunto de tarefas' inerentes a este espaço, que se expandem por diversas fases, nomeadamente, a imagem visual e a sua importância na comunicação destes espaços. Na realização desta atividade, trabalharam a evolução do pensamento e do conhecimento, permitindo reconhecer este espaço como um recurso de desenvolvimento de aprendizagens, constatando que este espaço para além de estabelecer ligações entre a história na preservação da memória, estabelecem um contacto com diversos públicos, desenvolvendo esforços no sentido de promover relações pedagógicas. Pretendeu-se ainda despertar novos interesses e processos de comunicação, identificando o museu como um espaço apelativo, com características voltadas não só para a conservação, mas também voltados para a educação. Ao longo da sua execução, verificou-se uma crescente motivação para o tema, assim como uma crescente descoberta, conforme projetavam o espaço, percebendo que o museu era dotado de imensos 'espaços', mensagens, e entenderam a importância da comunicação. Começou-se assim, a despertar nestes discentes estímulos de criação e procura no decorrer da atividade. Embora, de salientar, alguns revelaram alguma insegurança na caracterização deste espaço, no que diz respeito à autonomia, à composição dos elementos e à utilização da linguagem visual para a sua criação. No final, verificou-se que alguns discentes perceberam a relação do espaço museu e algum domínio no desenho e na experimentação, mostrando confiança e segurança no desafio lançado, contudo a grande maioria, demonstraram dificuldades na execução, não tendo confiança e revelando muitas fragilidades no desempenho da atividade. No entanto, após o acompanhamento mais sistemático, junto destes alunos, verificou-se que apesar das dificuldades sentidas os discentes conseguiram atingir satisfatoriamente os objetivos pretendidos para esta fase do projeto.





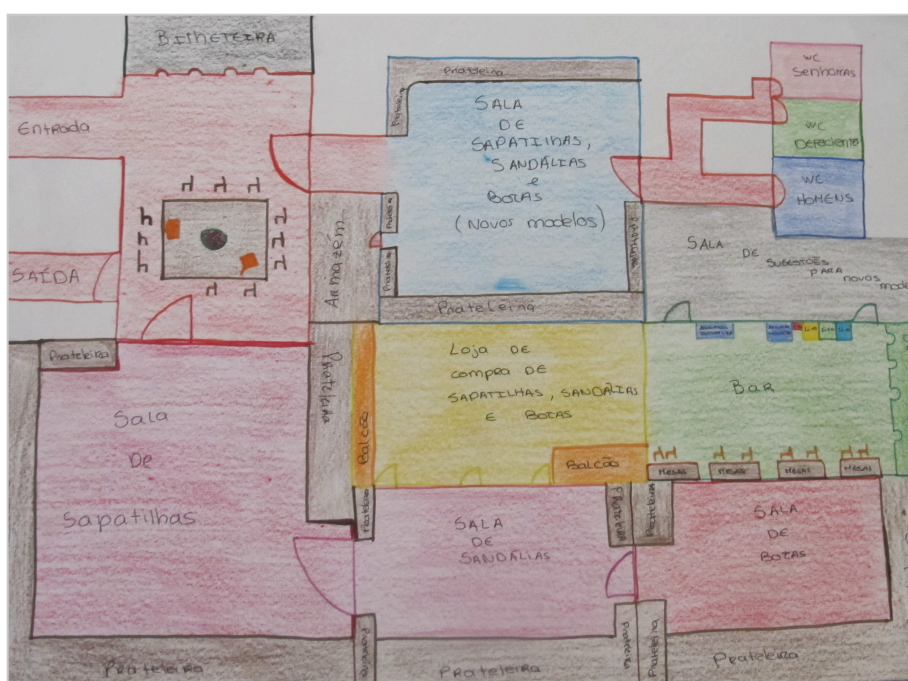
**Fig. 2** | Trabalho final - Grupo A.

Na fig. 2, podemos observar o trabalho final do grupo A, os discentes criaram um espaço museu, estruturando o espaço e adequando o desenho através da narração dos artefactos. Observa-se a preocupação que os discentes tiveram na organização dos objetos, na forma do desenho, na organização do espaço, adequando a temática a todos os artefactos.

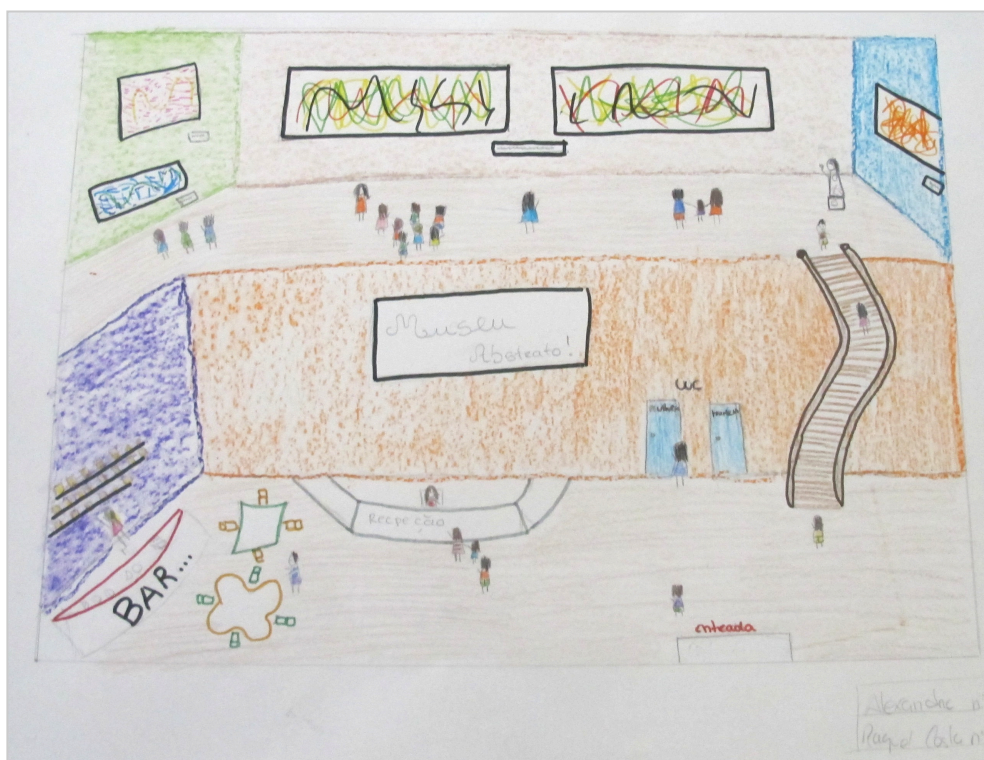
A articulação dos elementos, a sua identificação, a capacidade de refletir sobre o conceito básico do museu, está inerente neste espaço, contudo identifica-se pouco domínio no traço, na organização e na estrutura. Verifica-se uma experimentação e uma descoberta, adaptando-se às necessidades e interesses que iam identificando no seu estudo. Na fig. 3 e 4, observa-se uma abordagem oposta ao espaço museu identificado na fig. 2. Os discentes optaram por dividir o espaço, através de uma separação por áreas de atuação, diferenciados através de legendas e cores. Neste estudo verifica-se uma preocupação na representação da 'planta' do espaço, não identificando os artefactos, a imagem gráfica assim como a cultura visual. Identifica-se alguma dificuldade no desenho técnico, nomeadamente a identificação do espaço, mais notória na figura 3. Nestes resultados

obtidos por alguns grupos, é evidente a identificação das dificuldades demonstradas pelos discentes na 'legenda' do conceito museu e na reflexão do espaço. Identifica-se visões pessoais e uma noção básica do conceito museu através das ilustrações, no entanto, verificaram-se dificuldades no desenvolvimento e na compreensão do percurso, assim como na comunicação.

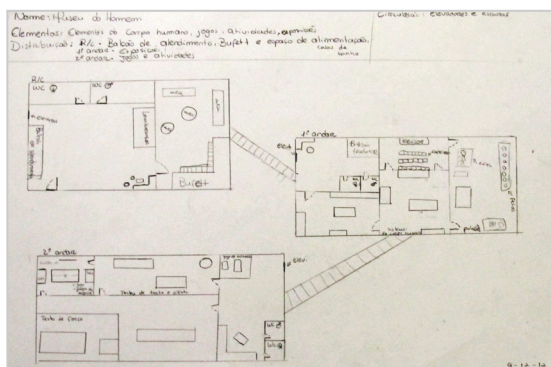
No grupo D, visualiza-se uma preocupação na divisão do espaço, na circulação e identificação de cada serviço, contudo verifica-se uma dificuldade na execução gráfica. No trabalho final do grupo E, analisa-se uma preocupação no reconhecimento da circulação do espaço, assim como uma abordagem à exposição dos artefactos.



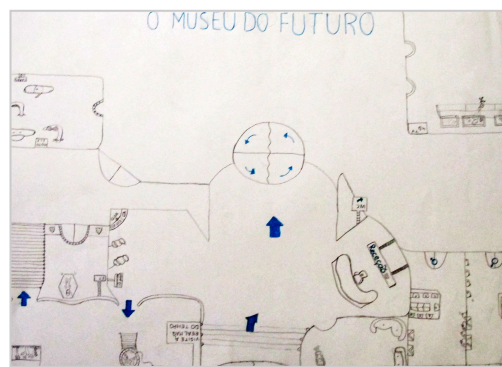
**Fig. 3** | Trabalho final – Grupo B..



**Fig. 4** | Trabalho final – Grupo C



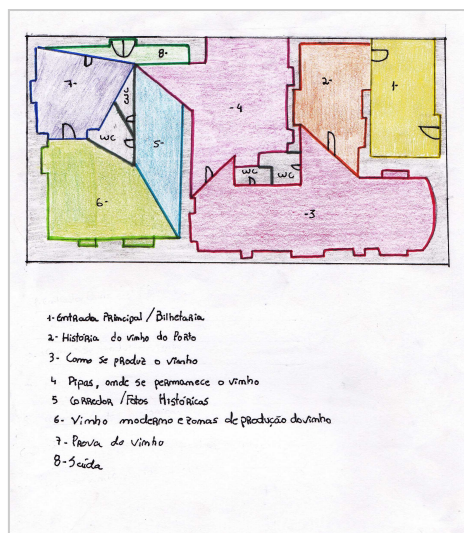
**Fig. 5** | Trabalho final – Grupo D.



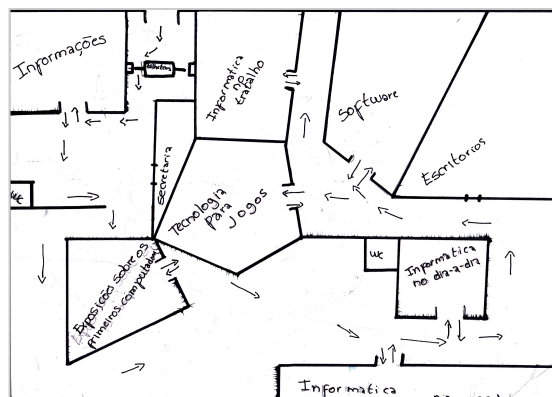
**Fig. 6** | Trabalho final – Grupo E.



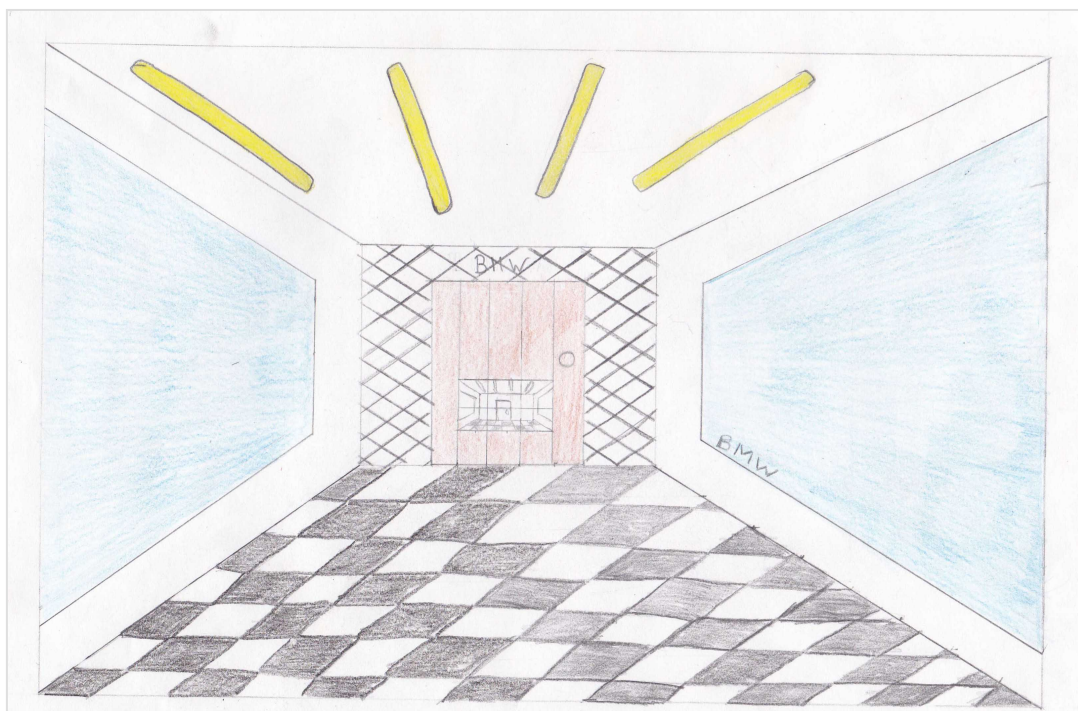
No trabalho do grupo F (fig. 7) e do grupo G (fig. 8), verificou-se uma preocupação no espaço e na sua divisão, assim como uma preocupação na sua identificação. O mesmo se identifica no trabalho final do grupo H (fig. 9).



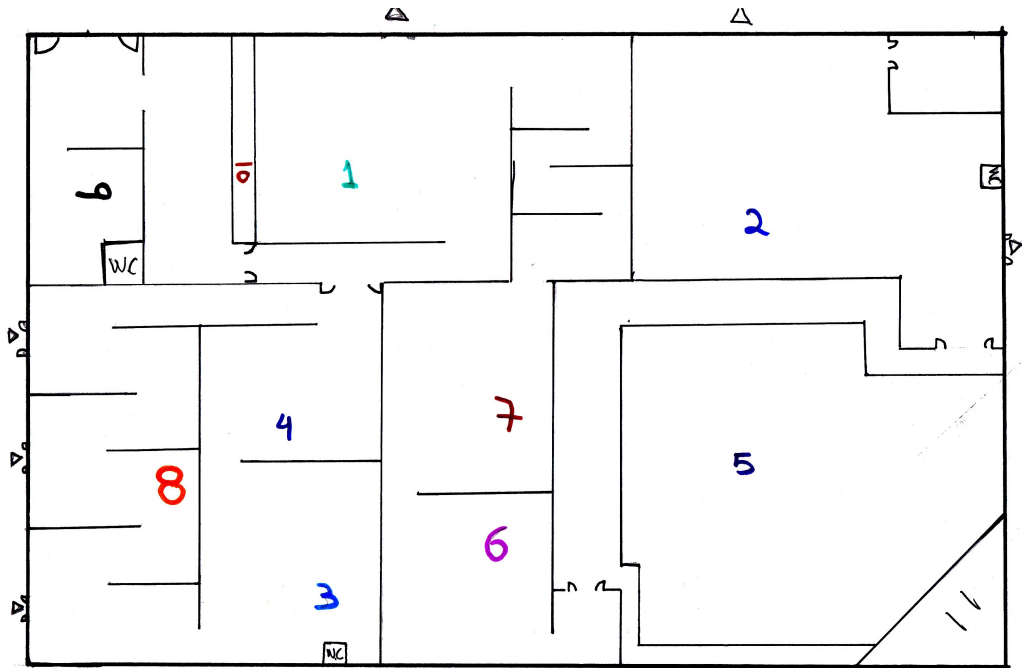
**Fig. 7** | Trabalho final – Grupo F.



**Fig. 8** | Trabalho final – Grupo G.

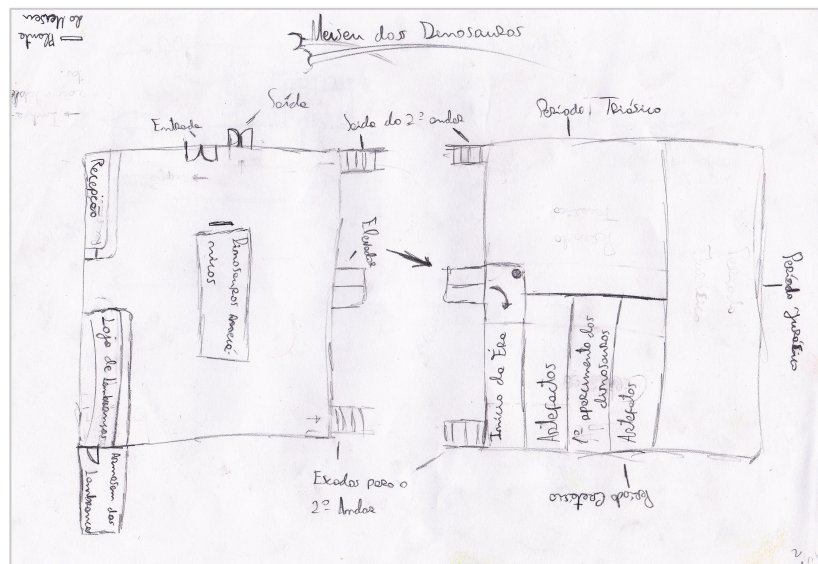


**Fig. 9** | Trabalho final – Grupo H.



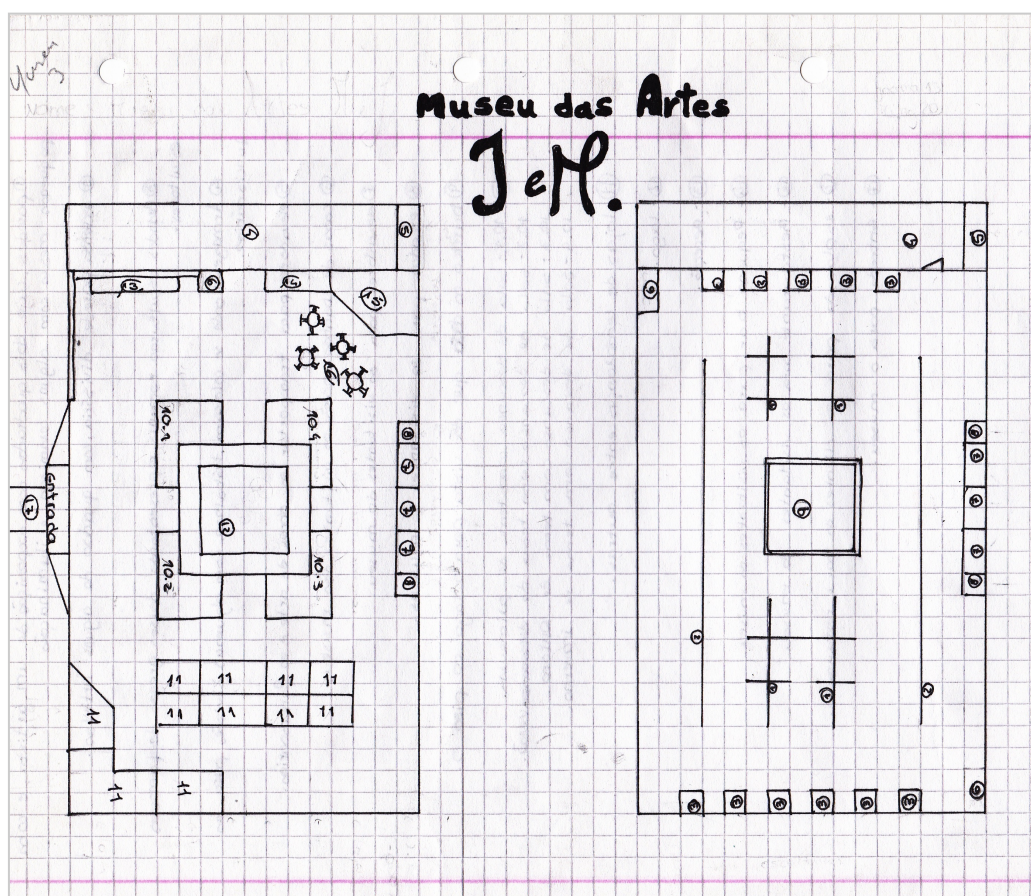
**Fig. 10** | Trabalho final – Grupo H.

No trabalho do Grupo I, verificou-se uma procura de elementos identificativos do espaço, contudo, existiu alguma dificuldade na sua identificação.



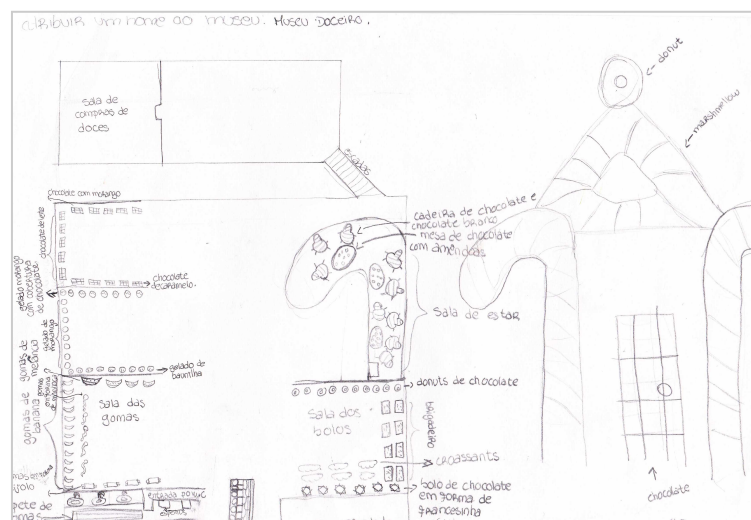
**Fig. 11 | Trabalho final – Grupo I.**

Analisando o trabalho final do grupo J, identifica-se algum domínio na técnica e um cuidado na representação e divisão dos espaços através de elementos identificativos. O Grupo K, mostrou alguma dificuldade na organização e divisão do espaço, não conseguindo articular os vários elementos gráficos no espaço do museu. Com uma abordagem diferente ao grupo K, na fig. 13, identificou-se uma tentativa de divisão da área, contudo demonstraram algumas fragilidades no desenvolvimento da atividade.

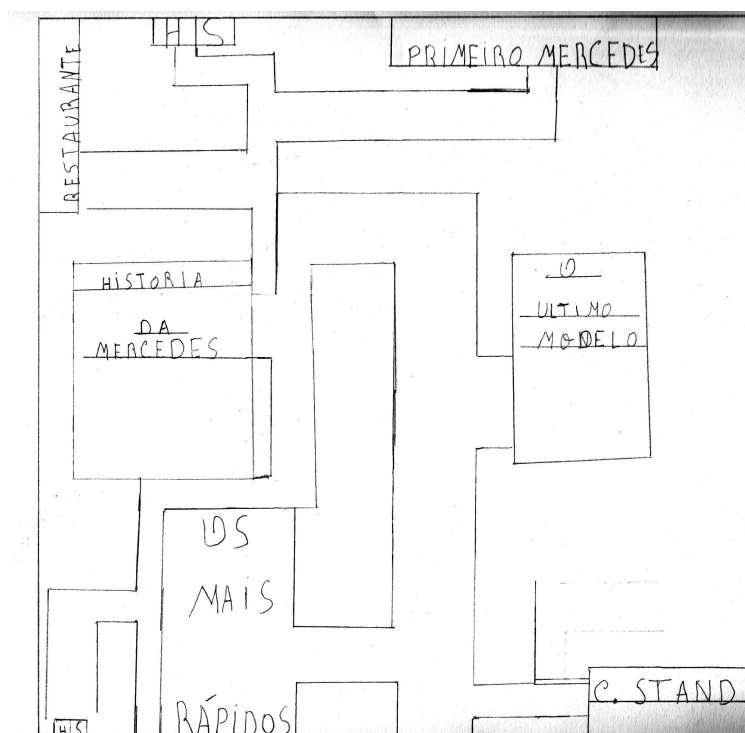


**Fig. 12** | Trabalho final – Grupo J.





**Fig. 13** | Trabalho final – Grupo K.



**Fig. 14** | Trabalho final – Grupo L.

### 4.3 Fase III

No seguimento de toda a investigação realizada anteriormente, esta fase teve como objetivo a abordagem dos conteúdos, através da apresentação com recurso à projeção de slides, das várias fases, objetivos, conceitos, relativamente aos temas a abordar na realização deste projeto. Nesta aula, a estagiária Maria João Santos, referiu também o seu projeto aos discentes, a desenvolver no seu estudo.

O diálogo gerado com os discentes, permitiu perceber que começavam a mostrar interesse, motivação, surgindo assim várias questões e vontade de pesquisa, assim como uma partilha de informação perante os colegas, através de uma pequena abordagem sobre os objetivos pretendidos com a visita a realizar ao museu do vinho do Porto. Referiu-se a importância da investigação, da pesquisa, da observação, do registo, da análise do espaço, que cada grupo teria que efetuar na realização da visita ao museu. Pretendeu-se desafiar os discentes para a importância da comunicação visual, criando um diálogo em redor desta temática. Perante esta situação, procedeu-se à análise, explicação e exemplificação através da projeção de várias imagens, relacionando o tema do vinho do Porto à comunicação visual.

Nesta fase, identifica-se um segundo momento, a apresentação aos discentes de uma ficha de trabalho<sup>32</sup> com todas as fases de trabalho a realizar. Durante a explicação dos conteúdos do projeto a desenvolver, foram efetuadas algumas questões relativamente aos vários momentos de trabalho que estavam inseridos no projeto. Foi referido que todos os trabalhos teriam que ser realizados em grupo de quatro elementos. Procedeu-se à explicação do projeto através de uma abordagem ao espaço museu, salientando o espaço do museu do vinho do Porto. Analisou-se o mesmo, através da identificação das áreas presentes, entre eles o espaço de exposição e o serviço educativo. Dando seguimento a esta explicação, importou referenciar todo o projeto que os curadores detêm na organização e montagem de uma exposição, devendo ter em conta alguns princípios, desde o tema ou o assunto que deve ser de interesse público, não esquecendo os vários tipos de exposições, permanentes, temporárias ou itinerantes. Com base na demonstração de algumas imagens, importou identificar o espaço como sendo um sítio onde a comunicação é um fator essencial, não esquecendo a linguagem visual.

---

<sup>32</sup> Consultar ficha de trabalho apresentada aos discentes.



Utilizando o suporte informático, pretendeu-se consciencializar os discentes para uma nova realidade, com recurso às tecnologias de informação e comunicação (TIC), sensibilizando os discentes para a virtualidade dos espaços.

Foram demonstrados vários *sites* de alguns museus, onde se consegue visualizar o espaço, as exposições, as obras de arte, a sua comunicação visual, desse museu, como se estivesse dentro do espaço físico. Esta realidade estimulou um interesse nos discentes, fazendo com que os mesmos realizassem várias questões, surgindo uma curiosidade na identificação de possíveis museus online, visualizando-se uma maior motivação para este estudo. Foram também abordados alguns conteúdos relativamente à importância da crescente valorização de carácter pedagógico presente em diferentes museus, de forma a que os discentes refletissem sobre a constante modificação do conceito de museu. Foi referido a evolução conceptual, de forma que os discentes retivessem os conceitos e metodologias que são inerentes a esta temática. Nesta medida, foram apresentados os artefactos e a interpretação das suas tipologias, que os discentes terão oportunidade de pesquisar e inventariar ao longo do projeto.

Foi referenciado aos discentes a forma de avaliação dos vários projetos, que se centram não só nos resultados finais, mas também no processo de desenvolvimento das várias fases, reflexo das competências adquiridas e as atitudes desenvolvidas ao longo das aulas. No final, achou-se pertinente a projeção de um vídeo sobre a história do vinho do Porto, de modo a contextualizar a temática perante os discentes, numa maior compreensão da história local e da história do vinho do Porto.

Utilizando uma metodologia baseada em princípios ativos de aprendizagem, de modo a promover o integral envolvimento de todos os discentes, sendo este o objetivo central desta fase. Desta forma, o objetivo pretendido foi alcançado, criando um ambiente motivador para a realização da próxima fase, a visita de estudo ao museu do vinho do Porto e às caves Porto Cálem.<sup>33</sup>

#### **4.4 Fase IV**

Nesta fase, nomeadamente no dia 11 de janeiro, realizou-se uma visita de estudo com os discentes ao museu do vinho do Porto, instalado no rés-do-chão do armazém do Cais Novo, edifício setecentista, construído para depósito dos vinhos pertencentes à

---

<sup>33</sup> Ver cap. II, p. 26.

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro<sup>34</sup>, e às caves Porto Cálem em Vila Nova de Gaia.

Nesta visita guiada pelo espaço com uma profissional do museu, conhecedora de toda a história inerente à temática, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer toda a história local, tomando como referência o território onde está inserido o museu do vinho do Porto. De salientar, o interesse por parte dos discentes na recolha de informação sobre o espaço, desde a recolha de imagens e de registos sobre a história que a guia avançava, durante a exposição de toda a informação<sup>35</sup>. Visualizou-se uma constante procura no registo fotográfico de todos os elementos presentes na exposição dos artefactos no local. O museu, possui um espaço pequeno, mas dotado de uma coleção que relatam uma história.

Durante a visita, foi explicado o mapa, desenhado por Barão de Forrester, figura de incontornável importância na história da cidade do Porto e da Região do Douro, seguindo depois com a explicação dos barcos Rebelos, referenciando que se diferenciavam das restantes embarcações sobretudo pelo fundo chato, que permitia adaptar-se com facilidade às diversidades e variações do Douro. Através dos meios informáticos que o museu dispõe, foi possível visualizar um pequeno filme onde se conheceu todo o processo de construção dos barcos, seguindo depois com uma explicação sobre as exportações e as primeiras colónias a fixarem-se na Região Norte em Portugal.

A procura dos discentes pelo registo, quer da história quer do local, quer a nível da exposição, dos artefactos e da imagem que este espaço possui, foi uma constante ao longo desta visita, visualizando assim uma conquista de práticas e motivação por parte dos discentes, levando à concretização do que foi o objetivo inicial deste projeto.

Neste espaço, dotado de postos informáticos com acesso à internet, acessíveis ao público, permite ao visitante aceder a diversos sítios eletrónicos relacionados com o vinho do Porto. Ao nível da comunicação visual, verificou-se uma ausência de informação, a inexistência de desdobráveis, folhetos e um espaço sem sinalética, facto constatado pelos discentes. Ao longo da visita, foram colocadas questões, por parte de alguns discentes, o que demonstrava algum interesse e empenho na recolha de informação. Foi importante a visualização de toda a história presente nas várias garrafas e comunicação

---

<sup>34</sup> Pelouro do Conhecimento e Coesão Social; Direção Municipal de Cultura; Departamento Municipal de museus e Património Cultural; Museu do vinho do Porto.

<sup>35</sup> Ver cap. IV, p. 102.

visual que estes objetos transmitem. Por motivos de horário, e o acompanhamento de outra turma da ESAS, nomeadamente o 10º ano do curso profissional de Design de Mobiliário, na qual o professor de estágio Pedro Rapazote é docente da disciplina de materiais e tecnologias, não foi possível a realização da atividade realizada pelo serviço educativo deste museu. Contudo, a partilha por parte dos profissionais deste local sobre a atividade, originou a sua realização à posterior nas aulas projetadas pela estagiária Maria João Santos, cuja temática se orientava para o tema do vinho do Porto. No final da visita, foi questionado aos profissionais deste espaço, se estava disponível algum tipo de documentação sobre este local, de forma a contribuir para o desenvolvimento do projeto. Da parte dos mesmos, foi salientado a ausência de *flyers*, documentos acessíveis ao público, apenas foi disponibilizado um guião da visita realizado pelos profissionais que acompanham os visitantes.

No final da visita, partilharam-se algumas informações com a guia, permitindo conhecer alguns aspetos inerentes ao espaço. Contudo, achou-se proveitosa a visita ao local, convictos que todos os discentes abordaram e investigaram este local como um desenvolvimento dos seus conhecimentos.



**Fig. 15** | Visita ao museu do vinho do Porto e às Caves Cálem.



**Fig. 16** | Espaço museu vinho do Porto.



Fig. 17 | Espaço museu vinho do Porto.



Finalizada a visita ao museu, partiu-se para as caves em Vila Nova de Gaia, Porto Cálem. Neste espaço, e após alguns contactos com esta cave, os discentes, tal como no museu, tiveram a oportunidade de observar toda a história através de um profissional que expressou o processo pertencente ao desenvolvimento inerente à Porto Cálem.

Nesta visita, os discentes conheceram os vários tipos de vinhos do Porto e todo o processo de elaboração, desde os vinhos brancos até aos tintos, salientando os Velhotes Tawny, Ruby e White, um dos vinhos mais famosos em Portugal.

O acesso ao espaço físico, a envolvência dos discentes com este espaço, a aproximação a todo o processo de realização, desde a forma como envelhecem, assim como o acesso ao conhecimento dos vários tipos de vinho, torna-se um complemento fundamental no processo de construção e de conhecimentos ao longo do projeto.

A forma como os discentes se envolveram, através de uma pesquisa participante no espaço, revelou-se mais uma vez, um alcance dos objetivos propostos e as competências da aprendizagem previstos para esta fase.

De salientar a forma de comunicação expressa durante esta visita, as imagens, a exposição dos produtos de uma forma interativa, tornou o acesso à informação mais estimulante para estes discentes, originando assim um maior interesse pela divulgação de conhecimentos, realçando a importância da comunicação visual.



**Fig. 18** | Comunicação Visual – Caves Porto Cálem.

A articulação entre a teoria e a prática vivida no próprio espaço físico, motivou os discentes para uma nova realidade presente nestes espaços. Verificou-se ao longo desta fase uma evolução relativamente ao interesse pelos lugares e temáticas em estudo. No final, desta segunda visita, realçaram-se várias opiniões por parte dos discentes relativamente a toda a visita de estudo, solicitavam um novo encontro dentro desta perspetiva, o que evidenciava o agrado e motivação, concebendo uma envolvimento e participação neste projeto, cumprindo-se assim o objetivo pretendido. No decorrer do percurso para o transporte que nos encaminhava para a ESAS, achou-se pertinente a visita veloz ao estaleiro dos barcos Rabelos, situado no Cais de Gaia, onde se conseguiu visualizar o processo de construção destes barcos. Assim, como conclusão final desta fase, perante as circunstâncias e os objetivos definidos, cumprindo-se as competências planificadas, alcançou-se os resultados, na grande maioria, os discentes verificaram-se autónomos e participativos nos objetivos pretendidos como contexto sugestionado na fase anterior. Considerou-se no final, juntamente com o professor orientador Pedro Rapazote, uma mais valia para este estudo as visitas programadas, provocando uma vontade, um conhecimento e um 'olhar' diferente perante esta temática.

#### **4.5 Fase V**

Nesta fase iniciava-se assim a exposição de conteúdos referentes ao processo de desenvolvimento das várias fases a realizar pelos discentes, tendo início a 5 de março de 2013, prolongando-se até ao dia 28 de maio.

Era essencial que os discentes tivessem uma nova leitura sobre estes espaços que são os museus e como são fundamentais para a articulação de múltiplas aprendizagens ao longo do ciclo de estudos. Assim, dado o contexto presencial que os discentes tiveram a oportunidade de vivenciar, partiu-se para a realização de vários estudos, que os discentes da turma do 9º ano tiveram que realizar até ao final deste projeto. Foi necessário construir, consolidar e enfatizar uma nova realidade imposta pela nova sociedade, adaptando estratégias específicas que valorizassem estes espaços, promovendo a relação do público, com os projetos expositivos, identificando lacunas, no sentido de melhorar os níveis educativos e culturais nestes espaços.

Assim, o desafio destes discentes, através do design, foi a criação de um projeto para o espaço museu numa nova perspetiva. O desafio consistiu em incentivar os discentes a observarem uma nova sociedade de conhecimentos através deste espaço representativo

de novas aprendizagens. Procedeu-se à distribuição das fichas de trabalho, onde constava todo o processo de elaboração a realizar com esta temática, fazendo uma breve análise em conjunto com os mesmos. O trabalho desenvolvido pelos sete grupos foi desenvolvido em várias etapas: 1º exercício – compreender o espaço museu e a sua organização; 2º exercício – design gráfico/comunicação visual: elaboração de um cartaz e/ou construção de um logótipo para o museu do vinho do Porto. Como complemento do processo de aprendizagem, solicitou-se uma apresentação teórica sobre os museus, no sentido de desenvolver projetos de pesquisa, incluindo o conhecimento sobre o museu do vinho do Porto, abordando todos os aspetos projetados no desenvolvimento deste estudo, nomeadamente a comunicação visual.

Com o intuito de expressar os objetivos e conteúdos a desenvolver, foi iniciada uma projeção onde constavam todos os objetivos gerais pretendidos com o desenvolvimento deste estudo, nomeadamente, o conceito e o reconhecimento deste espaço, a importância dos objetos, saber ver, interpretar, compreender e apreciar, são outros propósitos nos conteúdos gerais. Identificar e criar condições para que este espaço possua uma comunicação acessível e visível a todos, adaptando-o à relação do espaço/público. Destacando tudo o que nos rodeia, foi necessário refletir sobre o poder da comunicação visual, a influência dos elementos visuais, os símbolos, os sinais informativos, isto é, tendo em atenção a evolução de uma nova sociedade que cada vez mais valoriza as formas visuais no processo de comunicação, dominando e permanecendo cada vez mais na nossa cultura. Nesta etapa, essencialmente teórica, os discentes realizaram questões pertinentes no desenvolvimento do projeto, sendo o fator determinante na compreensão de todas as etapas deste estudo.

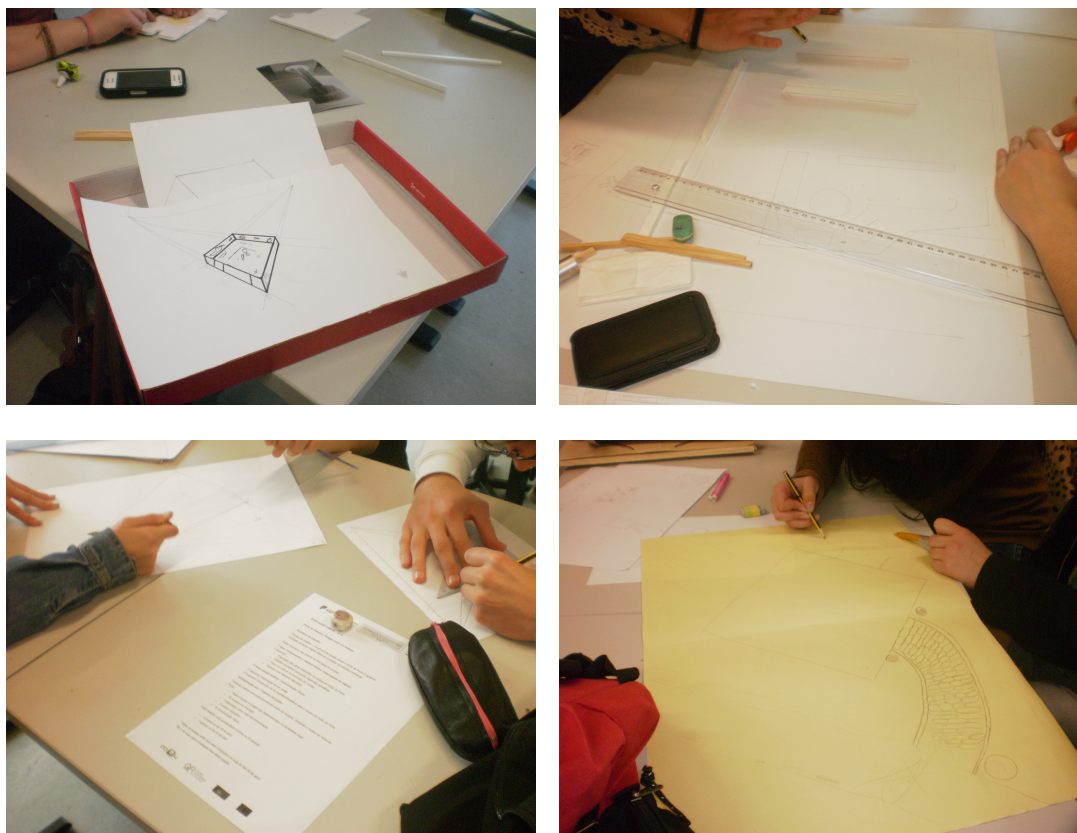
Durante a exposição de conteúdos, importou definir o conceito de museu e a sua função como meio de comunicação, gerando um diálogo com os discentes, de forma a produzir novas perspetivas em redor deste conhecimento. Reconhecer a importância de um projeto expositivo, centrado nos artefactos e no público, focando as funções da exposição, na relação com os visitantes, não se confinando apenas pelas coleções e pela história. As funções cada vez mais essenciais de um curador focado no poder da comunicação que estes espaços devem transmitir, torna-se indispensável na projeção da imagem destes locais. Para isso, foram projetadas diversas imagens relacionadas com o espaço de alguns museus, expondo o espaço com a obra de arte e os artefactos. No sentido de demonstrar a sua função na sociedade assim como a sua evolução, importou

realizar e projetar diversos sítios online, onde foi possível analisar virtualmente vários museus<sup>36</sup>. Os discentes começaram a despertar interesse por esta realidade, mostrando falta de informação relativamente a esta veracidade. No seguimento desta situação, partiu-se para uma demonstração de museus virtuais, onde foi possível entrar no espaço físico e realizar uma visita virtual pelo local, pelas exposições nele contidas, e efetuar uma análise das obras expostas, isto é, através de um simples endereço, é possível ‘entrar fisicamente’ no espaço museu, conhecer a sua história, a comunicação expressa, como se estivéssemos dentro do museu. Com base neste processo de aprendizagem, os discentes iniciaram o seu processo de estudo em grupo, de forma a seleccionar um conjunto de informações fundamentais importantes para uma melhor construção do processo no desenvolvimento do trabalho. Na grande maioria, os grupos mostraram empenho na estruturação do processo de trabalho e na discussão do espaço museu. Através de vários esboços, tentaram-se encontrar soluções para a construção de um espaço museu, tendo em consideração todo o estudo, o conhecimento adquirido até ao momento, não esquecendo o estudo dos vários materiais a utilizar na conceção deste 1º exercício. Alguns discentes, na tentativa de esclarecer algumas indecisões, solicitaram esclarecimentos, no esforço de obter respostas. Verificou-se mais empenho no grupo 1, 2 e 5. Já o grupo 3, mostrou algum desinteresse na realização desta tarefa. Foi ainda solicitado aos discentes, uma recolha de vários materiais que achassem pertinentes para aplicação no trabalho a desenvolver.

---

<sup>36</sup> Ver cap. II, p. 30.





**Fig. 19** | Processo de trabalho realizado pelos vários grupos.

Na procura de uma organização do espaço físico do museu do vinho do Porto, os discentes elaboraram gráficos e esquemas que lhes permitissem obter soluções adequadas. No final desta etapa, verificou-se que de alguma forma os discentes conseguiram alcançar estudos válidos que lhes permitiram passar para o desenvolvimento da ‘maqueta’ de um novo museu do vinho do Porto. Após este processo, de apresentação de conteúdos e desenvolvimento dos estudos, passou-se para o desenvolvimento do espaço museu através do uso de vários materiais. Como referência para o trabalho, foi apresentado aos discentes, um pequeno vídeo onde se visualizaram vários trabalhos realizados por discentes numa escola no âmbito da disciplina de Educação Visual, cuja temática se centrava no estudo dos museus, como impulsionamento para a fase seguinte. Após este momento, os alunos realizaram algumas questões relacionadas com os materiais utilizados nos trabalhos projetados. Num segundo momento desta fase, partiu-se para a aplicação dos vários materiais na

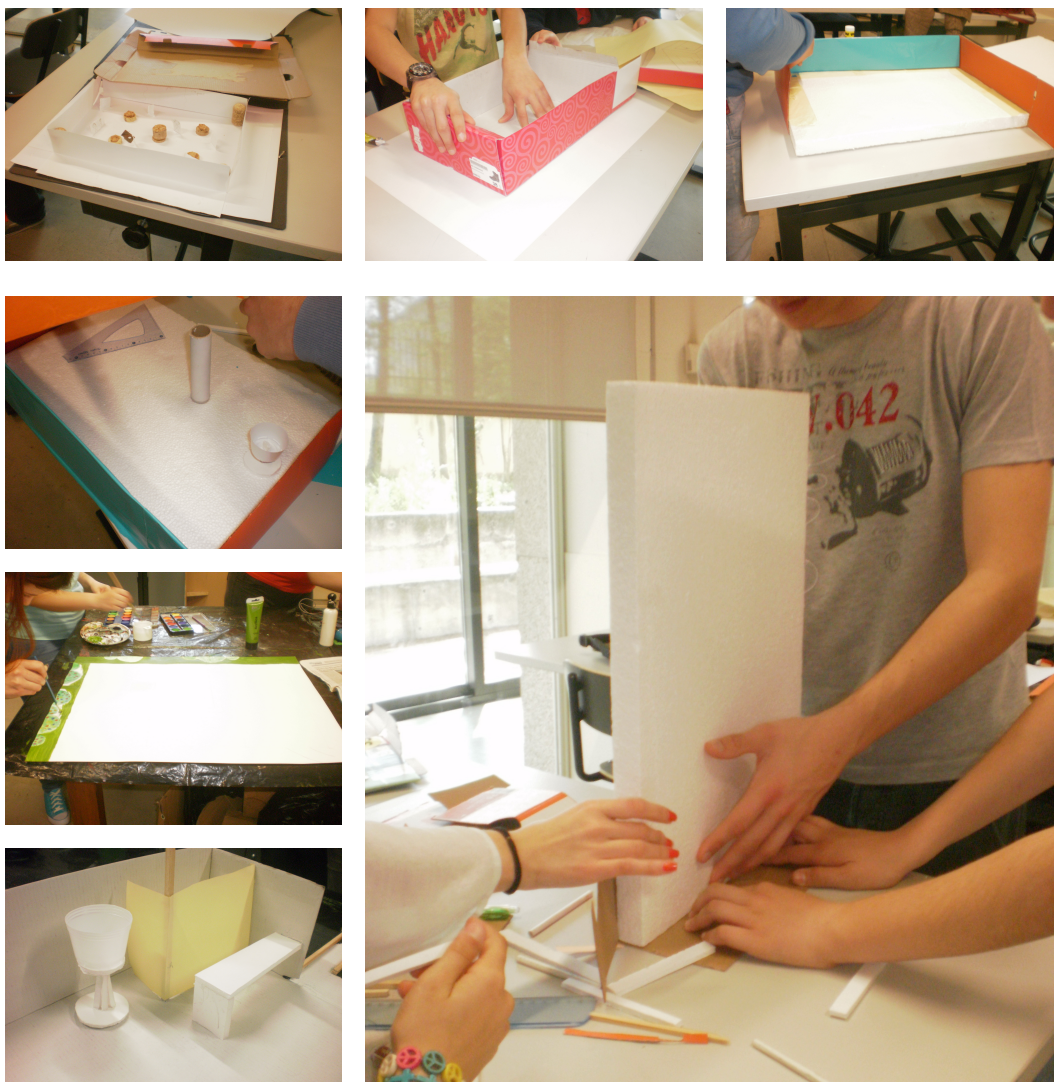
concretização do 1º exercício. Os discentes começaram a desenvolver o espaço museu em ‘maqueta’, com base nos vários esboços realizados anteriormente.

Conceber organizações espaciais, dominando regras elementares da composição, foi o objetivo central, não esquecendo a importância da comunicação destes espaços, adaptando estratégias na organização do espaço. A identificação, a articulação dos espaços, dos artefactos e os materiais, são determinantes no processo de construção. De forma geral, os discentes revelaram algumas fragilidades no domínio das proporções, da técnica, do grafismo, contudo observou-se uma vontade e uma determinação na grande maioria dos discentes, na sua realização, contudo, puderam contar sempre com o acompanhamento devido para uma maior confiança no desenvolvimento da atividade.

Numa constante avaliação, diária e individual, alguns discentes, com um comportamento menos adequado, foram alertados para uma grelha diária individual<sup>37</sup>, na qual eram registados todos os comportamentos individuais e em grupo, de forma a prevenir os mesmos para a importância de um constante trabalho e dedicação nas tarefas por aula. No entanto, alguns discentes necessitaram de um acompanhamento mais próximo, para um incentivo na realização das tarefas.

---

<sup>37</sup> Ver anexo.



**Fig. 20** | Processo de trabalho.

Verificou-se na realização deste exercício, alguma lentidão por parte dos alunos na sua concretização, alterando todo o calendário projetado para a conclusão da totalidade do projeto. Segundo o plano definido inicialmente, e conforme citado na ficha de trabalho entregue aos discentes, dia 23 de abril de 2013 seria a data final de todas as fases, no entanto, devido ao atraso demonstrado pelos discentes na execução do 1º exercício, assim como algumas dificuldades identificadas na execução e concentração, verificou-se

um processo de evolução ao nível da concentração e motivação no seu desenvolvimento. Após uma análise em conjunto com os discentes e com o professor orientador de estágio Pedro Rapazote, agendou-se como data final de todas as fases do projeto o dia 21 de maio. Assim, na aula do dia 23 de abril, os discentes continuavam com entusiasmo o seu projeto. De salientar o aumento da autonomia dos mesmos, manifestando-se logo no início da aula, através de uma determinação e persistência em alcançar resultados positivos no trabalho final. As composições do espaço começavam a ganhar forma, os signos visuais começavam a alçar-se na estrutura do espaço. Contudo, alguns grupos, nomeadamente o grupo 3 continuou a demonstrar dificuldades no decorrer do trabalho, solicitando uma orientação para o seu seguimento. Por outro lado, o grupo 4, demonstrava dificuldades na concentração do trabalho, revelando um comportamento menos adequado na aula. Foi referido a avaliação contínua e o registo constante das atitudes comportamentais, refletindo-se na avaliação final.

Prosseguindo com a execução do exercício, os discentes aplicaram vários materiais na execução da 'maqueta', começando assim a ganhar forma o primeiro exercício e traduzindo um sentido ao projeto em estudo.

A reinterpretação do espaço museu, permitiu fortificar competências adquiridas anteriormente, levando os discentes à organização, seleção e estruturação de todos os elementos pertencentes a este espaço, reconhecendo a importância do espaço natural e construído.

Na construção do trabalho, verificou-se uma articulação e aplicação de diversos materiais, desenvolvendo vários tipos de linguagens. Os objetos, as formas, a história, começavam a manifestar-se num novo espaço museu, desenvolvendo uma criação dentro do universo visual e uma dinâmica baseada na capacidade de descoberta. A criatividade, desenvolvida através de novos saberes e novos significados, proporcionaram a criação e a expressão no desenvolvimento do projeto.

Ao longo do desenvolvimento desta fase, questionou-se continuamente os discentes sobre a situação do desenvolvimento do trabalho de pesquisa e recolha para a apresentação oral, na qual os mesmos foram divulgando os seus estudos e a sua organização no decorrer das aulas deste exercício. A última aula para a resolução deste exercício foi no dia 30 de abril, na qual, foi referido inicialmente aos discentes esta informação, para que no final concedessem como concluído esta fase. Nesta última etapa, importou perceber os aspetos abordados pelos discentes, assim como



estruturaram este espaço, tendo em consideração todos os conteúdos abordados anteriormente. A aquisição dos conhecimentos, as estratégias utilizadas, a exatidão, os instrumentos utilizados, o desempenho, foram determinantes para a caracterização da avaliação final.



**Fig. 21** | Processo de trabalho.

Assim, com a terminação da última aula para esta fase, no sentido de completar a fase de avaliação, procedeu-se ao avaliameto final deste exercício em conjunto com a apresentação oral dos trabalhos de pesquisa realizados pelos sete grupos. Cada grupo, realizou a sua apresentação, através da projeção de conteúdos, utilizando os meios informáticos, com exceção do grupo 4 e o grupo 6, que apenas cumpriu a realização da apresentação oral, sem projeção de conteúdos, abordando apenas o conceito de museu. Relativamente aos trabalhos destes grupos, e devido à pouca autonomia por parte destes discentes, não estavam totalmente finalizados, no entanto, não houve mais tempo para a sua conclusão. No final, foi entregue apenas em suporte de papel a pesquisa correspondente ao trabalho teórico destes grupos, não existindo qualquer tipo de projeção de conteúdos, apenas realizaram oralmente uma exposição descritiva do processo de trabalho. Contudo, com exceção de um grupo, todos realizaram a entrega em suporte digital do trabalho de pesquisa. O empenho, interesse e dedicação no trabalho desenvolvido foi notório, atingindo assim as metas estabelecidas inicialmente para esta fase.

Com base na aprendizagem desenvolvida ao longo das aulas, o trabalho final, projetava os diferentes tipos de informação e reconhecer os percursos enquanto espaços de divulgação e comunicação, assim como a necessidade de selecionar a informação adequada, adaptando as exposições, as atividades, a informação acessível, arquitetando o desenvolvimento pessoal e a criatividade. Projetou-se assim uma nova visão deste local, com várias novas percepções e consciências. A avaliação final, reflete-se numa avaliação contínua e diária refletida em várias grelhas<sup>38</sup>. No final das várias fases, realizou-se uma avaliação final de todos os discentes relativamente ao processo emergido neste projeto.

---

<sup>38</sup> Ver anexo.

#### 4.5.1 Fase V | Resultados



**Fig. 22** | Trabalho final – Grupo 1.

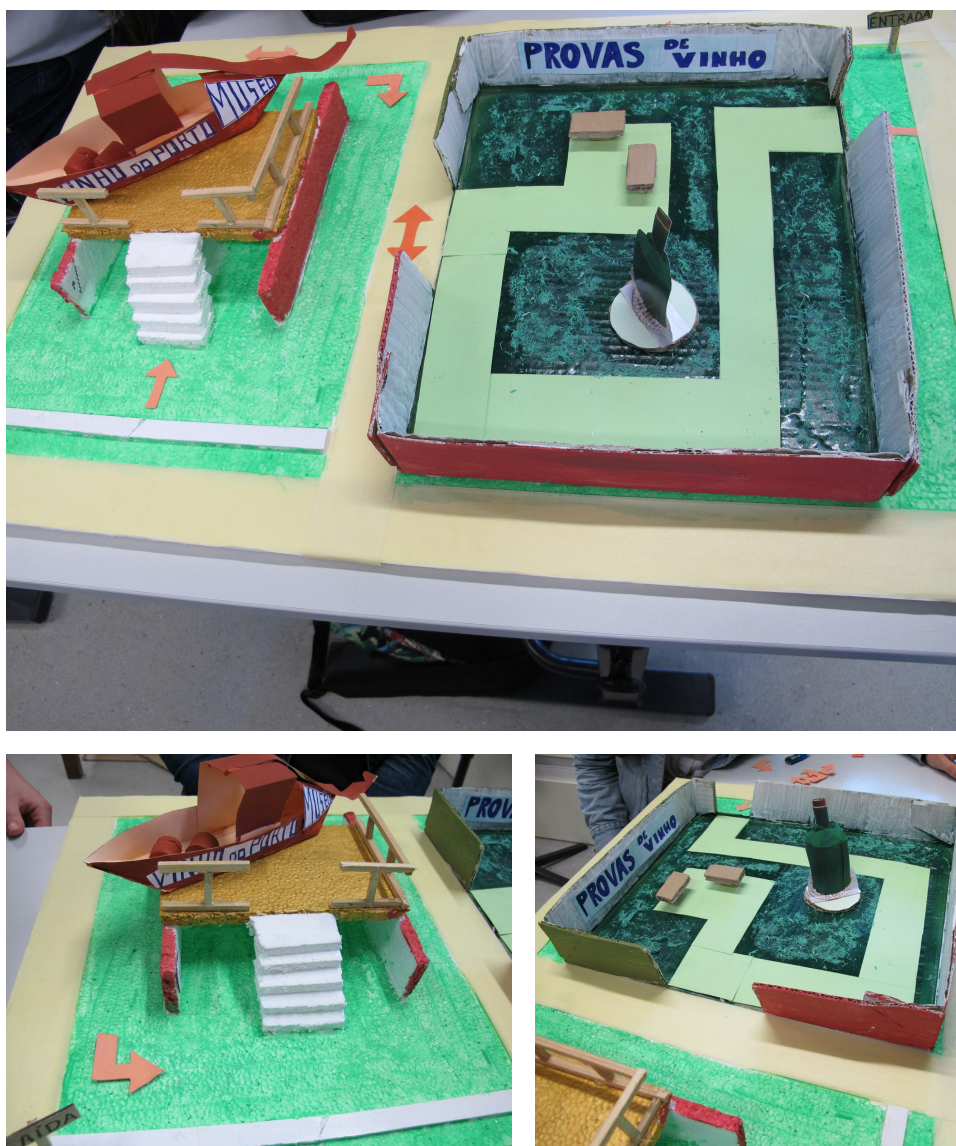
Numa análise ao trabalho final (fig. 22), verificou-se que os registos revelaram-se apropriados. Os elementos gráficos demonstraram-se adequados e visualmente bem enquadrados. Destacou-se a utilização por parte dos discentes de vários materiais, assim como uma preocupação na colocação dos elementos no espaço criado, refletindo as capacidades estéticas e visuais. Nesse sentido, identificou-se uma aquisição de competências, objetivadas inicialmente, resultando numa avaliação positiva.



**Fig. 23** | Trabalho final – Grupo 2.

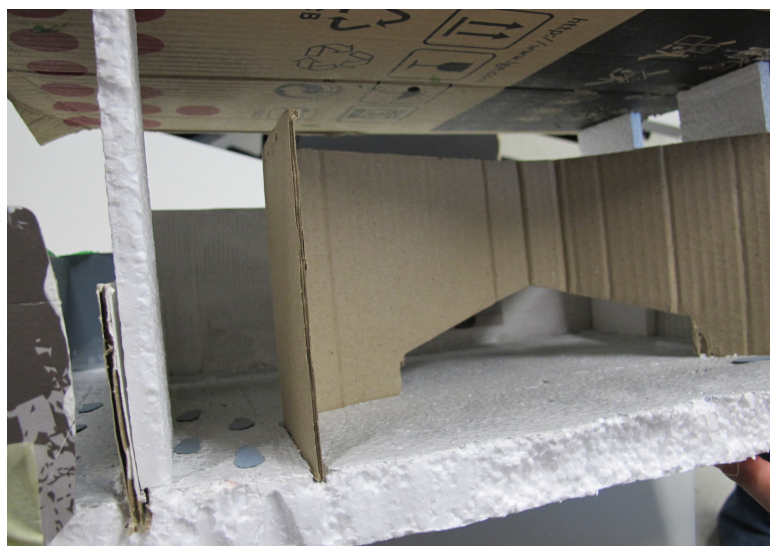
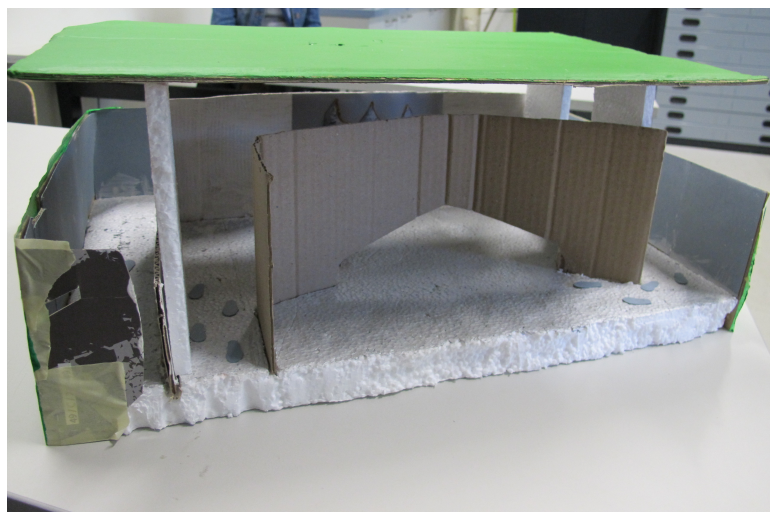
Relativamente ao trabalho final (fig. 23), evidenciou-se uma preocupação na divisão do espaço, na exposição dos artefactos, e a valorização das imagens. Os resultados finais revelam uma estrutura visualmente interessante, revelando-se num resultado estético, onde a manipulação dos materiais foi permanente. Relativamente à composição final, verificou-se que os discentes alcançaram um resultado positivo.





**Fig. 24** | Trabalho final – Grupo 3.

No trabalho final do grupo 3 (fig. 24), nos resultados obtidos, salienta-se uma preocupação na divisão do espaço, assim como uma identificação dos percursos. A articulação dos elementos visuais na reinterpretação do espaço foi destacado, no entanto verificou-se algumas fragilidades na utilização dos elementos gráficos.



**Fig. 25** | Trabalho final – Grupo 4.

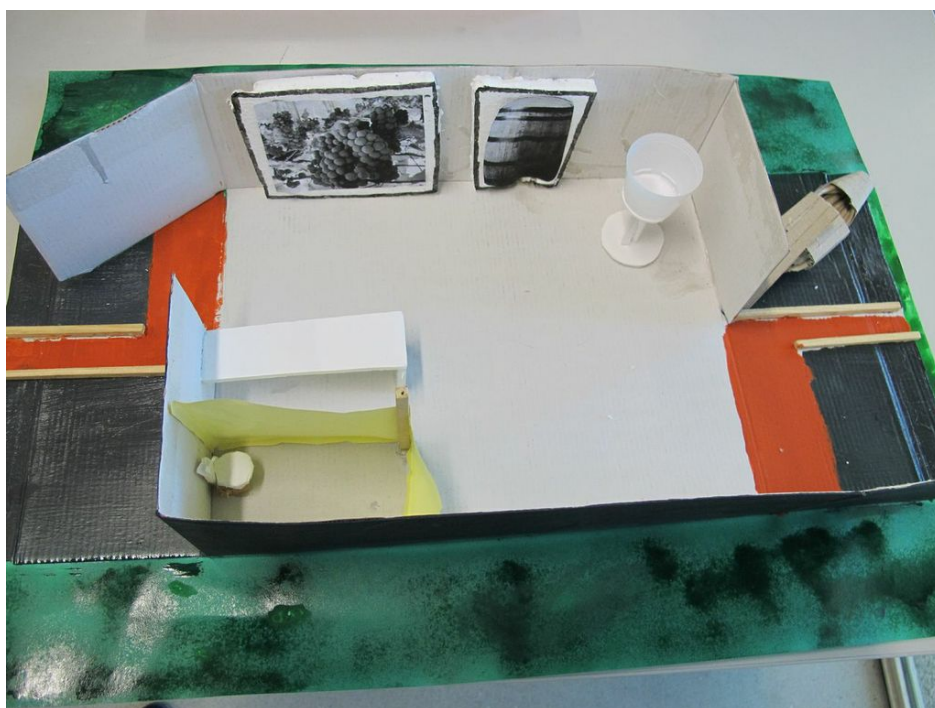
Os resultados finais desta fase, do grupo 4 (fig. 25), verificou-se algumas dificuldades na sua concretização. A forma como estes discentes geriram o tempo e a sua autonomia, foram aspetos que intervíram neste processo. Revelou-se algumas dificuldades por parte dos discentes deste grupo, na caracterização deste espaço, nomeadamente na qualidade gráfica e a exploração de elementos básicos compositivos.



**Fig. 26** | Trabalho final – Grupo 5.

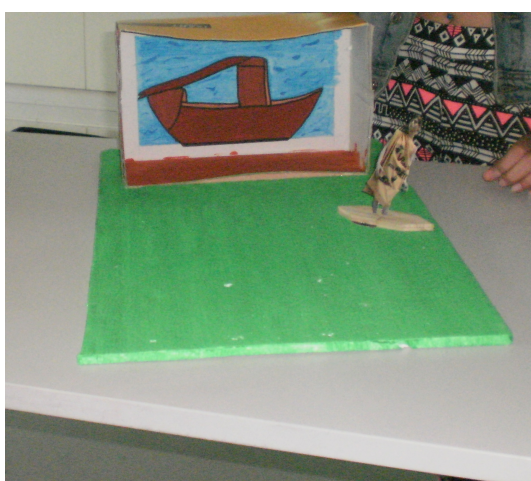
Destacou-se no trabalho final do grupo 5 (fig. 26), uma expressividade na organização dos elementos visuais. A autonomia, a sensibilidade visual e um equilíbrio compositivo, foram aspetos explorados por estes discentes. Verificou-se uma aquisição de competências no processo de trabalho deste grupo, permitindo o alcance de competências técnicas e representativas na finalização desta fase. Numa apreciação global, a avaliação final manifestou-se positiva.





**Fig. 27** | Trabalho final – Grupo 6.

Na ‘maqueta’ final deste grupo 6 (fig. 27), identificou-se algumas dificuldades na harmonia dos elementos compositivos. Técnicaamente os discentes revelaram algumas dificuldades na organização do espaço, nomeadamente a identificação de elementos gráficos. Numa apreciação final, considerou-se um processo de trabalho satisfatório.



**Fig. 28** | Trabalho final – Grupo 7.

Relativamente aos resultados finais deste grupo (fig. 28), verificou-se algumas dificuldades no seu término. A pouca autonomia, alguma dificuldade na apropriação das diversas linguagens, foram identificativas ao longo do processo de trabalho dos discentes deste grupo. Contudo, a experimentação de diversos materiais, a expressão espontânea, a identificação da história do espaço, foram aspetos que se destacaram no processo construtivo deste trabalho.

#### **4.6 Fase VI**

Esta foi a última fase do projeto, a construção do logótipo e a realização do cartaz. Devido ao prolongamento da fase anterior, apenas restavam duas aulas para a execução desta etapa. Assim, foi determinado a escolha por grupo de apenas um elemento gráfico, uma vez que não haveria tempo para o desenvolvimento dos dois trabalhos. Contudo, foi solicitado a todos os grupos, a escolha do trabalho a realizar. O diálogo gerado com os discentes sobre a sua seleção, permitiu esclarecer de uma forma geral, quais os objetivos pretendidos neste exercício. Perante esta posição, partiu-se para a escolha por grupo, determinando os seguintes trabalhos: grupo 1 – cartaz; grupo 2 – logótipo; grupo 3 – logótipo; grupo 4 – logótipo ; grupo 5 – logótipo; grupo 6 – cartaz; grupo 7 – cartaz.

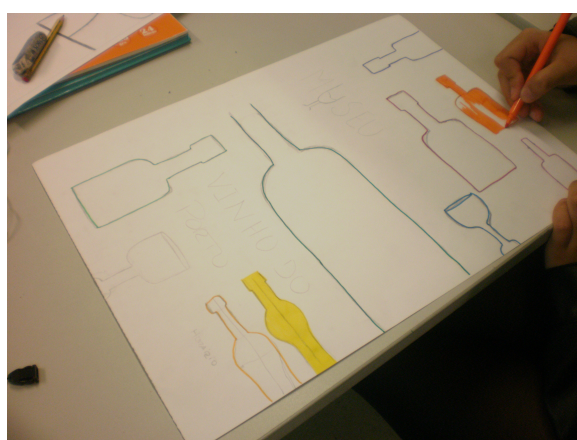
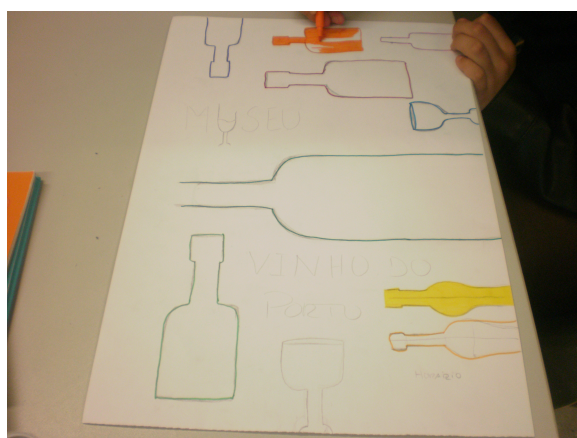
Na exposição dos conteúdos, executado antes da sua produção, foram referidos alguns aspetos que tiveram que ter em atenção no desenho do logótipo e na composição do cartaz. Dada esta situação, foram projetados alguns exemplos relacionados com esta temática, apreendendo assim como referência no desenvolvimento do trabalho. A articulação do desenho técnico com a composição dos elementos, foram fatores de avaliação durante a execução do trabalho. Perante estas circunstâncias, os discentes realizaram vários esboços, com base na relação entre os elementos visuais, a construção de formas geométricas, implícitas no desenho do logótipo e cartaz, não descurando o tema figurado, o museu do vinho do Porto. Todos os grupos desenvolveram o trabalho exposto, contudo, perante o tempo estipulado para a sua realização, os resultados não foram os desejados e, porém, os discentes mostraram empenho e vontade na seu desenvolvimento. De salientar, o grupo 4 , perante o atraso no trabalho anterior e a pouca autonomia, não conseguiram apresentar qualquer tipo de esboço para esta fase.



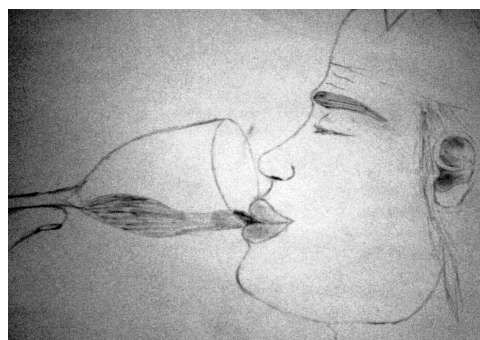
**Fig. 29** | Desenvolvimento do trabalho - Grupo 2.

Dada a situação exposta, verificou-se dificuldades na realização final deste exercício, apenas o grupo 1 deu por terminado o trabalho pretendido. Contudo, importou que os discentes concebessem conteúdos adquiridos ao longo de todo o projeto, de modo a gerar novos conhecimentos. De salientar que os resultados finais teriam sido de outra forma, caso o número de aulas fosse prolongado. Todavia, evidenciou-se um entusiasmo por parte dos discentes e uma ambição para a concretização final desta etapa, solicitado pelos mesmos e por diversas vezes a sua continuação. O grupo 2 (fig. 29), não conseguiu obter um resultado final desejado, contudo verificou-se um domínio das técnicas, assim como uma determinação e interesse no desenvolvimento do exercício.

Assim, determinou-se que os objetivos demarcados para esta fase, não foram totalmente atingidos. Verificou-se uma procura na organização dos elementos visuais, contudo a grande maioria demonstrou dificuldades no domínio gráfico dos elementos, solicitando ajuda na compreensão da aplicação de diversas linguagens visuais. No final da última deste projeto, foi solicitado aos discentes uma autoavaliação final de todos os trabalhos realizados para este projeto. Foi analisado de uma forma geral a avaliação final de todo o processo de trabalho, contudo, a nota final seria referida apenas na fase final do 3º período, uma vez que os conteúdos da disciplina não estavam concluídos.

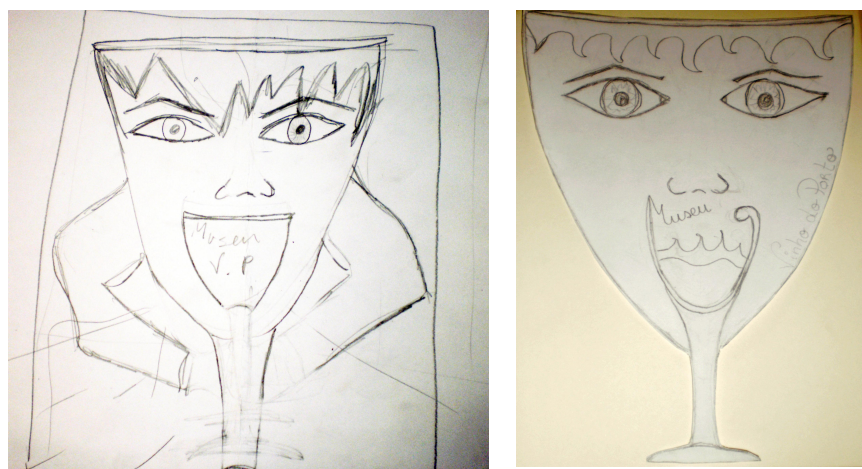


**Fig. 30** | Processo de trabalho – Grupo 7.



**Fig. 31** | Processo de trabalho – Grupo 5.





**Fig. 32** | Processo de trabalho - Grupo 3.



**Fig. 33** | Processo de trabalho - Grupo 6.





**Fig. 34** | Cartaz final - Grupo 1.



**Fig. 35** | Processo de trabalho – Grupo 1.

## **5. Fase VII**

### **5.1 Inquéritos finais**

Na última aula, dia 28 de maio de 2013, foi distribuído aos discentes, os mesmos inquéritos realizados no início do projeto. O último inquérito por questionário, teve como objetivo, perceber o nível de conhecimentos após o processo de estudo desenvolvido no projeto, e assim entender o impacto originado por todas as metodologias utilizadas e conteúdos específicos da temática. Desde logo, verificou-se uma maior abertura na concretização das respostas, assim como uma maior autonomia no seu preenchimento. Para uma melhor investigação, analisaram-se as respostas obtidas no início sem qualquer tipo de abordagem ao conteúdo e compararam-se com as respostas obtidas no final de todo o processo. Esta abordagem, permitiu obter por comparação o resultado das respostas aos discentes que se dividiram em várias fases.

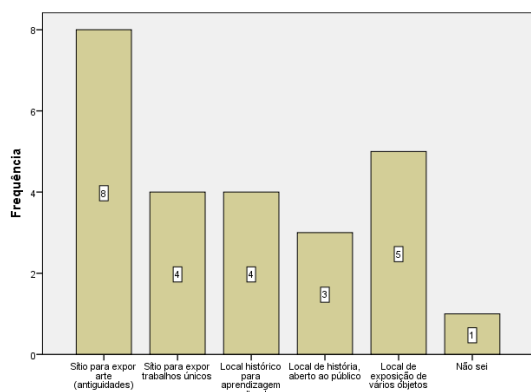
### **5.2 Análise dos resultados dos inquéritos**

O último inquérito pretendeu perceber o nível de conhecimentos colmatados na turma do 9º ano, através deste estudo. Assim, os resultados obtidos firmaram essa análise. Numa primeira abordagem, foi importante uma apreciação à questão sobre se já tinham realizado uma visita a algum museu, na qual se verificou nas respostas obtidas no 1º inquérito, que todos os discentes de alguma forma já visitaram algum museu.<sup>39</sup>

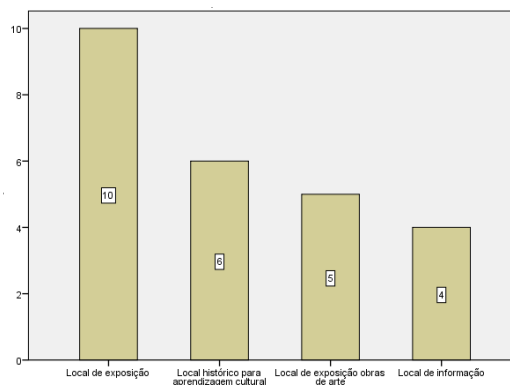
Relativamente, à questão sobre o que é um museu, podemos analisar os seguintes gráficos: Numa observação aos gráficos 7 e 8, podemos verificar que os resultados de ambos refletem uma distribuição de conhecimentos para um aumento das respostas relativamente ao museu como local de exposição. No entanto, verifica-se que todos os discentes responderam a esta questão, o que não se verificou no 1º questionário.

---

<sup>39</sup> Ver p. 52, gráfico 2.

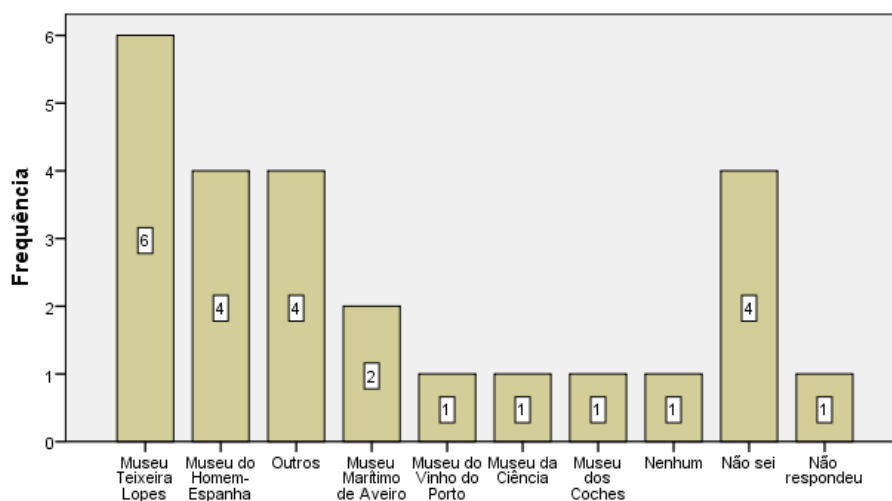


**Gráfico 7** | Resultados 1º inquérito.

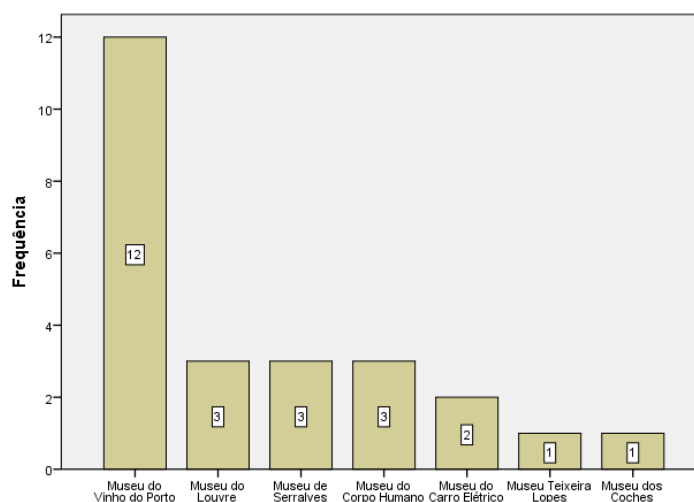


**Gráfico 8** | Resultados 2º inquérito.

No gráfico 9 e 10 podemos constatar uma diferença nas respostas à questão ‘qual é o museu que mais gostaste?’. É notório no 2º inquérito, o número de discentes que responderam o museu do vinho do Porto, como sendo um espaço museu preferencial dos mesmos, como se observa nos gráficos 9 e 10.



**Gráfico 9** | Resultados 1º inquérito – Qual é o museu que mais gostaste?

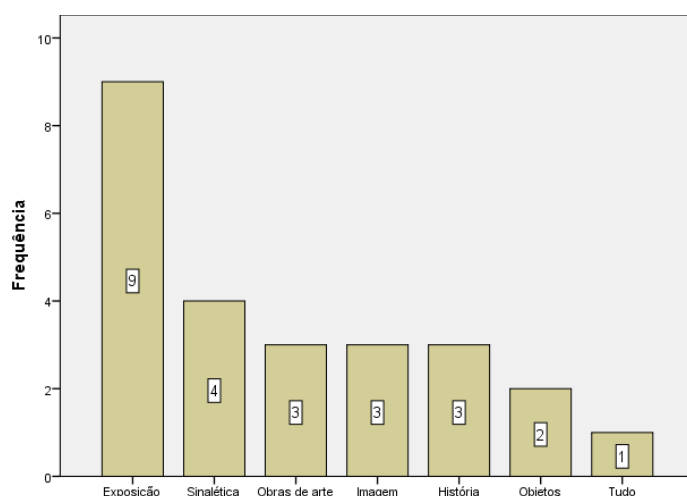


**Gráfico 10** | Resultados do 2º inquérito – Qual é o museu que mais gostaste?

Numa análise à tabela 2 e ao gráfico 11, verificou-se uma grande diferença nas respostas obtidas. Os discentes expõem respostas identificando conhecimentos abordados durante o desenvolvimento do estudo, nomeadamente a sinalética e a imagem. Analisa-se também um aumento de discentes ao qual responderam a exposição como sendo mais importante neste local. De salientar que todos referiram de alguma forma um conceito, excluindo a resposta 'não sei' identificada no 1º inquérito.

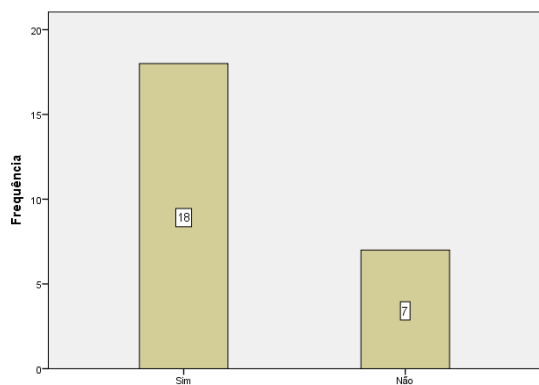
	Frequência	Porcentual
Obras de arte	3	12,0
História	12	48,0
Exposição	4	16,0
Tudo	2	8,0
Não sei	4	16,0
Total	25	100,0

**Tabela 2** | 1º inquérito - O que achas mais importante num museu?

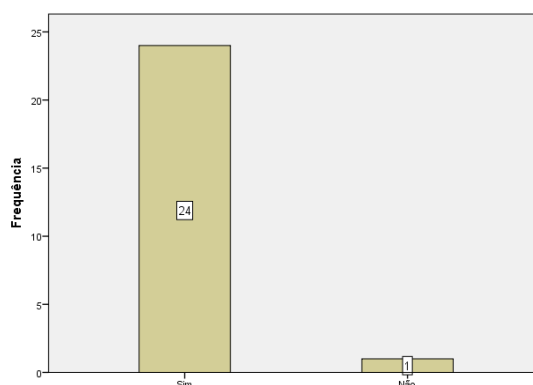


**Gráfico 11** | 2º inquérito - O que achas mais importante num museu?

No gráfico 12 e 13 verificou-se uma diferença nas respostas obtidas entre o primeiro e o segundo inquérito. Os resultados desta questão referem notoriamente uma transformação de opiniões entre alguns discentes. No 2º inquérito, verifica-se que apenas um discente identifica a imagem como não sendo importante, distinguindo-se da resposta obtida no primeiro inquérito.



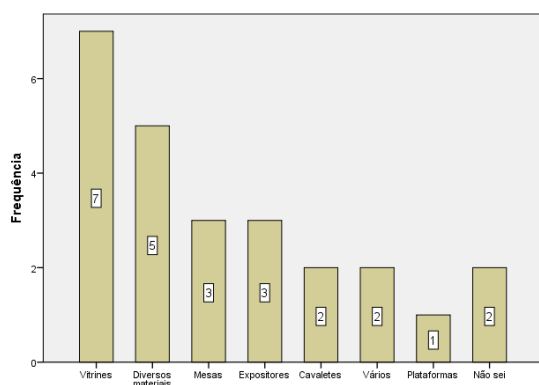
**Gráfico 12** | 1º inquérito.



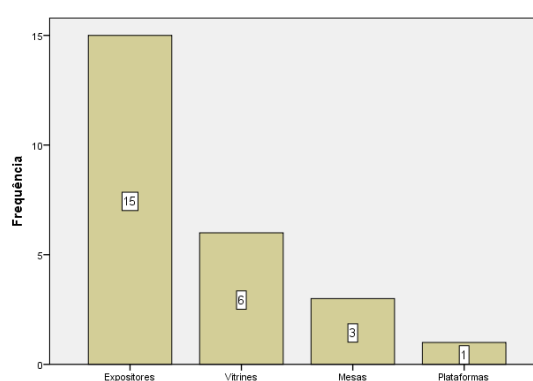
**Gráfico 13** | 2º inquérito.

A imagem do museu é importante para ti?

No que se refere à questão sobre aos elementos utilizados para expor os artefactos no museu, verificou-se uma mudança das respostas obtidas no primeiro inquérito (gráfico 14 e 15), realçando os expositores como o elemento mais citado, com quinze discentes a exporem esta resposta. Relativamente ao número de elementos referenciados no primeiro inquérito, verificou-se uma redução do número de possibilidades, mostrando que os discentes estão mais focados e cientes da realidade, são mais ambíguos no primeiro inquérito, não identificando com clareza.



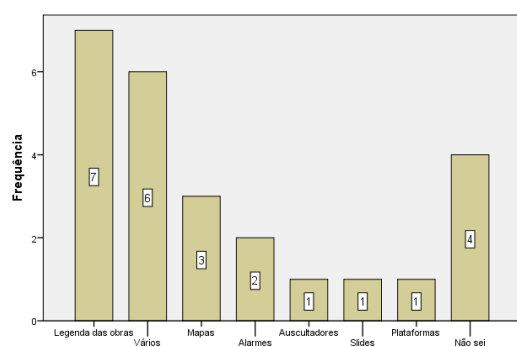
**Gráfico 14** | 1º inquérito.



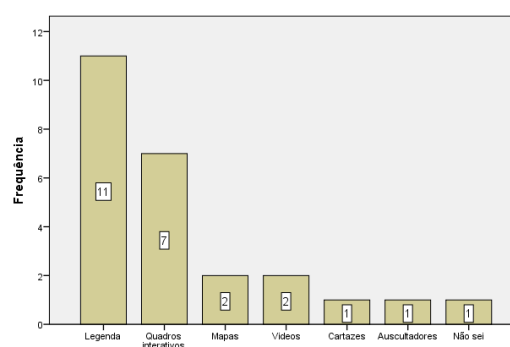
**Gráfico 15** | 2º inquérito.

Que tipo de elementos são utilizados para expor os artefactos no museu?

Na questão seguinte (gráfico 16 e 17), verifica-se uma especificação mais orientada para o design de exposição e informação no segundo inquérito (gráfico 17), destacando as legendas e os quadros interativos como os dispositivos que os discentes mais identificam neste espaço. Podemos identificar uma diminuição entre o primeiro inquérito e o segundo relativamente ao número de discentes que responderam desconhecer o tipo de dispositivos expostos.



**Gráfico 16 | 1º inquérito.**



**Gráfico 17 | 2º inquérito.**

Que tipo de dispositivos estão associados aos artefactos expostos no museu?

Numa análise global aos resultados finais deste estudo, podemos reconhecer que esta fase pode ser uma mais valia na aprendizagem, a adopção desta estratégia permitiu um processo de aprendizagem difundindo na descoberta e na experimentação.





## **Capítulo IV**

## **Conclusões**

Este projeto de investigação partiu de uma necessidade de perceber de que forma as competências artísticas podem contribuir para o desenvolvimento de diferentes competências, no âmbito da disciplina de Educação Visual. A escolha da temática para o avanço do estudo, foi determinante para a concretização de um projeto educativo na área artística e criativa com os discentes da ESAS.

Considerando o museu um espaço educativo, transmitiu-se aos discentes conteúdos essenciais que fossem motivadores para a aquisição de conhecimentos e conteúdos, levando a considerar este local, como um complemento de aprendizagem, sendo fundamental a articulação entre este espaço e a escola.

A utilização do método de investigação baseado num inquérito por questionário, conduziu este estudo de uma forma mais eficaz, na obtenção de informações sobre o nível de conhecimentos dos discentes, realizado numa fase inicial do projeto. A receção e o tratamento estatístico das respostas obtidas, foram determinantes para o entendimento do conhecimento dos discentes através de uma análise aos resultados iniciais.

Esta investigação, possibilitou colmatar as necessidades presentes nos discentes, relacionadas com o conhecimento da temática em estudo. O facto de não se fornecer qualquer tipo de informação prévia, foi essencial na obtenção do nível de conhecimentos sobre esta temática e assim aferir de forma concreta a aquisição desses conhecimentos. Paralelamente, possibilitou aferir a sua motivação e o desenvolvimento de competências dos discentes da turma em questão. Perante estas perspetivas, importa salientar a importância da visita de estudo realizada ao museu do vinho do Porto, que proporcionou o desenvolvimento da sensibilidade visual, a experiência e a obtenção de novas visões e realidades sobre este espaço. Esta fase, foi determinante para o desenrolar de todas as etapas seguintes. Através da perceção e da compreensão da realidade envolvente, constatou-se um reforço didático de conteúdos e experiências vivenciadas no espaço físico. A abordagem à Educação Artística, aliando o design como uma base na criação da comunicação do espaço museu, constituíram o reforço necessário para a prossecução do projeto de investigação. Através da observação realizada durante a visita ao museu, a pesquisa, a recolha e a observação, revelou-se uma estratégia e ferramenta essencial para a aquisição de competências. Sensibilizados para uma nova realidade após esta visita, os discentes manifestaram um envolvimento positivo com este espaço, traduzindo-se numa motivação à realização do presente projeto.

No seguimento do entendimento da perspetiva a nível de conhecimentos sobre estes espaços, foi solicitado uma nova criação do espaço físico, tendo sido recriado um novo museu do vinho do Porto, que cultivou a sensibilidade visual e criadora através do processo artístico, promovendo assim a aquisição de conhecimentos. Ao incutir nos discentes novos métodos, com o objetivo de clarificá-los, permitiu realizar uma abordagem distinta ao nível dos resultados, visualizando este espaço como um lugar de aprendizagem, motivação, interesse e partilha.

De um modo geral e sinteticamente, proporcionou-se o desenvolvimento de capacidades criativas, de expressão e comunicação. Nesse sentido, este estudo ao contemplar várias fases, permitiu abordar numa primeira instância a compreensão do espaço museu e a sua organização, passando numa segunda fase à comunicação visual, distribuídas por vários momentos. Após o inquérito inicial, realizou-se em diversas aulas, uma partilha de conteúdos, revelando-se um meio facilitador na aquisição de conhecimentos e de competências projetadas como essenciais neste estudo. Todas as fases foram importantes para o desenrolar deste projeto, revelando uma motivação crescente por parte dos discentes. Importa salientar, que as várias fases foram desenvolvidas em grupo, motivando o trabalho em equipa. No entanto, após o término deste estudo, realça-se a convicção de que possivelmente os resultados finais teriam sido completamente diferentes, caso as várias fases implementadas neste estudo, tivessem sido realizadas por cada discente, isto é, de uma forma individual.

Através da prática da interpretação, do desenvolvimento da técnica, da identificação de elementos associados à criação artística, desenvolveu-se uma reflexão em torno do conceito do museu, aplicando ferramentas e métodos que lhes permitissem conceber uma leitura correta de uma 'planta' do museu, de forma a identificar os vários espaços, reconhecendo assim novos desafios que a sociedade coloca à instituição museológica. Importa mencionar, que ao se ter objetivado para os discentes, a consciencialização da importância dos artefactos e da projeção dos elementos visuais inerentes a este espaço, como um fator cada vez mais determinante para a coordenação e projeção de projetos atrativos nestes espaços, não esquecendo os serviços educativos, que refletem programas curriculares aos vários níveis, constatou-se que a adoção desta estratégia, permitiu um processo de aprendizagem facilitador para a aquisição de competências.

Na fase VI deste projeto, pretendeu-se os discentes refletiram e conceberam a comunicação visual do espaço museu, nomeadamente na identidade visual, dando

origem a uma nova interpretação ao design do logótipo, assim como, uma interpretação na realização de um cartaz identificador deste espaço. Devido ao prolongamento das fases anteriores e ao aproximar da data final estipulada para este estudo, não se conseguiu atingir os objetivos iniciais para a concretização final desta fase, surgindo uma insatisfação quanto ao resultado final dos trabalhos. Caso fosse possível iniciar este projeto, de forma a poder trabalhar realidades que não foram abordadas, esta fase seria um bom ponto de partida, uma vez que não se concretizou um trabalho estruturante e integrador, ficando por atingir várias competências estruturantes e pertencentes a esta temática.

Na etapa final (inquéritos finais), realizou-se uma nova distribuição do mesmo inquérito por questionário realizado no início do projeto, revelando-se uma metodologia fundamental na concretização dos resultados determinados por este estudo. Verificou-se uma maior determinação e um maior conhecimento na compreensão no contexto, de uma forma mais eficaz e reflexiva. Os discentes, tiveram a oportunidade de vivenciar diversas aprendizagens, tendentes ao desenvolvimento das competências. Importa referir, uma capacidade de reconhecimento e uma nova forma de visualizar este espaço museu, no final deste projeto, por parte dos discentes, sendo assim atingido um dos objetivos primordiais deste estudo. Acreditando num encontro e numa articulação do ensino com estes espaços, numa apreciação estética e cultural, como uma realidade cada vez mais notória na sociedade atual.

Será importante referir que este estudo, caso fosse possível, seria pertinente a sua continuação, para determinar outras conclusões que não foram possíveis de precisar. Numa análise futura, esta investigação é um caminho para a possibilidade da sua prossecução. É importante refletir em todo o processo, e repensar, caso fosse exequível, no que se modificava. De salientar, nomeadamente, no que diz respeito aos inquéritos por questionário, e agarrando a seleção efetuada de algumas questões para uma análise de resultados, considerou-se que essa seleção caso se tivesse estendido a outras questões, poderia ter ajudado no conhecimento dos resultados do projeto.

Constatou-se que os registos fotográficos, quer nas visitas de estudo realizadas, quer nas aulas, constituíram motivo de interesse por parte dos discentes, tendo servido não só para perceber os diferentes momentos decorridos na realização deste projeto, mas também, pela memória que os mesmos representam. Além disso, serviram como exercício de introspeção individual e do grupo do ponto de vista da avaliação.



## **Bibliografia**

## Bibliografia

O presente documento utilizou a norma NP – 405.

### Documentos impressos

ALMEIDA, Pedro Alexandre Santos Carvalho (2005) – *Identidade e Marca: Recursos estratégicos para a competitividade das organizações, na indústria portuguesa do calçado em particular*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005. Dissertação de mestrado.

ALVES, Cristina (2007) – *Conceções da educação em museus nas políticas culturais*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007. Dissertação de mestrado.

ARENDT, Richard I. (1995) - *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill, 1995. ISBN 972-9241-75-9.

AZEVEDO, Carla Patrícia de Oliveira Azevedo (2010) – *O Ecomuseu Municipal do Seixal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010. Dissertação de mestrado.

BARATA, Magda Maria Soares (2009) – *Identidade do Vinho do Porto, pela tradição da sua embalagem*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009. Dissertação de mestrado.

BARBOSA, Ana Mae (1975) - *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARBOSA, Maria Helena Ferreira Braga (2011) – *Uma história do design do cartaz português do século XVII ao século XX*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. 342 f. Tese de doutoramento.

BARBOSA, Sandra (2006) – *Serviços Educativos Online nos Museus: Análise das atividades*. Braga: Universidade do Minho, 2006. Dissertação de mestrado em Educação Área Tecnologia Educativa.

BARCA, Isabel (2003) – *Educação Histórica e Museus*. Braga: Universidade do Minho, 2003. ISBN 972-8098-15-6.

BARROS, Patrícia Torres (2009) – *A investigação-ação como estratégia de supervisão/formação e inovação educativa: um estudo de metaanálise de contextos de mudança e produção de saberes*. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. ISBN 9789728746711.

Câmara, Maria Margarita Gomes (2007) – *Contributos da experiência da educação pela Arte (1971-1982) para a Educação Artística em Portugal*. Faro: Universidade do Algarve, 2008. 37 p. Dissertação de mestrado.

CENTRO PORTUGUÊS DO DESIGN (1997) – *Manual de gestão de design*. Lisboa: Centro Português de Design, 1997. 198 f. ISBN 972-944-5-06-0.

Comissão Nacional da UNESCO (2006) – *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, 2006.

COSTA, Joan (2011) – *Design para os olhos, Marca, cor, identidade e sinalética*. Lisboa: Dinalivro, 2011. ISBN 978-972-576-588-3.

COSSIO, Gustavo; CATTANI, Ailton – Design de exposição e experiência estética no museu contemporâneo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul [s. d.] p. 5.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

DOMINGUES, Álvaro [et. al.] (2003) – *A cultura em ação: Impactos Sociais e território*. Porto: Edições Afrontamento, 2003. ISBN 972-36-0691-7.

DOMINGUES, Susana (2009) – Museus, Educação e Multiculturalismo: Um estudo de caso. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do trabalho e da empresa, 2009. Dissertação de mestrado.

DONDIS, Donis A. (2000) – *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN 85-336-0583-8.

EÇA, Teresa (2010) – A educação artística e as prioridades educativas no início do século XXI. *Ibero Americana de Educação*. [s. l]: Dialnet. ISSN 1022-6508. N. 54 (2010), p.127-156.

FARIA, Margarida (2003) – A função social dos museus. In DOMINGUES, Álvaro [et. al.] *A cultura em ação: Impactos Sociais e território*. Porto: Edições Afrontamento. p. 30-32 ISBN 972-36-0691-7.

FILHO, Durval (2006) – *Museu: de espelho do mundo a espaço relacional*. São Paulo: Universidade de S.Paulo, 2006. Dissertação ao programa de Pós-Graduação em Ciência da informação.

FRASCARA, Jorge (1999) – *El poder de la imagen*. Argentina: Ediciones Infinito, 1999. ISBN: 987-9393-01-5.

FRUTIGER, Adrian (1998) – *Signs and Symbols*. London: Ebury Press, 1998. ISBN: 009 186482 8.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. (1993) - *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993. ISBN: 85-249-0452-6.

- (1993) – *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1993. ISBN: 85-249-0508-5.

GONÇALVES, Eurico (1991) – *A arte descobre a criança*. Amadora: Raiz Editora, 1991. ISBN 972-9441-04-9.

HÉBERT, Michelle L.; GOYETTE, Gabriel.; BOUTIN, Gérald (1990) – *Investigação qualitativa: Fundamentos e práticas*. Lisboa: Éditions Agence d'ARC, 1990. ISBN 972-9295-75-1.

KLEIN, Naomi (1999) – *No Logo- O Poder das Marcas*. Lisboa: Relógio D'Água, 1999.

LEITE, Elvira; VICTORINO, Sofia (2008) – *Serralves Projetos com as escolas 2002-2007*. Fundação de Serralves. Porto: Maria Ramos, 2008. ISBN 978-972-739-207-0.

LEWIS, Geoffrey (2004) – *Manual Prático: Como gerir um museu*. In Icom – Concelho Internacional de Museus. [et. l.] 2004. ISBN 92-9012-157-2.

LIMA, Lígia (2012) – Arte contemporânea e educação artística no ensino básico – parcerias educativas com museus e projetos com artistas. In *II encontro internacional sobre educação artística*. Porto, 2012.

LOWENFELD, Victor; BRITAIN, W. L. (1977) *Desenvolvimento da capacidade criadora*.



São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MALRAUX, André (2011) – *O Museu imaginário*. Lisboa: Edições 70, 2011. ISBN 972-44-1034-X.

MARGOLIN, Victor (2003) – *Las rutas del diseño*. México: Editorial Designio, 2003. ISBN 968-5374-05-8.

MARTINS, Daniel Raposo (2005) – *Gestão de Identidade Corporativa: do signo ao código*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005. 240 p. Dissertação de mestrado.

MARTINS, José Alberto Lourenço Gonçalves (2009) – *Metacognição, Criatividade e Emoção na Educação Visual e Tecnológica: Contributos e orientações para a formação de alunos com sucesso*. Orient. Eduarda Coquet e Marcelino Pereira. Braga: Universidade do Minho, 2009. 585 f. Tese de doutoramento em Estudos da Criança Área de Especialização em Comunicação Visual e Expressão Plástica.

MIJKSENAAR, Paul (2001) – *Diseño de la información*. México: Ediciones G. Gii, SA de CV, 2001. ISBN 968-887-389-6.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - [s.d.] – *Ajustamento do programa de Educação Visual 3º ciclo*. Lisboa: ME, [s.d.], 10f.

- [s.d.<sup>a</sup>] – *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*; Lisboa: ME, [s.d.<sup>a</sup>].

MION, Rejane A.; SAITO, Carlos H. (2001) – *Investigação-Ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores*. Brasil: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2001. ISBN 85-902288-1-9.

MOLES, Abraham (1987) – *O cartaz*. Brazil: Editora Perspectiva, 1987.

MUNARI, Bruno (1968) – *Design e Comunicação Visual*. Lisboa: Edições 70, 1968.

- (1979) – *Artista e designer*. Porto: Editorial Presença, 1979.

- (1981) – *Das coisas nascem as coisas*. Porto: Edições 70, 1981.

NOGUEIRA, Susana (2012) – *II Encontro Internacinal sobre Educação Artística: Educação Artística: Práticas Educativas que constroem a escola*. Porto: Universidade do Porto, 2012. [S.p.].

NUNES, Ana (2013) – *Novos desafios, novas conquistas: renovação do service educativo do museu Marítimo de Ílhavo*. In SEMEDO, Alice [et.al.] – *Ensaio e práticas em museologia*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, 2013. ISBN 978-972-8932-82-4.

NUNES, Ercynia Liana Sá Nogueira Martins (2011) – *A criatividade na escolar: As atitudes dos alunos face às metodologias dos professores*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2011. Dissertação de mestrado.

NUNES, Rosa (2006) – *Investigação-ação e inovação em educação*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2006.

OLEIRO, Manuel (2005) – *Apresentação*, In SEMEDO, Alice; LOPES, J.Teixeira. *Museus, Discursos e Representações*. Porto: Edições Afrontamento. p. 9. ISBN 978-972-36-0818-2.

OLIVEIRA, Inês Maria Henriques (2009) – *Criatividade e mudança: Promoção da capacidade, competência e attitude criativa*. Aveiro, 2009. 221 f. Tese de doutoramento.

PANIZZA, Janaina Fuentes (2004) – *Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual*. São Paulo: Universidade de S. Paulo, 2004. 254 p. Dissertação de mestrado.

PROVIDÊNCIA, Francisco; BARBOSA, Helena; BARATA, Magda (2010) - *Imagens do vinho do Porto rótulos e cartazes*. Peso da Régua: Fundação Museu do Douro, 2010.

RAPOSO, Daniel (2008) – *Design de Identidade e Imagem Corporativa*. Castelo Branco: Edições IPCB, 2008. ISBN 978-989-8196-07-1.

READ, Herbert (1943) *A educação pela arte*. Lisboa: Edições 70, 1943.

RODRIGUES, António; CUNHA, Fernanda; FÉLIX, Vanessa (2012) – Metas curriculares educação visual do ensino básico 2º e 3º ciclo [s.l.] [s.n].

SALAVISA, Eduardo; MATOS, Margarida (1993) – *Linguagem Visual*. Lisboa: Editorial Notícias, 1993. ISBN 972-8072-00-7.

SEMEDO, Alice (2003) – Ainda a Propósito do Papel dos Museus. In Domingues, Álvaro [et. al.] – *A cultura em ação: Impactos Sociais e território*. Porto: Edições Afrontamento. p. 121. ISBN 972-36-0691-7.

SEMEDO, Alice; LOPES, J.Teixeira (2005) – *Museus , Discursos e Representações*. Porto: Edições Afrontamento, 2003. ISBN 978-972-36-0818-2.

SEMEDO, Alice; NASCIMENTO, Elisa (2010) – Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. Porto: Faculdade de Letras. 425 p. ISBN 9789728932619.

SILVA, Raquel (2003) – Apresentação, In DOMINGUES, Álvaro [et.al.] – *A cultura em ação: Impactos Sociais e território*. Porto: Edições Afrontamento, 2003. p. 11. ISBN 972-36-0691-7.

SOUSA, Alberto B. (2003) – *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003. ISBN 972-771-617-2.

SOUSA, Álvaro José Barbosa – *Marcas Portuguesas: Uma metodologia para a afirmação e avaliação dos seus impactos*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. Tese de doutoramento.

VASQUEZ, Rute – Identidade de marca, gestão e comunicação. [s. l.]. (2007), p. 206.

VILAS BOAS, Armando (2010) – *O que é a cultura visual?*. Porto: Multitema, 2010. ISBN 978-972-99876-5-6.

WEIL, Stephen E. (2003) – Apresentação. In DOMINGUES, Álvaro [et.al.] – *A cultura em ação: Impactos Sociais e território*. Porto: Edições Afrontamento. p. 30-32. ISBN 972-36-0691-7.

### **Documentos não publicados**

GONÇALVES, Cláudia; SANTOS, Maria João (2013) – *Estudo do conhecimento sobre os museus e o vinho do Porto com alunos do 3º ciclo do ensino básico e do secundário da ESAS*. Metodologia de Investigação em Educação: Aveiro: UA (2013).

## **Documentos eletrónicos**

CARVALHO, Ana (2006) – No Mundo dos Museus [Em linha] [s.l.] 2006. [Consult. 3 Fev. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://nomundodosmuseus.hypotheses.org/>>.

FRANÇA, ICOM (2010) – History of international Council of Museums – 1946-2012. [Em linha]. Paris: ICOM, 2010. [Consult. 15 Set. 2013]. Disponível em WWW: <URL: <http://icom.museum/the-organisation/history/>>.

NUNES, Rosa (2006) – Investigação-ação e inovação em educação. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2006. 62 p. Relatório apresentado como concurso para professor associado. [Consult. 9 Out. 2013]. Disponível em WWW< URL:[repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/25981/](http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/25981/)>.

PORTUGAL. Direção Geral da Educação [Em linha]. Lisboa. [Consult. 4 Fev. 2013]. Disponível em WWW:<URL:[http: dgidec.min-edu.pt](http://dgidec.min-edu.pt)>.

PORTUGAL. ESAS – si@e [Em linha]. Vila Nova de Gaia. [Consult.1 Fev. 2013]. Disponível em WWW:< URL:<http://www.esas-gaia.pt>>.

PORTUGAL. Junta de Freguesia de Mafamude [Em linha]. Vila Nova de Gaia. [Consult. 4 Dez. 2013]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.jfmafamude.net>>.

PORTUGAL. Museu do vinho do Porto [Em linha]. Porto. [Consult. 10 Dez. 2012]. Disponível em WWW:< <http://iscapdigital.com/ap/museuvinhodoporto/>>.



## **Anexos**

## **Anexo 1**

Inquérito sobre os museus



Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### INQUÉRITO SOBRE OS MUSEUS

1. O que é um museu?
2. Já visitaste algum museu?
3. Qual foi o museu que mais gostaste?
4. O que foi mais apelativo e menos apelativo?
5. O que é que gostas mais de fazer no museu?
6. Que tipo de museus conheces?
7. Quando foi a última vez que visitaste um museu?
8. Que tipo de atividades podes fazer num museu?
9. O que achas mais importante num museu?
10. Quais são os diferentes tipos de atividades profissionais que podes encontrar num museu?
11. O que mudarias num museu?

12. A imagem do museu é importante para ti? Porquê?

13. O que deve ter um museu para ser funcional?

14. As informações dos museus são acessíveis?

15. Já pesquisaste online sobre algum museu em Portugal?

16. Quais?

17. Que tipo de elementos são utilizados para expor os artefactos no museu?

18. Como devem ser distribuídos esses elementos no museu?

19. Que tipo de dispositivos estão associados aos artefactos expostos no museu?

20. De que forma um museu deve contribuir para a inclusão dos visitantes com necessidades especiais?

OBRIGADO PELO CONTRIBUTO

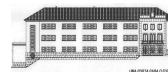
ESAS – 2012-11-20



## **Anexo 2**

Ficha de trabalho I Projeto





## EDUCAÇÃO VISUAL | 9º ANO

### Ficha de trabalho | Projeto sobre os museus

#### Processo de trabalho

Grupos de trabalho – Os grupos do projeto sobre o vinho do Porto (7 grupos)

Avaliação contínua: registo diário do processo de trabalho individual.

Todos os grupos vão realizar as três fases do projeto:

#### 1ª fase: Compreender o espaço museu: organização do espaço

1º exercício:

- Exposição das obras realizadas no projeto do vinho do Porto
- Critérios temáticos; percursos; legendas; sinalética
- Fazer um estudo de percursos do museu
- Elaborar uma memória descritiva

#### 2ª fase: Design Gráfico | Comunicação Visual

2º exercício: Elaboração de um cartaz

3º exercício: Construção de um logótipo/sinalética para o museu do vinho do Porto

#### Apresentação oral | Trabalho de grupo:

Deverão realizar uma pesquisa teórica sobre os museus, incluindo o museu do vinho do Porto.

- Qual a função e o papel que desempenham na sociedade atual
- Os museus em Portugal
- A exposição como meio de comunicação
- O projeto expositivo
- A Comunicação Visual

Este trabalho será apresentado à turma no 3º período

- 4 grupos no dia 16 de abril
- 3 grupos no dia 23 de abril

Todos os projetos terão que estar concluídos na aula do dia 23 de abril.

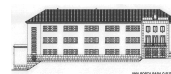
Dia 2 de maio será a avaliação final deste projeto.



### **Anexo 3**

Grelha de observação diária





## EDUCAÇÃO VISUAL I 9º ANO

### Projeto sobre os museus

#### Grelha de observação diária

		AQUISIÇÃO CONHECIMENTOS				RELACIONAL		COMPORTAMENTAL				MÉDIA FINAL (quantitativa)	MÉDIA FINAL (qualita tiva)
		Autonomia	Assimilação	Desempenho	Rigor/Domínio das técnicas	Rel. Interpessoais	Trabalho de grupo	Interesse	Autonomia	Pontualidade	Assiduidade		
		10%	20%	20%	20%	3%	3%	8%	10%	3%	3%	100%	
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													

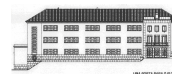




## **Anexo 4**

Grelha de observação final





## EDUCAÇÃO VISUAL | 9º ANO

Projeto sobre os museus

Avaliação final individual – projeto museus

		AQUISIÇÃO CONHECIMENTOS				RELACIONAL		COMPORTAMENTAL				MÉDIA FINAL (quantitativa)	MÉDIA FINAL (qualitativa)
		Interesse	Assimilação	Desempenho	Rigor/Domínio das técnicas	Rel. Interpessoais	Trabalho de grupo	Iniciativa	Autonomia	Pontualidade	Assiduidade		
		10%	20%	20%	20%	3%	3%	8%	10%	3%	3%	100%	
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													



## **Anexo 5**

### Planificação I Projeto



**Planificação I Projeto - Museus**

Prof. Orientador Pedro Rapazote

Prof. Estagiária Cláudia Gonçalves

Educação Visual – 9º ano

2012/2013

<b>UNIDADE/ DOMÍNIO</b>	Objetivo geral (9) Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção.
<b>N.º AULA</b>	5 de março de 2013   90 minutos 7 de março de 2013   45 minutos 12 de março de 2013   90 minutos
<b>SUMÁRIO</b>	Apresentação do projeto a desenvolver sobre os museus O conceito de museu no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade. A importância do papel das trajetórias no âmbito das manifestações culturais.
<b>CONTEÚDO</b>	Estrutura/Forma/Função Relação Homem/Espaço
<b>OBJETIVOS</b>	Relacionar a forma e a função dos objetos com a sua estrutura. Reconhecer a importância das imagens no comportamento das pessoas. Elaborar gráficos e esquemas.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção. A exposição enquanto meio de comunicação e a sua tipologia. Executar projetos de organização espacial.

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do projeto</li> <li>- Breve abordagem ao conceito de museu</li> <li>- O conceito de museu no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade</li> <li>- O objeto/imagem numa perspetiva de reflexão</li> </ul>
<b>MATERIAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha de trabalho</li> <li>- Projeção de slides</li> <li>- Internet</li> <li>- Museus Virtuais</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação contínua;</li> <li>- Avaliação dos exercícios executados pelos alunos;</li> <li>- Aquisição de Conhecimentos</li> <li>- Criatividade</li> <li>- Rigor/Domínio das técnicas</li> <li>- Atitudes e valores</li> </ul>



## **Anexo 6**

Planificação I Projeto



**Planificação I Projeto - Museus**

Prof. Orientador Pedro Rapazote

Prof. Estagiária Cláudia Gonçalves

Educação Visual – 9º ano

2012/2013

<b>UNIDADE/ DOMÍNIO</b>	Objetivo geral (9) Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção.
<b>N.º AULA</b>	2 de abril de 2013   90 minutos 4 de abril de 2013
<b>SUMÁRIO</b>	Trabalho de grupo: Organização do processo de trabalho. Estudo de um espaço expositivo. Compreender o espaço museu. Posição dos objetos/imagens de acordo com as propriedades básicas do mundo visual.
<b>CONTEÚDO</b>	Estrutura/Forma/Função Relação Homem/Espaço
<b>OBJETIVOS</b>	Relacionar a forma e a função dos objetos com a sua estrutura. Elaborar gráficos e esquemas. Realização de um esboço. Executar projetos de organização espacial.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	Trabalho de grupo Organização do espaço segundo as obras realizadas no projeto do Vinho do Porto. A força dos objetos: ver, observar, interpretar, compreender, apreciar.

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O conceito de museu no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade</li> <li>- O objeto/imagem numa perspectiva de reflexão</li> <li>- Conceber organizações espaciais dominando regras elementares de composição.</li> </ul>
<b>MATERIAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas A4/A3</li> <li>- Lápis</li> <li>- Imagens</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação contínua;</li> <li>- Avaliação dos exercícios executados pelos alunos;</li> <li>- Aquisição de Conhecimentos</li> <li>- Criatividade</li> <li>- Rigor/Domínio das técnicas</li> <li>- Atitudes e valores</li> </ul>

## **Anexo 7**

Planificação I Projeto



**Planificação | Projeto - Museus**

Prof. Orientador Pedro Rapazote

Prof. Estagiária Cláudia Gonçalves

Educação Visual – 9º ano

2012/2013

<b>UNIDADE/ DOMÍNIO</b>	Objetivo geral (9) - (10) Compreender o conceito de museu e a sua relação com o conceito de coleção. Reconhecer o papel das trajetórias históricas no âmbito das manifestações culturais.
<b>N.º AULA</b>	9 de abril de 2013   90 minutos 11 de abril de 2013   45 minutos 16 de abril de 2013   90 minutos 18 de abril de 2013   45 minutos 23 de abril de 2013   90 minutos 30 de abril de 2013   90 minutos
<b>SUMÁRIO</b>	Trabalho de grupo/ Continuação do processo de trabalho. Representação do espaço museu.
<b>CONTEÚDO</b>	Estrutura/Forma/Função Relação Homem/Espaço O papel da imagem na comunicação. Elementos Visuais na Comunicação. Códigos Visuais na comunicação.
<b>OBJETIVOS</b>	Relacionar a forma e a função dos objetos com a sua estrutura. Elaborar gráficos e esquemas. Executar projetos de organização espacial. Formas de apresentação e definição do percurso.

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<p>Trabalho de grupo.</p> <p>Organização do espaço segundo as obras realizadas no projeto do Vinho do Porto.</p> <p>Fazer um estudo do percurso do museu.</p> <p>Critérios temáticos; percursos; legendas; sinalética.</p>
<b>ESTRATÉGIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O conceito de museu no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade</li> <li>- O objeto/imagem numa perspetiva de reflexão</li> <li>- Conceber organizações espaciais dominando regras elementares de composição.</li> <li>- adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.</li> </ul>
<b>MATERIAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas A4/A3</li> <li>- Lápis</li> <li>- Imagens</li> <li>- Kapa line</li> <li>- Cartão canelado</li> <li>- Caixas de cartão</li> <li>- Esferovite</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação contínua;</li> <li>- Avaliação dos exercícios executados pelos alunos;</li> <li>- Aquisição de Conhecimentos</li> <li>- Criatividade</li> <li>- Rigor/Domínio das técnicas</li> <li>- Atitudes e valores</li> </ul>



## **Anexo 8**

Planificação I Projeto

Comunicação Visual



**Planificação I Projeto - Museus**

Prof. Orientador Pedro Rapazote

Prof. Estagiária Cláudia Gonçalves

Educação Visual – 9º ano

2012/2013

<b>UNIDADE/ DOMÍNIO</b>	Objetivo geral (5) Elementos Visuais na Comunicação Comunicação Visual Códigos Visuais na Comunicação
<b>N.º AULA</b>	14 de maio de 2013   90 minutos 16 de maio de 2013   45 minutos 21 de maio de 2013   90 minutos
<b>SUMÁRIO</b>	Trabalho de grupo/ Continuação do processo de trabalho. Conceitos básicos de Comunicação Visual (o papel da imagem na comunicação). Elaboração de um cartaz e logótipo para o museu. Construção de formas geométricas implícitas no desenho de logótipo e cartaz, alusivo ao museu do Vinho do Porto.
<b>CONTEÚDO</b>	Estrutura/Forma/Função Relação Homem/Espaço O papel da imagem na comunicação. Elementos Visuais na Comunicação. Códigos Visuais na comunicação.
<b>OBJETIVOS</b>	Relacionar a forma e a função dos objetos com a sua estrutura. Elaborar gráficos e esquemas. Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma mas, também, como princípio organizador dos elementos que a constituem.

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<p>Trabalho de grupo.</p> <p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais.</p> <p>Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição.</p> <p>Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.</p>
<b>ESTRATÉGIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O conceito de museu no âmbito do espaço, da forma e da funcionalidade</li> <li>- O objeto/imagem numa perspectiva de reflexão</li> <li>- Conceber organizações espaciais dominando regras elementares de composição.</li> <li>- adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.</li> </ul>
<b>MATERIAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas A4/A3</li> <li>- Lápis</li> <li>- Cartolina</li> <li>- Tintas Guache</li> <li>- Régua</li> <li>- Compasso</li> <li>- Esquadro</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação contínua;</li> <li>- Avaliação dos exercícios executados pelos alunos;</li> <li>- Aquisição de Conhecimentos</li> <li>- Criatividade</li> <li>- Rigor/Domínio das técnicas</li> <li>- Atitudes e valores</li> </ul>